ANNO LXX — Domingo 18 de Março de 1894 — NUMERO 63

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . 8$000
Por seis mezes adiantados . . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Amedée, Prince & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados . . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia . . . $100
Numero avulso de dias anteriores . . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1894.

Continúa pendente de decisões do governo a entrega dos officiaes revoltosos azillados na esquadra portugueza.

O Conde de Parity pedio instrucções ao seu governo sobre a entrega.

Hontem foram aprisionadas 104 pessoas á bordo dos navios revoltosos.

Hoje foi annunciada uma manifestação operaria ao Marechal Floriano Peixoto.

Lisçoa 17 de Março 95.

Ps inglezes acceitaram a arbitragem para a delimitação da Manica.

O Sr. Uintze substitue interinamente o ministro de estrangeiros, que foi demittido.

Paris, 17 de Março 94.

O anarchista Panells, tentando lançar uma bomba de dynamite contra os fidalgos na igreja da Magdalena, morreu por ter explod do antecipadamente a mesma bomba.

Londres, 17 de Março. 94.

Os banquriros Baring Brothers amortisam as dividas de Buenos Ayres

Buenos Ayres 24 de Março 94.

O Dr. Assis Brazil está se preparando para seguir para a China.

Os argentinos mostram-se sentidos por isso, e expressam votos para que seja elle substituido pelo Dr. Victorino Monteiro.

Montevidéo 17 de Março 94.

Após 21 votações do Congresso ainda não se acha eleito o Presidente da Republica.

São os candidatos General Perez e o senador Alcides Monteiro.

Rio 17 de Março 94

A taxa cambial sobre Londres foi hoj e 9 7/8 d. por 1$000.

OFFICIAES

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1894.

Ao governador do Estado.
Recife.

Governo Federal, especialmente invicto marechal Floriano tem recebido innumeras calorosas felicitações todos pontos Republica pela victoria completa sobre revoltosos.

Perdura aqui mesmo enthusiasmo que manifestou povo ao saber rendição Saldanha.

Corporações sociaes organisam grandes manifestações regosijo.

Governo reclamou entrega militares rebeldes que refugiaram se navios estrangeiros.

Breve começarão operações guerra para aniquilamento completo revolta.

Ministro do Interior.

Therezina, 16 de Março de 1894.

Governado.

Congratulo-me com V. Exc. pela grande victoria da causa republicana. Aqui reina grande contentamento na população sendo extraordinariamente victoriado o nome benemerito do marechal Floriano Peixoto.

Viva a Republica!

Coriolano de Carvalho, governador.

S. Paulo, 17 de Março de 1894.

Governador.

Congratulo-me comvosco em nome d'este Estado pela victoria que acaba de obter a autoridade legal assegurando a ordem e a regencia do regimem legal.

Bernardino de Campos, presidente do Estado de S. Paulo.

Qnipapá, 16 de Março de 1894.

Ao Dr. governador do Estado Pernambuco.

Concelho Municipal congratula-se com V. Exc. anniquilamento revolta Capital Federal regosijo completo e do municipio, professor da cadeira villa frente alumnos precedidos bandeira Republica entregando manifestação escripta concelho funccionando, viva Repulica, viva marechal Floriano, viva governador do Estado.

Olavo Correia Crespo, presidente do Conselho. *Titto Galvão, Arcelino de Miranda, Custodio Rosa.*

Goyanna, 16 de Março de 1894.

Governador.
Recife.

Felicito-vos e mil parabens pela revoita dominada no Rio de Janeiro.

Viva a Republica.

José Lima, delegado.

Belém, 15 de Março de 1894.

Ao governador do Estado.
Recife.

Congratulo-me com V. Exc. pela victoria alcançada pela Republica contra os seus implacaveis inimigos. Essa grande novo despertou mais justo e legitimo enthusiasmo no seio do povo paraense, por ver que esse feito é largo passo dado para a completa consolidação do novo regimen.

Lauro Sodré.

Goyanna, 16 de Março de 1894.

Dr. questor.
Recife.

Minhas felicitações pelo triumpho do governo legal.

Manoel Gomes, collector.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

EM ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DO DIA 13 DE MARÇO DE 1894

Antonio José de Sant'Anna.—Encaminhe-se.

Antonio Ferreira do Nascimento.—Encaminhe-se.

Guilherme Spiller.—Dou provimento ao presente recurso para o fim de ser o peticionario excluido da classe n. 38 da tabella B annexa á lei n. 64, uma vez que, segundo muito bem pondera o Dr. procurador fiscal do Thesouro outro não podia ser o pensamento do legislador se não a protecção á industria nacional de incontestavel utilidade geral é a que explora Spiller, manufacturando taes artigos com materiaes brasileiros e reagindo com o seu exemplo contra a rotineira importação dos mesmos.

José Antonio Francisco de Lima.—Encaminhe-se.

Manoel Izidio Gomes do Nascimento.—Encaminhe-se.

Pedro Gomes da Silva.—Encaminhe se.

— 15 —

Abaixo assignados, empregados na colonia Santa Isabel.—Informe o inspector do Thesouro.

André José Domingos.—Ao Dr delegado da inspectoria geral das terras e colonisação.

Alvaro Uchôa Cavalcante e outro.—Não tem lugar o que pretendem.

Alexandrino Teixeira Lima.—Informe o Dr. quester policial. ouvindo o administrador da Casa de Detenção.

Carolino Pereira Guimarães.—Informe o juiz de direito interino da Gloria de Gottá.

Enedino Gonçalves Ferreira da Luz.—Informe o engenheiro director das obras publicas se estão taes concertos rigorosamente na condições exigidas pelo respectivo contracto.

Francisco da Fontoura Brito.—Indeferido.

Felismino Pereira da Silva.—Informe o Sr. Dr. presidente do Superior Tribunal de Justiça.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 17 de Março de 1894.

O porteiro,
H. M. da Silva.

Questura Policial

2ª Secção.—N 58 —Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco em 16 de Março de 1894.

Sr. Dr. governador.—Participo vos que foram hontem recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem João Gregorio Domingos Pau Ferro, Paulo Gregorio Domingos Pau Ferro, Francisco Lopes Vieira, remettidos pelo delegado de Bom Conselho, para averiguações policiaes; José Antonio de Lima, vindo das Alagoas como criminoso de morte no municipio de Gravatá.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, João Francisco de Lima, como desordeiro, á minha disposição.

Communicou-me o subdelegado do Recife haver capturado por crime de estupro em uma menor de 4 annos, o individuo de nome Marcellino José dos Santos, contra quem procede nos termos da lei.

Pela mesma autoridade foram remettidas a esta Questura 3 facas de ponta, um compasso e um canivete de mola, apprehendidos em poder de desordeiros.

Communica-me o subdelegado da Magdalena que, em vista das diligencias a que está procedendo relativamente aos ferimentos praticados em Pedro Celestino da Silva, fez recolher á casa de Detenção o individuo de nome João Baptista Junior, conhecido por João do Pão, indigitado como autor dos mesmos ferimentos.

Pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio foram remettidos ao Dr. 2º promotor publico da capital as diligencias policiaes a que procedeu contra o cabo do batalhão 6 de Março Cicero do Rego Barros, por crime de ferimentos.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, mui digno governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

2ª Secção.—N 59.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 17 de Março de 1894.

Sr. Dr. governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos.

A minha ordem, Cosme Francisco José Vieira ou Cosme de tal e Clementino Felix de Carvalho, como gatunos; Francisco Pereira da Silva, como implicado no assassinato de João Gavinho dos Passos; Bernardo José de Souza e José Gomes da Silva, conhecido por Dudu, como criminosos, vindos este do municipio de Limoeiro e aquelle do da Victoria; Eleuterio José Ignacio de Lima e Izidoro Athayde do Espirito Santo, como alienados com destino ao Asilo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Marcellino dos Santos, por crime de tentativa de estupro; John Jones e N. Wablimen por desobedencia ao capitão do navio; José Felix da Silva, como gatuno, á minha disposição.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S José, João da Silva Guimarães, como alienado, até que se offereça apportunidade de ser transferido para o respectivo hospicio.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Demetrio Januario de Souza Beltrão e José Gomes dos Passos, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Boa Vista José Pinheiro dos Reis Nascimento, conhecido por José Gato, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, João Baptista Junior, como indigitado em crime de ferimentos.

— Communicou-me o delegado do municipio do Cabo que no dia 14 do corrente, na rua do Visconde de Porto Alegre daquella cidade, travaram luta os individuos de nomes Francisco Elysio Cavalcante e Felix Francisco do Nascimento, resultando da mesma luta sahir este levemente ferido com um tiro de rewolver.

A referida autoridade tomou conhecimento do facto e contra o offensor, que se evadio, procede nos termos da lei.

—Pelo subdelegado do 1º districto da Boa Vista foi remettida a esta Questura afim de ter o conveniente destino a quantia de quarenta e oito mil quinhentos e quarenta réis, sendo dezoito mim e oito centos réis em prata, vinte e sete mil réis em nickel e dous mil setecentos e quarenta réis em cobre, a qual foi apprehendida em poder do alienado Eleuterio José Ignacio de Lima e acha-se depositada no cofre desta repartição.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, mui digno governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho,

Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHO DO DIA 16 DE MARÇO DE 1894

Joseph Catharina de Oliveira—Informe o Sr. Dr. contador.

Companhia de Santa Thereza e Sebastião Bezerra de Albuquerque.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Ignacia Castello Branco.—Certifique-se.

— 17 —

Adelaide Maria Ferreira, Vicente Claudino Alves, Bellarmina Francisca Lobo Barros, Beldemira Ferreira Dutra, Bernardina Pereira Ramos, Casimiro Lucio dos Santos, Companhia Pernambucana, Domingos José Ferreira & C., Emilio Alves Bezerra, Felippe Manoel de Souza Leão, Francisca Arcelina dos Santos, José M. da Silva Braga, José Barbosa da Cunha Moreira, José Gonçalves dos Santos, Julia C. do Rego Barreto e Alvarenga, Lucia Prazeres Jacome, Maria Cesar de V. Campos, bacharel Manoel Theophilo de A. Lima e Vicente Alves de Abreu e Mello.—Informe o Sr. Dr. contador.

Balthazar José M. Carneiro B. Cavalcante e Bernardo José da Gama Lins.—Ao Sr. Dr. contador para os devidos fins.

João Alves da Silva, José Joaquim de Azevedo, Liberato Serenciano de Souza e Joaquim Materno da Silva.—Haja vista o Sr. Dr. produrador fiscal.

André Francisco de Barros.—Informe o Sr. collector de S. Lourenço.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 17 DE MARÇO DE 1894

O documento exhibido não prova o cumprimento da clausula 3ª do respectivo contracto, a qual refere-se a demissão de aprendizes designados pelo governo.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

Sobre o quincentenario do infante D. Henrique — Alguns traços descriptivos — Uma lembrança a proposito — Um decreto sobre a oenovicultura—Conflicto na Camara Municipal de Braga. D. Miguel de Bragança—Partida do consul geral Centeno—Boatos de conflictos em Durban — Inquerito á vida portugueza.

Seguiram para o porto SS. MM. o rei e a rainha e o principe real, acompanhados pelo ministerio e altos personagens politicos, na manhã de 1º, afim de assistirem ás festas do centenario.

Tambem para alli partiram representantes da imprensa e muitos cavalheiros

Foi verdadeiramente triumphal a chegada áquella cidade de SS. MM., que foram recebidos com ruidosa manifestação popular á tarde d'aquelle mesmo dia.

As festas do centenario do infante D. Henrique foram esplendidas.

Na cidade achavam-se mais de 30,000 forasteiros, que tinham vindo assistir as mesmas festas; e no porto fluctuava um couraçado inglez, que o respectivo governo mandara especialmente para esse fim em homenagem ao centennario.

El-rei D. Carlos inaugurou a exposição colonial commemorativa da grande data, bem como a exposição agricola em Gaya

Foi imponente o cortejo civico.

El-rei D. Carlos descerrou a lapide collocada na casa em que nasceu o infante D. Henrique.

Foi de grande magnificencia a ceremonia da inauguração do monumento do celebre navegador, levantado em sua honra em Sagres, comparecendo á festa, além das sociedades e corporações civis, altas notabilidades politicas do paiz e estrangeiras.

Os cortejos e as allegorias estiveram brilhantes.

A ordem não foi perturbada.

Realisou se no dia 3 a conferencia de Pinheiro Chagas no edificio da Associação Commercial perante extraordinaria e escolhida assistencia.

El rei D. Carlos com sua comitiva fez uma excursão a differentes logares, onde se promoveram festejos populares em honra do quincentenario do infante D. Henrique.

Aguardamos maiores detalhes, para lh'os transmittir, si houver conveniencia pela natureza das mesmas.

No entretanto, achamos não ser fora de proposito dizer, com Ferreira Montinho, que a interferencia do governo deveria visar mais ao largo, cooperando para que a nação eregisse um monumento congenere dos feitos e caracter do egregio portuguez, verdadeiro protogonista da epopéa maritima portugueza.

D. Henrique não perpetuou o seu nome pelos lustres do seu nascimento, nem pelos cambiantes avellorios das suas faixas infantis.

Gravou o fundo, indelevel, radiantissimo nas paginas diamantinas da historia, separando a ferrea e colossal alavanca da sua inhabalavel constancia e da sua ignea devolação pela sciencia e pelo engrandecimento do paiz.

Fez-se e perfez-se grande, nobre e magnanimo, cabouçando nas escarpadas rochas da antiga Tersanubal os alicerces e os enflorados capiteis do templo da sua immortalidade.

Nasceu insciente entre finas cambraias e morreu glorioso e vidente, cingindo ao corpo grosseira camisa de estranha urdidura.

Nasceu principe mas morreu heroe, conquistando no revolutear de penosas lides e arduas refregas universal celebridade.

A sua vida foi um acervo de isenções e generosidades entretecidas de esforços e de proezas —um cumulo de sacrificios e de benemerencias.

Foi absorvente sem ser avaro.

Julgue se do seu perfil pelas palavras por elle dirigidas ao rei seu pae:

« Que se o Reino estava falto de forças, queda e dinheiro e o numero de soldados para se por em obra a conquista de Ceuta, a elle lhe parecia que, reformando-se a excessiva despeza da Casa Real, se ajuntaria um consideravel thesouro.

Na presente conjunctura, resolvida a effectividade d'estas honras posthumas, aliás justas e merecidas —, e cando por tardias—não devera esquecer ao governo a patriotica provincia do Algarve, que tem incontestaveis direitos a toda a consideração pela supremacia que lhe cabe nas famosas descobertas que aureolam a veneranda fronte do Infante, e até hoje enaltecem e culminam o perduravel nome portuguez!

No dorso do seu promontorio se talhou o primeiro observatorio astronomico de Portugal e unica da Europa, e ahi se organaram escolas de mathematica, geographia, nautica, astronomia, cosmographia, commercio e musica, reverberações do espirito creador e potentissimo do infante D. Henrique, que sobre alla sonou e tressuou as enormes e canceirosas fadigas que o sublimaram.

E esta pedra incrustada de perolas de suor do nobre rosto do infante, alli crystalisadas pela acção dos tempos, vem ser enterrada no lodoso ambito de uma praça esconsa e estreitissima, para servir de base a outras pedras que nos empedram o espirito e que não nos fallam ao coração, nem fallam tambem a historia que na pittoresca phrase e um sabio, é a nossa astronomia social!

Triste!

Remedeiem esta calamitosa profanação.

Em Lagos, ou n'outro qualquer ponto do Algarve, ha ainda muito bloco que fez parte das muralhas mouriscas—e esse seria o proprio para o alicerce do monumento, reservando-se a lasca do promontorio para o plintho ou pedestal da estatua do seu immortal glorificador.

— Publicou o «Diario do Governo» um decreto sobre assumptos oenoviticulas.

Precedido de um relatorio bem elaborado, é para folgar que negocio tão importante para a agricultura nacional tenha nas regiões officiaes competencias, de que é tão cathegorica affirmação o decreto publicado.

Sem duvida a falta de applicação de methodos scientificos e racionaes a alguns dos nossos problemas agricolas, senão tem invalidado, pelo menos ha attenuado, os effeitos de medidas que, conduzidas d'outro modo, teriam produzido grandes resultados.

O primeiro problema e fundamental a resolver para o repovoamento de nossos vinhedos pelas cepas americanas existentes, sendo esta resistencia funcção da variedade e do terreno em que se cultiva, o primeiro problema repetimos, será o estudo dessas differentes variedades nos nossos solos. Comprehende-se o quanto este conhecimento é essencial sendo delle que depende o futuro das vinhatarias portuguesas.

E' aqui que vemos a competencia do Estado e que se impõe a sua necessaria e valiosa intervenção.

Os agricultores ainda hoje teem de recorrer aos livros estrangeiros para tomarem essa instrucção defeituosa, sem duvida, pelas differentes condições climaterias e geologicas a que se applicam e diversas das do nosso paiz.

Para o estudo d'uma cultura, o melhor processo que conhecemos é o ensaio dessa cultura; seguindo o seu desenvolvimento, notando as causas que tenham influenciado a sua marcha vegetativa, as modificações operadas etc. Estuda-se o terreno, estuda-se a metereologia local, acompanhando a nos seus effeitos mais minuciosos, e dia a dia vae-se traçando a linha vegetativa da cultura, observando todas as modificações que apresenta, ligando as com as suas causas determinantes, sem lacunas nem interpolações hypotheticas.

E' isto que se deve fazer e foi isto que ainda se não fez de um modo completo, embora desde muito a viticultura portugueza tenha necessidade de imperiosa desses estudos generalisados a todo o paiz e conscienciosamente levados, a fim Já neste jornal dissemos, ha perto de dois annos, a vantagem que haveria em os fazer de modo a servirem de guia aos viticultores e aos agronomos. Nem uns nem outros. possuem os elementos seguros de que possam lançar mão quando este problema lhes appareça: recorrem a observação imperfeita e incompleta, accidentalmente colhida n'um ou n'outro caso pelos proprios viticultores, e as mais das vezes viciosa na sua generalisação.

Não dissimulamos, portanto, a bôa impressão que o decreto do Sr. Lobo de Avila nos produzio, na parte relativa a esses estudos; é uma lacuna que veio preencher, e o nosso desejo é que na sua execução haja a rôa vontade e a competencia de uma bôa educação experimental, para proveito da viticultura portugueza e gloria do seu pessoal instructor.

— Na Camara Municipal de Braga queria o vice-presidente Sr. Ferreira de Magalhães que o secretario Dr. Souza Machado escrevesse na acta umas palavras offensivas ao mesmo secretario, este porém negou-se a isso, o que levou o presidente Dr. Macedo Chaves a suspendel o por 30 dias.

O Dr. Alves de Mello, vereador da minoria propunha-se defender o secretario, mas nesse momento um individuo estranho á Camara atirou um object ao peito do Sr. Mello, ferindo-o; ao que seguio se grave conflicto que terminou com a sahida da sala, dos vereadores da minoria.

Causou sensação o facto, e não se falla em Braga noutra coisa.

— O Sr. D. Miguel de Bragança escreveu, pelo seu proprio punho, ao Sr. Conde da Bertinha, communicando lhe que se achava quasi restabelecido dos incommodos consequentes do ataque de influenza que soffrera e que ficaria talvez, durante a educação dos seus filhos, [illegible]

— A bordo do vapor «La Plata» partio para o Rio de Janeiro o Sr. Ceteno, novo consul geral portuguez junto ao governo da Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

— Chegaram noticias que em Durban rompeu vivo conflicto entre os inglezes e os portuguezes.

Aguardam-se pormenores a respeito.

— Na Sociedade de Geographia foi apresentada uma proposta no sentido de incluir-se nas manifestações projectadas para celebração do centenario da descoberta da India em 1897 um inquerito á vida portugueza, rigoroso e conscienciosamente feito por homens competentes, que deverá abranger todas as faces da nossa civilisação, todos os phenomenos de ordem intellectual, affectiva e economica.

Por grandioso o pensamento, não deve considerar-se impossivel a sua execução, ainda porque ja se tem entre nós levado a effeito alguns inqueritos e outros achão-se em via de execução sobre a agricultura, commercio, industria, situação das classes operarias, circulação monetaria, etc

Se esses inqueritos se teem feito ou se fazem com mais ou menos proficiencia e com mais ou menos proficiencia e com maior ou meor rigor, do mesmo modo não será impossivel proceder-se a um inquerito systematico sobre todas as manifestações da vida nacional, havendo tempo de sobra para se projectar e effectuar um inquerito d'essa natureza, geral e complexo, que passa depois servir de base solida para uma serie de planos conducentes a uma inteira revisvecencia da nação portugueza.

Na crise, que o paiz atravessa, não é para desprezar essa idéa, que merece ser convenientemente estudada e maduramente traduzida num projecto de realisação pratica e immediata.

O inquerito systematico da vida nacional, podemos asseveral-o, vem satisfazer uma necessi-

FOLHETIM 22

O DEDO DE DEUS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

UM CORAÇAO PARA DOUS AMORES

III

Hospitalidade

(Continuação)

— A' excepção de certa oppressão e grande dôr na cabeça, sinto-me muito bem.

— Então, tornou o homem vestido de preto que me dirigira a palavra, e que era um medico, — conserve-se socegado, não falle, e faça diligencia por dormir. Espero que amanhã de manhã lhe tenham desapparecido a oppressão e a dôr de cabeça.

Quando o medico acabou de pronunciar estas palavras, ouvi eu abrir-se uma porta; ao mesmo tempo precipitou-se no quarto, rosnando em tom de alegria, um enorme cão e, approximando-se da cama, farejou ruidosamente uma das minhas mãos, que pendia fóra da roupa.

— Anda aqui *Fiel*, anda aqui já! disse uma voz no fundo do quarto.

Eu recordei-me immediatamente que *Fiel* era o nome do cão dos Abruzzos, que eu tanto admirára; e foi assim que soube achar-me em casa de Mme. Simon. D'alli a nada adormeci e passei a noite tranquillamente.

Quando de manhã acordei, conheci que se tinha realisado as previsões do medico. Achei-me tão bom, que pude erguer-me um pouco, e, apoiado no cotovello, olhar em torno de mim. Um raio de sol de inverno, brilhante apezar de frouxo, entrava pelos pequenos vidros da janella e reflectia-se nos tijolos cuidadosamente encerados que formavam o pavimento do quarto. Em frente da cama havia um fogão de pedra commum, no qual ardiam duas ou tres grossas achas. Em cima do fogão, e em logar de relogio, estava um menino Jesus, de cera, sob uma manga de vidro; de cada um dos lados do menino Jesus achavam-se dois bonitos castiçaes de cobre polido, quasi tão grandes como os das igrejas, com velas ainda intactas e já um tanto amarelladas.

No resto da mobilia notava-se escrupuloso aceio, mas a mesma simplicidade quasi pobre; á roda da cama e nas duas janellas havia cortinas de cassa, de fundo cinzento, com grandes ramos de flores de cores vivissimas. Uma mesa de carvalho, de pés torneados, quatro cadeiras semelhantes, uma antiga poltrona de costas direitas, coberta de uma tapeçaria extremamente desbotada, e emfim um relogio de caixa, dos que vulgarmente se chamam *cucos*, e que se fabricam especialmente nas montanhas dos Vosgos e nas do Jura, completavam a mobilia. Das paredes, compensando a modestia do papel pardacento que as forrava, pendiam algumas molduras de madeira rica, contendo gravuras de assumpto religioso.

Apenas eu concluira o rapido exame do local em que me achava, entrou no quarto o medico, o qual se dirigiu a mim, mostrando nos labios um sorriso de satisfação.

— Olá! disse elle. Parece-me que não me enganei hontem á noite... Mas diga-me: o que sente ainda?

— Nada... A' excepção de grande fraqueza, parece que estou no meu estado ordinario.

— Pela fraqueza não se inquiete; provem de eu o ter sangrado no braço esquerdo hontem de manhã, durante o seu desfallecimento, e sangrado, affirmo-lhe que copiosamente.

— Primeiro que tudo, agradeço-lhe muito reconhecidamente os seus cuidados, e em seguida peço-lhe a fineza de me explicar como é que me acho n'esta casa e como fui salvo de uma morte imminente.

— E' simplissimo, respondeu o medico. Ante-hontem, ás 3 horas da manhã, sahiu o senhor da choupana do rachador João Nicod, em companhia do seu monteiro, para irem fazer uma emboscada nas proximidades da *Cova dos Lobos*; ora, pelo meio do dia, não os vendo o João Nicod regressar, suspeitou que lhes houvesse succedido alguma desgraça e poz-se a caminho para procural-os.

Infelizmente os seus presentimentos funestos não o haviam enganado. Chegando perto do abysmo, não viu senão dois ursos estendidos sem vida na neve ensanguentada. Depois, procurando melhor descobriu-o, ao senhor, inanimado e quasi inteiramente debaixo do cadaver da fêra que havia morto e que o estava esmagando com o seu peso. O combate fôra tão violento que os canos da sua carabina estavam torcidos e achatados.

O João Nicod tratou de tiral-o de sob o animal, com as maiores precauções possiveis. Depois, como o não visse dar signaes de vida, e sendo essencial transportal-o para um sitio onde fosse possivel dar-lhe os primeiros soccorros, ergueu-o como pôde, pôl-o ás costas e dirigiu-se para esta casa porque sabia perfeitamente que vinha bater a uma porta hospitaleira que não deixaria de se abrir para recebel-o.

Mme. Simon, esta providencia de quantos soffrem e se dirigem a ella, esta miragem viva da bondade de Deus na terra, agasalhou-o como agasalharia um filho, se o tivesse, e lhe houvessem trazido assim moribundo. Ao mesmo tempo mandou-me chamar a mim, que ha muitos annos lhe consagro a mais sincera amizade, e ficou satisfeitissima por saber que o perigo era menor do que a principio tinhamos julgado... Bastou uma simples sangria para tirar do pessimo estado em que se achava. Amanhã poderá levantar-se e conservar-se fóra da cama por uma hora; e d'aqui a quatro ou cinco dias nada obstará, se fôr esta a sua vontade, de regressar sem demasiado custo a fadiga ao seu castello de Brocy.

Eu reiterei os meus agradecimentos ao medico e disse-lhe em seguida:

— E o meu monteiro? O meu velho Domingos?... Não me sabe dizer nada d'elle?

O doutor voltou o rosto, e não respondeu.

— Tenho coragem para o ouvir, continuei eu; póde dizer-me tudo. Sr. doutor...

O Domingos morreu, não é verdade?

O doutor fez um signal affirmativo.

E não dizer-me os pormenores d'aquella medonha desgraça?

— O João Nicod debruçou-se para o abysmo, e pareceu-lhe ver no fundo d'elle restos de um corpo mutilado, informe e ensanguentado.

Segundo todas as apparencias é quanto resta do corpo do seu desventurado companheiro.

O João Nicod suppõe que o velho caçador se apoiára imprudentemente na raiz meio apodrecida de um abeto, conforme na vespera dissera que tencionava fazer.

A raiz faltou-lhe de certo sob os pés, e o desgraçado precipitou-se no fundo do abysmo, despedaçando-se nas paredes da penedia.

O doutor nada mais disse. Senti apertar-se-me cruelmente o coração e assomarem-me aos olhos amargas lagrimas.

VII

Margarida e Maria

Não me achava ainda restabelecido da impressão dolorosa que sentira, quando entraram no quarto duas pessoas.

Eram madame Simon e sua filha.

Madame Simon não parecia ter mais de quarenta e cinco annos. Era formosa ainda, e nas linhas suaves e regulares do rosto viam-se-lhe os indicios da mais terna bondade, da mais verdadeira caridade evangelica. Os contornos do corpo eram-lhe dissimulados por um vestido de lã preta, largo e fluctuante; cobriam-lhe os cabellos prematuramente embranquecidos pelos desgostos, uma touca de crepe preto Madame Simon andava ainda de luto por seu marido e jurava usal-o toda a sua vida, tanto no trajo como no coração.

Pareceu hesitar ao transpor a porta, e com o olhar interrogou o doutor

— Entre minha senhora, disse-lhe este ultimo; o nosso doente ha de ficar satisfeitissimo, por poder agradecer-lhe pessoalmente a sua graciosa hospitalidade, e os seus cuidados tão solicitos.

Madame Simon aproximou se da cama, com a bella physionomia illuminada por um sorriso celeste; na expressão do seu olhar havia ternura quasi maternal.

— Bemdito seja o senhor! disse ella. Chegamos a estar muito assustadas; mas orámos com tanta fé, que os nossos votos foram ouvidos...

Está quasi inteiramente restabelecido...

— Como seria possivel, respondi eu com voz tremula de commoção, que Deus não attende-se á suplica de dous dos seus anjos!

Madame Simon inclinou-se, sorrindo-se novamente depois, voltou-se para o medico, perguntou-lhe:

—Acha-o muito fraco, não é verdade?

—De certo, respondeu o doutor.... Lembre-se de que perdeu muito sangue, e de que não toma alimento nenhum ha quarenta e oito horas...

E não poderia comer agora alguma cousinha?

—Sim, póde; com tanto que seja comida muito leve.

—Eu mandei fazer caldo de frangão... Parece-me que é o que lhe convém; uma tigellinha d'este caldo, sem pão, deve fazer-lhe muito bem.

Em seguida disse a sua filha:

(Continúa).

MUTILADO

ILEGÍVEL

dade ; pois no meio das ruinas e das incoherencias da sociedade contemporanea, urge verificar o que ha a desprezar ou a aproveitar para a reconstrucção da ordem social.

Inquerito d'esta natureza, inquerito methodicamente projectado, dirigido e executado, e tendo em vista, pelo conhecimento preciso do mal, arrancar o paiz do do estado de decadencia a que está reduzido, é o que foi lembrado e proposto na Sociedade de Geographia de Lisboa por um grupo de homens novos, intelligentes e estudiosos, para a realisação delle appellão os iniciadores para todo o genero, sabios e operarios, professores e engenheiros, e hegienistas e funccionarios, agronomos e financeiros, industriaes e commerciantes, artistas e escriptores publicos n'uma palavra, como dizem, para todos os que sabem ou que sentem.

Sobre este assumpto accrescenta o Sr. Teixeira Bastos :

« Adopte-se o pensamento de um inquerito á vida portugueza, e pela approximação e confronto de milhares e milhares de factos, cuidadosamente reunidos e coordenados com o concurso de todas as boas vontades, chegue se a traçar com exactidão o estado economico, mental e moral da nossa sociedade.

Não será de certo um trabalho vão.

E' tão vasto o campo das investigações e dos factos a colligir, para se poder levar a effeito um inquerito tão geral e complexo, que conviria dar começo, quanto antes, a execução d'essa ideia, para estar prompto o balanço da vida portugueza no anno em que se ha de celebrar o quarto centenario do descobrimento do caminho maritimo da India.

Foi esse descobrimento um dos grandes acontecimentos, que marcam na historia o começo dos tempos modernos, e para Portugal o apogeu do seu desenvolvimento; marcar da commemoração solemne d'essa data historica o resurgimento da nossa nacionalidade é uma ideia patriotica e suggestiva.

Já o tricentenario de Camões deu um grande abalo a alma portugueza ; não foram tão fortes, nem tão decisivas as suas consequencias, como no momento se acreditou, mas tambem não foi inteiramente perdida para o futuro do paiz a agitação mental e moral que se fez em volta do nome do nosso grande épico.

A commemoração da descoberta da India póde muito bem ser um novo estimulo para a revivescencia portugueza ; muito mais tendo-se previamente realisado o rigoroso inquerito á vida nacional, no sentido da proposta submettida á consideração da Sociedade de Geographia. »

ESTADOS DA UNIAO

Bahia

Datas até 24 de Maio :

Em sua edição de 14, o *Diario de Noticias* publicou, entre outros, o seguinte telegramma official, do Rio :

Rio, 13.

Revoltosos, mettidos circulos fogo, propuzeram capitular hontem, pedindo garantias vida ; governou recusou, declarando só acceitar rendição discrição.

Hoje 3 horas tarde, rompeu ataque geral contra revoltosos, cujo chefe e alguns officiaes asilaram-se navios estrangeiros, abandonando navios, fortalezas, marinheiros, soldados navaes, feridos, familias e mais rebeldes.

Navios e fortalesas occupados por forças do governo.

Esquadra legal domina.

Viva a Republica.—*Floriano.*

= A mesma folha refere que, em consequencia da terminação da revolta no Rio, houve diversas manifestações de regosijo, sendo fechados á 14 os estabelecimentos publicos:

— Ainda a referida folha publica o seguinte resultado conhecido da eleição do dia 1.º :

Presidente da Republica	
Prudente de Moraes	24458
Affonso Penna	16972
Lauro Sodré	3711
Couto	209
Ruy Barbosa	76
Vice-presidente	
Victorino	26225
Almeida Couto	20211
Ruy Barbosa	95
Paes Carvalho	29
Senador federal	
José Gonçalves	25935
Victorino	8466

Quanto a votação para deputados, eram apenas conhecidos resultados incompletos.

— A' 11, na secretaria da Faculdade Livre de Direito deste Estado, o grão de bacharel em sciencias juridicas, Manoel Alfredo de Carvalho ; em sciencias juridicas e sociaes, Mario Pio Guimarães Tourinho, Affonso de Oliveira Fachinelli, Manoel Lopes Pontes Junior e Angelo Henrique Martinelli Junior.

— Sob o titulo « O Volta Grande » publicou o *Diario de Noticias* de 12 :

« O nosso correspondente, de cidade Cachoeira, transmittio-nos hoje um telegramma dizendo que, por cartas particulares alli recebidos sabe-se que foram atacadas pelo grupo de « Volta Grande » as forças do governo, perdendo esta em tres encontros cerca de 10 pessoas.»

« No dia 3 houve mais um assalto, no qual foram derrotados os bandidos.

« Depois de grande carnificina conseguio a força publica capturar o celebre salteador Manoel Touco, »

— No dia 24 escreveu a mesma folha :

« Ante-hontem, no lugar denominado S. João, 1º districto de Pirajá, deu-se um grande conflicto, de que resultou a morte de Ricardo Luiz Cardoso com uma grande facada sobre o peito esquerdo.

« Ficou ferido Fortunato Gomes dos Santos com uma facada no lado direito.

« As victimas foram transportadas para o hospital de Santa Isabel, onde fez-se corpo de delicto.

Como indigitados autores ou cumplices foram presos dous individuos. »

Alagoas

Datas até 16 de Março :

Só recebemos a *Gazeta de Alagoas*, em que aliás não encontramos noticia alguma de interesse.

INDUSTRIA

A pequena industria extractiva mineral

(Revista Industrial, de Minas Geraes)

BARYTINA

A barytina ou sulphato de baryta é uma substancia pesada, de differentes côres, que apresenta-se na natureza em crystaes ou massas compactas, lamellares fibrosas e granuladas.

Eschwege, em 1833, indicava a existencia de barytina em Timbopeba, perto de Antonio Pereira. Por muitos annos foi desconhecido o verdadeiro logar da jazida.

O meu collega Costa Sena, em pesquizas frequentes aos arredores daquelle arraial, conseguio tornar a encontrar esta importante massa de mineral que poderá dar logar á exploração dessa substancia.

A barytina tem diversos usos na industria, mesmo no Estado nativo. E' empregado como fundente nas usinas de cobre, para a fabricação de certos vidros, para ajuntar-se á cerusa ou alvaiade e desse modo augmentar a massa, especie de falsificação bem conhecida, para se vestir os morins ordinarios e dar-lhes corpo, para os papeis pintados, e, finalmente, para a preparação da baryta e outros saes de baryum.

Como esta substancia, em massas compactas, resiste á acção de diversos agentes corrosivos, taes como a lessiva fervendo, a maior parte dos saes acidos, o sal marinho ou de cosinha, o salitre, os acidos chlorhydrico e phosphorico quentes, o acido sulphurico diluido e frio, etc. utilisa-se em algumas fabricas de productos chimicos para construir economicamente as vasilhas destinadas a conter estes diversos reactivos. Para isso forra-se o fundo e as paredes destes recipientes construidos de madeira ou de pedra, com laminas bem direitas de barytina, enchem-se as juntas com um cimento composto da mesma substancia pulverisada e uma dissolução espessa de caoutchouc, ou borracha, na essencia de therebentina.

Transformando a barytina, sulphato de baryta, em sulphureto e depois em baryta hydratada obtem-se todos os saes de baryta.

O sulphato de baryta artificial, conhecido tambem pelos nomes de « branco fixo » e « branco de baryta » tem numerosas applicações e a industria consome grandes quantidades.

M. Kuhlman de Lille montou uma fabricação deste « branco » fixo, que pode-se elevar a 2 toneladas por dia e, serve para a pintura branca, que não é alterada pelos agentes atmosphericos, como a de alvaiades ; para o embranquecimento dos tectos, o assetinamento de papeis de forrar casas, o lustre e brilho de cartas e cartões, a confecção destes papeis imitando o panno com os quaes fabricam-se collarinhos e punhos de camisa, etc.

A baryta, no estado livre ou de carbonato, tem utilidade na fabricação dos acidos acetico, tartarico, citrico, e, em geral, de todos os acidos que são obtidos combinados com a cal ou exydo de chumbo e isolados depois por meio do hydrogenio sulphuretado ou acido sulphurico.

Serve ainda para a preparação das arcalis puros.

O carbonato de baryta mesmo natural é, pelas suas propriedades venenosas, utilisado para a destruição dos roedores o que faz dar o nome de « pedra contra os ratos ».

Emfim M. Dubrunfaut indicou-os para o tratamento dos melaços de beterraba, donde permitte extrahir o assucar crystallisavel, que ahi existe em proporções notaveis.

O azotato de baryta tem applicação nos fogos de artificio para dar a cor verde.

O seu emprego como reactivo nos laboratorios é muito pequeno e só o citarei de passagem.

O sulphato de baryta ou «barytina, spatho pesado» é muito abundante na natureza e é encontrado em massas e nos veieiros metalliferos particularmente nos de prata, antimonio, cobre, mercurio; serve de ganga aos minerios ; é raro achar veieiros ricos de sulphato de baryta sem minerios metallicos.

Na jazida de Timbopeba não foi encontrado ainda minerio algum, mas não será de admirar que, com a continuação das pesquizas, o meu illustrado collega ache um ou destes metaes.

No Araxá, no lugar denominado Bebedouro, existe tambem barytina. Sua cor é verde e o mineral é compacto.

Seria de utilidade fazer algumas investigações neste lugar para a procura de minerios metallicos.

QUARTZO

O quartzo é a silica ou acido silicico em crystaes ou fórmas crystallinas.

Quando puro é hyalino—e apresenta-se ou a em pequenos crystaes, ora em grandes massas que dão lugar a explorações importantes.

A serra dos Crystaes, em Goyaz, é de uma riqueza incalculavel deste mineral, que, ou se apresenta de pé ou sobre o barro e solto.

Em Minas o quartzo encontra-se em toda parte e sob diversas formas : em Congonhas, perto de Grão Mogol, em Porteiras, Arassoahy, lavra da Bandeirinha, perto da Diamantina, Barreiras no municipio de S. João Baptista, mina de Morro Velho, Lavra dos Crystaes junto á Serra do Mendanha (perto de Diamantina)

São innumeras as applicações do quartzo.

São variedades do quartzo :

«O hyalino» que é empregado nas lentes dos instrumentos de optica, nos vidros de oculos, pince-nez, em objectos torneados, na joalheria.

Quando em grandes pedaços inteiramente transparentes, sem jaças tem um valor muito grande ;

«O enfumaçado» que é muito apreciado para vidros de oculos, encontra-se na Serra das Esmeraldas, Minas Novas ;

«O amarello esverdeado», que se encontra em S. João Baptista no Galhão e que é conhecido pelo nome de «topasio verde» ;

O «roseo» que vem de S. Pedro de Jequitinhonha, do rio Xipoto dos Coroados, do Juiz de Fóra e de Santa Luzia (perto de Sabará) ;

O «roxo ou amethysta» muito apreciado para a joalheria e que vem do Grão Mogol, lavra das Porteiras e rolados dos affluentes do rio Arassuahy ;

«O leitoso opalescente» amarellado com reflexos azues e vermelhos, conhecido pelo nome de «girasol», muito lindo para joias e que é frequente em S. João Baptista, na fazenda do Rayol, perto do Presidio, em Minas ;

«O quartzo asbestiforme», com bellos reflexos, conhecido pelo nome de «olho de gato» apparece no rio Itacambirussú affluente do Jequitinhonha, mas não tem os reflexos do verdadeiro «olho de gato». E' uma variedade de cor azul esverdeada ;

A «aventurina» que é commum no rio Jequitinhonha, e muito empregada pelos joalheiros.

«O jaspe figado», vindo de Diamantina, que não é mais do que quartzo cheio de um sem numero de agulhas de rutilo.

«O quartzo graxo» que é encontrado em Morro Velho, Santa Luzia da Campanha, etc.

«O quartzo arenaceo» ou area silicosa, empregada para o fabrico de vidro, para as argamassas de construcção, encontra-se em quasi todo este Estado.

«As calcedonias e as agatas» que são pouco vulgares em Minas.

O «silex» que encontra-se em Bom Successo e perto da cidade de Casthé, onde tomará importancia a sua exploração para o fabrico do verniz da louça ;

Os «jaspes» vermelhos verdes e variegados que são abundantes como seixos nos rios Jequitinhonha e outros do Estado de Minas.

Com tão variadas applicações as especies de quartzo encontrados em Minas podem dar lugar a uma industria pequena e prospera.

Francisco de Paula Oliveira.
Engenheiro de minas.

(Continúa).

As ocras

Nos grandes desbarrancados dos campos de Minas, as argilas provenientes dos schistos decompostos mostram ao viajante uma coloração de varias nuanças do vermelho e do amarello.

Esses desbarrancados, que se encontram por toda a parte, quasi sempre tiveram origem, ou nas excavações feitas pelas minerações antigas, ou nos vallos, divisas dos proprietarios de terrenos. O pequeno sulco sob a acção das aguas meteoricas alarga-se e aprofunda-se, o cascalho redomoinha no fundo, abrindo caldeirões, emquanto as paredes lateraes, roidas pela base, desmoronam-se encharcadas de agua.

A forma dos desbarrancados é irregular ; a acção destruidora procura as linhas de menor resistencia, formando cavidades, que se irradiam de diversos pontos de eixo central, por onde caem ainda e sempre as enxurradas.

Como as terras são relativamente baratas, o fazendeiro pouco caso faz desses estragos ; apenas, para proteger as estradas, planta linhas de piteiras e de bambús, ou abre regos, que afastam para o thalweg visinho as aguas fluviaes. Mas, o unico paradeiro ao desmoronamento continuo é a vegetação nascida das sementes trazidas pelas proprias aguas ou pelo vento. As raizes formam um tecido de protecção bastante resistente e vemos, em grande escala, com ella se oppõe, em todo o globo, a um nivellamento geral dos terrenos.

Mas essas aguas, cavando o seio da terra, veem mostrar ao industrial uma materia prima de que a industria estrangeira lança mão, para o preparo das tintas denominadas *ocras*.

A ocra não é mais que a argilla misturada com oxidos de ferro hydratados ou não, e com oxidos de manganez.

Os schitos formados de delgadas folhas superpostas, e cortadas por fendas transversaes pelas forças internas deixam-se atravessar pelas aguas meteoricas, carregadas de acido carbonico, e, em menor dose, de acidos organicos.

O acido carbonico dissolve os elementos basicos combinados com a silica, emquanto as materias organicas atacam os elementos ferruginosos reduzidos ao minimo grão de oxidação. Esta acção continua dos factores meteoricos decompõe a massa dos schitos até grandes profundidades.

Pertencentes aos terrenos primitivos podemos tambem comprehender certas colorações, quer originadas pelas reacções chimicas na época de seu deposito no seio das aguas, quer provenientes de acções metamorphicas ulteriores.

Tambem argilas coloridas são formadas pela decomposição, mais ou menos lenta, das rochas formadas de silicatos de bases multiplas, associados a outros elementos.

Mas onde a industria vai encontrar materiaes importantes é nos thalwegs e nas varzeas. Ahi se formaram grandes e pequenos lagos, e nessas aguas paradas, lentamente se depositaram, na ordem das respectivas densidades, os materiaes arrastados pelas aguas torrenciaes das chuvas.

Deixando de lado os materiaes empregados na ceramica ahi encontraremos grandes depositos de *ocras* e de *bolos*, provenientes tambem das misturas terrosas do limonito e da hematita.

Nas fraldas das Serras do Lenheiro e de S. José d'El-Rei, e nas varzeas visinhas, encontram-se diversos depositos de ocras de varias côres.

Na cidade de Tiradentes uma companhia chegou a se organisar, montando mesmo varios apparelhos para o preparo das ocras ; mas, teve uma existencia ephemera, não por falta de elementos de prosperidade e sim por motivos a isso alheios.

E' pena que os nossos capitalistas não liguem a devida attenção ás riquezas armazenadas, no nosso fecundo sólo e que pedem, as mais das vezes, pequeno capital.

A exploração das ocras se faz a talho aberto, ou por meio de tunneis, quando é necessario procurar no seio dos montes o material conveniente que ás vezes se acha em contacto com as argilas de outra cor. Se a exploração é em grande escala, uma serie de wagons trazem sobre uma linha ferrea de pequena bitola a materia prima á officina.

Vejamos a largos traços o preparo das terras.

Estas são trazidas e espalhadas em terreiros espaçosos, feitos de terra bem socada e cobertas tambem de uma outra camada da ocra, que se pretenda preparar.

E' conveniente que estes terreiros sejam cobertos de zinco. As terras devem ahi permanecer até ficarem bem seccas, o que rapidamente se obtem revolvendo-as á tarde ou manhã cedo

Convém estabelecer estes terreiros ao pé das jazidas para facilitar o transporte.

Depois de seccas são então as argilas lavadas em grandes canaes divididos em secções, a diversos niveis, e onde os materiaes vão se depositando em ordem de densidade.

Os elementos mais finos vão necessariamente se depositar nas ultimas bacias. A agua é então decantada e as terras, assim separadas dos materiaes grosseiros, são levadas para os terreiros onde devem de novo seccar.

Depois de completamente seccas são conduzidas aos moinhos especiaes, de onde sahem para passar em uma serie de peneiras. O pó finissimo assim preparado é exportado em barricas.

Algumas usinas preparam tambem a ocra vermelha por meio do amarello, calcinando-o.

Essa calcinação é feita em fornos semelhantes aos do fabrico de tijolos.

A ocra amarella ao cahir das bacias de decantação é levada aos fornos em forma de tijolos, e depois de perder a sua agua de hydratação, é levada aos moinhos e ás peneiras.

Em muitos paizes europeus a industria das ocras tem se desenvolvido muito e está em plena actividade.

Em Tanoy, França, a argila explorada tem a seguinte composição :

Alumina e silica	60
Peroxydo de ferro	35
Agua	5
	100

Os bol de Sasebub (1) é de Amberg (2) analysados deram o seguinte resultado :

	(1)	(2)
Silica	41.9	33.23
Alumina	20.0	14.21
Oxydado de ferro	13.2	37.76
Magnesia	«	1.38
Agua	24.9	13.24
	99.9	99.82

As ocras tem no mercado diversos nomes apenas numeramos os seguintes :

« Terra de Italia, terra de montanha, terra vermelha de Italia, vermelho indio, vermelho de Inglaterra, vermelho da Prussia, sanguinea da Bohemia, vermelho de Almagra, terra de Bologne, pardo van Dick, terra de Sienne, terra de sombra.

Estas tres ultimas tem uma porcentagem mais ou menos grande do manganez.

As ocras branca, vermelha e amarella, parda é o bolo armenio, tão applicado pelos douradores, podem ser encontradas nas visinhanças de S. João d'El-Rei e Tiradentes.

Esses productos são muito empregados—na industria dos papeis pintados, puros ou no tempero de outras tintas na pintura, na fabricação de lapis e em outros misteres.

Com essa industria na minas outras que só pedem capital e pequeno.

Um dos grandes empecilhos dos productos mineraes é a falta de uma legislação sobre minas essa ha de ser convenientemente estudada pelo Congresso Mineiro em sua proxima reunião, de modo a termos uma lei sabia e criteriosa, sem a qual jamais a industria progredirá.

O meu illustrado collega Paula Oliveira, tem nestas columnas chamado a attenção dos capitalistas, para um vantajoso emprego de seus capitaes na exploração de varios productos mineraes ; com estas despretenciosas linhas procuro auxilial o no trabalho benefico, que emprehendeu.

Augusto de Abreu Lacerda.
Engenheiro de minas.

REVISTA DIARIA

Gymnasio Pernambucano—O Sr. Dr. Regneira Costa, illustrado Regedor do Gymnasio Pernambucano, derigio ao honrado Sr. Dr. Governador do Estado o seguinte officio de congratulações :

Gymnasio Pernambucano. Em 16 de Março de 1894.—Sr. Dr. Governador.

« Cumpro o grato dever de, em meu nome e no do corpo docente e administractivo deste Instituto, congratular-me comvosco pela terminação da lucta fratricida, que ha seis mezes se feria na bahia do Rio de Janeiro.

« Assim me pronunciando, o faço com tanto maior prazer quanto si Pernambuco foi o Estado que mais contribuiu para a victoria da legalidade naquella bahia, não concorreu pouco para esse brilhante resultado o seu energico, illustrado e benemerito Governador.

« Aproveito a opportunidade para reiterar-vos os meus protestos de subida estima e distincta consideração.

« Saúde e fraternidade.

« Ao Illustre Cidadão Dr. Alexandre José Barbosa Lima, mui digno Governador do Estado.

O Regedor, *João Baptista Regueira Costa.* »

Funccionalismo Publico—Possuidos do mais justo jubilo pela victoria da causa da legalidade o funccionalismo publico deste Estado, representado pelos chefes das respectivas repartições, quer estadoaes quer federaes foram hontem, pela 1 hora da tarde, comprimentar o Exm. Sr. General, commandante do 2º districto militar, como representante neste Estado do Governo Federal.

Dignou-se de acompanhal-os nesta manifestação S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, que lhes servio de interprete dos sinceros sentimentos de que os mesmos se achavam possuidos, interprete que num eloquente rasgo de patriotismo traduzio perfeitamente aquelles mesmos sentimentos.

Depois de ter S. Ex. o Sr Dr. Governador do Estado eloquentemente interpretado o justissimo rejubilo de que se achavam apoderados os corações dos manifestantes, retribuio lhes os comprimentos o Exm. Sr. General que, num feliz momento de eloquencia, fez sobresahir os dotes moraes e civicos do digno Sr. Governador do Estado, deixando francamente á limpo os relevantissimos serviços que tem S. Exc. prestado á este Estado, e portanto a União, como um dos principaes factores do grande triumpho obtido a 13 do corrente na bahia de Guanabarra.

Trocados os devidos comprimentos retiraram-se os manifestantes amplamente penhorados a S. Exc. o Sr. General Leite de Castro pelo bom acolhimento que lhes despensou, animando-os a proseguirem na espinhosissima empreza do comprimento dos seus deveres, a elles que, como funccionarios publicos, em suas mãos têm a gestão de todos os negocios publicos e de cuja intelligencia e honestidade depende a bôa marcha dos mesmos negocios.

Foi uma manifestação modesta, mas que muito honra ao funccionalismo publico pela espontaneidade com que fez transparecer os justissimos rejubilos de que se acha possuido pela victoria da grande causa da legalidade que lhes assegura a paz e tranquillidade no lar, paz e tranquillidade que se prendem á immensa gloria obtida a 13 do corrente na actualmente historica bahia do Rio de Janeiro.

Marcha militar—Em consequencia das incessantes chuvas cahidas hontem durante todo dia, não poude realisar-se a formatura das tropas e marcha militar annunciada para 4 horas da tarde.

A demonstração festiva que assim ia ser dada pelo justo motivo da terminação da revolta no Rio de Janeiro, foi transferida para amanhã ás mesmas horas indicadas, prevalecendo o programma que hontem publicamos.

Hospital militar—Informaram-nos que amanhã será solemnemente franqueada á visita publica o Hospital Militar, afim de que sejam apreciados os melhoramentos alli feitos pelo seu digno director, o Sr. Dr. Miranda Curio.

Informaram-nos tambem que, para prestar as continencias devidas ás autoridades, o batalhão patriotico 6 de Março dará uma guarda de honra, que será commandada pelo Sr. capitão em commissão Gustavo Cavendish, instructor do mesmo batalhão.

Muitos convites tem sido expedidos á familias e cavalheiros illustres da sociedade pernambucana para assistirem á essa festa, que é de esperar tenha todo o possivel realce.

Estrada de Ferro de Olinda—Tendo-se espalhado noticias desagradaveis relativamente á segurança da linha ferrea de Olinda, não só quanto ás condições do leito, como tambem quanto ao material rodante o Sr. Dr. Pereira Simões, digno gerente da empreza, dirigio-se hontem ao Exm. Sr. Governador do Estado pedindo-lhe que se dignasse nomear uma commissão de profissionaes para examinar toda a referida estrada de ferro e emittir parecer á respeito.

Consta-nos que S. Exc. o Sr. Governador acquiesceu ao pedido e vai nomear a commissão, que tirará á limpo a procedencia d'aquellas noticias.

Passeiata civica—Hoje, á tarde deve organisar-se, no largo da Matriz de S. José, uma passeiata, que percorrerá o 2.º districto da freguezia de S. José, indo até a de Afogados.

Para esse fim foram convidados em avulsos, distribuidos hontem, os moradores da referida freguezia sem distincção de classes.

Festa dos Ramos—Hoje, ás 9 horas da manhã, na Matriz da Boa-Vista, será celebrada a Festa dos Ramos, consistindo em missa e officio solemne com destribuição de palmas, e canto da Paixão.

Necessidade de fazer ferver o leite—Olivier achou, que n'uma pensão de meninos morreram 6 de tuberculose intestinal e meningite, os quaes não tinham nas suas familias precedentes hereditarios.

Morta a vacca, que dava o leite, se a achou affectada de extensa tuberculose mamaria.

Espectaculo publico d'hypnoptismo—Foram prohibidos por lei na Belgica, com sapientissimo concelho.

Hygiene nas escolas—Shuschny recommenda vivamente aos mestres que não deem trabalho aos meninos para fazer em casa, e sim para que o façam sempre na escola, porque ahi as condições de illuminação são de ordinario melhores e pode-se deste modo prevenir a myopia.

Procissão do Senhor aos enfermos—No dia 20 do corrente, pela manhã da igreja matriz de Santo Antonio sahirá a procissão do Senhor aos enfermos.

Procissão das Chagas—E' hoje que a irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, erecta na igreja do Paraizo, expõe á veneração dos fieis, em solemne procissão, a imagem do seu Padroeiro e outras.

O prestito percorrerá as seguintes ruas : larga e estreita do Rosario, praça de 17, ruas 15 de Novembro, S. Francisco, Duque de Caxias, praça da Independencia, ruas do Cabugá, Barão da Victoria, Flores, Paulino Camara, pateo do Carmo, ruas Coronel Suassuna, Vital de Negreiros, Marcilio Dias, pateo do Livramento, rua Duque de Caxias, praça da Independencia, rua larga do Rosario, á recolher.

Amphitrite—Para apreciarem as contas e relatorio do anno findo e elegerem a nova commissão fiscal, reunem-se amanhã, á 1 hora da tarde, na Associação Commercial Beneficente os accionistas da Companhia Amphitrite, de Seguros.

Progresso Colonial—Tambem os accionistas dessa companhia devem reunir-se amanhã á 1 hora da tarde, á rua 15 de Novembro n. 19, em assembléa geral, para deliberar ácerca de operações de credito.

Seguro contra o celibato—E' util, pratico e fim de seculo esta invenção ingleza de que passamos a dar noticia : o seguro contra o celibato.

Nas margens do Tamisa em dia sem nevoeiro leu-se um cartaz que dizia —«Sociedade de seguros das solteironas. Acaba de fundar-se uma empreza, cujo fim é ao mesmo tempo consolidar e pratico. A sociedade dirigi-se a todas as que esperam um dia unir a sua existencia á de um esposo; segura o casamento como se segura a vida.» E continua :

Se a 40 annos, idade fatidica do «solteronismo» perpetuo, a segurada não houver encontrado marido, receberá uma quantia proporcional ás entradas realisadas periodicamente. No caso contrario, se a solteira segurada perder esse gracioso, as quantias por ella já pagas reverterão aos cofres da companhia.

Como se vê, é simples e engenhoso e não deve ser máo negocio para a companhia, pois as seguradas farão tudo para perder as entradas em troca de um marido.

O titulo da sociedade é um pouco irreverente, mesmo em inglez —*Old* Maid's Insurance Society. Que Eschylo chamasse as Eumenidas de solteironas, admitte-se, porque era poeta. mas que uma sociedade tão civilisadora e protectora do sexo bello, o diga é feio.

Em todo o caso o negocio deve ser bom para a companhia, porque affirma a estatistica ha na Inglaterra 600.000 senhoras solteiras. Que legiões de *maidin* de todas as idades não alistará a companhia nas suas apolices.

Calculo planetario—O astronomo sueco, o Sr. Gyldin, presidente da associação astronomica internacional, occupava-se ha muito tempo de nova theoria do calculo planetario.

O primeiro volume da obra em que trata dessa theoria acaba de ser publicado sob o titulo de «Tratado analyto das orbitas absolutas dos oito planetas principaes». A obra foi dedicada ao rei Oscar, que tambem é astronomo, pois a astronomia é sciencia real. O governo sueco subvencionou a obra do Sr. Gyldin com 10.000$000 da nossa moeda.

Precoce jornalista—Demos ha tempos a noticia do menino Tello d'Apery, o precoce jornalista norte americano que aos treze annos de idade fundou uma revista que prosperou, *The Sunny Hons* e da viagem que elle emprehendera a Marrocos, Hespanha, França Meridional e Italia. Lemos agora em uma folha belga a noticia de que o nosso juvenil collega fundou ha pouco estabelecimentos philantropicos, The Apery Socety e The Barfoot Minion (A Missão dos Pés Descalços). Desta ultima creou elle em Bruxellas uma succursal, dirigindo um appello á mocidade belga para auxilial-a.

A Missão dos Pés Descalços propõe se a chamar as crianças ricas a soccorrer as crianças pobres e foi bem acolhida na Belgica. De todos os lados affluem ao estabelecimento dous em dinheiro e em roupa, calçado e viveres.

Phenix Pernambucana—Os accionistas dessa companhia de seguros devem reunir-se em assembléa geral á 1 hora da tarde de 20 do corrente mez, na Associação Commercial Beneficente, para resolverem sobre as contas do anno economico findo e elegerem a nova commissão fiscal.

Florestal Agricola—A's 12 horas do referido dia 20, no respectivo escriptorio á rua do Marquez de Olinda, devem reunir-se os accionistas dessa companhia para deliberarem acerca da emissão de novos titulos (*debentures*) de accordo com o Decreto n. 177 A. de 15 de Setembro de 1893.

Legião de Soccorros Mutuos—Essa sociedade de officiaes da Guarda Nacional funcciona ás 7 horas da noite de 20 do corrente mez. para ser votado o projecto de estatutos.

Recreativa 2 de Fevereiro—A sociedade desse nome, no dia 25 do corrente mez, fará o seu sarão dansante, destinado aos respectivos membros.

Visita—O Sr. Percapo, 1.º tenor lyrico da companhia Sansone teve a gentileza de vir cumprimentar-nos hontem no nosso escriptorio.

Somos penhorados á amabilidade usada para comnosco.

Espancamento—Hontem ás 4 horas da tarde á rua do Vigario n. 18 o individuo de nome Antonio Correia Lopes espancou á mulher de nome Joanna Maria da Conceição, ameaçando-a tambem com um canivete de mola com que se achava armado.

Sciente d'isto o Sr. subdelegado do Recife, alferes Souza Maia, conseguio prendel-o recolhendo o em seguida á Casa de Detenção.

Fallecimento—Victima de uma cistite chronica falleceu hontem á rua do Paysandú n. 22 A, onde residia o major Salvador Barbalho Uchoa Cavalcante, funccionario estadoal aposentado.

Era o finado maior de 60 annos, e foi sempre um excellente pae de familia e um bom empregado, zeloso e honesto.

O seu enterramento terá lugar hoje ás 9 1/2 horas da manhã, sahindo o feretro da referida casa.

A' sua familia, e especialmente a seu filho, o Sr. Dr. Arthur Barbalho Uchoa Cavalcante, apresentamos nossas condolencias.

Transferencia—Em consequencia de ser amanhã o primeiro dia da semana santa, fica transferida para o dia 8 de Abril proximo a missa de Sº José que teria lugar na capella de Agua-Fria de Beberibe.

Luta e ferimento—No dia 14 do corrente no municipio do Cabo, á rua do Visconde de Porto Alegre da cidade do mesmo nome, travaram lucta os individuos de nomes Francisco Elysio Cavalcante e Felix Francisco do Nascimento, resultando da mesma lucta sahir este ferido com um tiro de revolver.

O offensor se evadiu apos o crime e contra elle procede a competente autoridade.

Estado da Parahyba—Do vizinho Estado da Parahyba derigio-nos o Sr. Fortunato Pinheiro o seguinte telegramma :

« *Parahyba*, 17 de Março de 1894.
« Redacção *Diario Pernambuco*—Recife.
« Continuam festas triumpho Republica.
« Dr Alvaro Machado felicitado população.
« Parabens essa patriotica redacção, Florianno Peixoto, Thiers brasileiro, Dr. Nascimento Feitoza, Dr. Barboza Lima, general Leite de Castro, apostolos denodados mesma causa—*Fortunato Pinheiro.* »

Aos Philatilistas—Em proveito dos philatelistas deu uma folha franceza a noticia de uma disposição legal que muitos ignoram.

Em França todos os sellos que não tenham sido carimbados são validos, seja qual for a data da sua emissão. Somente são exceptuados da aceitação legal os sellos emittidos em 1871 pelo governo da defeza nacional estabelecido em Bordeaux.

Assim qualquer póde franquear uma carta em França com um sello emittido em 1848... se não quizer vendel-o por bom preço, etc.

Os ciganos—Estatistica recente revela-nos a população da ciganos actualmente existente na Hungria.

Esses nomades, que um arche-duque philantropo tentou ha pouco civilisar, são actualmente hospedes no reino de Santo Estevão em numero de 18 .000, algarismo redondo. Dous terços delles são analphabetos e nove decimos nasceram na Hungria.

Estes estão sujeitos ao serviço militar.

Collaboração litteraria—Sabem todos que se occupam ou acompanham o theatro francez, o que valle a collaboração litteraria em França.

Muitas peças que vão á scena dos theatros parizienses tem dous e tres autores. Não conheciamos porém uma collaboração tão numerosa como uma companhia por acções que se organisasse para escrever e explorar uma peça.

O proprio Sr. Ernesto Legoncé, que fez um espirituoso estudo da «collaboração,» explicando-lhe o principio e recommendando-lhe as vantagens ficaria admirado do desenvolvimento excepcional da collaboração. Agora juntam-se dez collaboradores para fazer um comedia na Italia.

Ahi vão os nomes dos collaboradores em ordem alphabetica : Almanzi, Bonola, Bosisio, Buzzi, Colombo, Carti, Magati, Manceri-Bonorano, Righatti e Zambaldi.

A comedia terá cinco actos e cada um dous collaboradores.

Curiosa questão—Na França acaba de ser decidida judicialmente uma curiosa questão.

O cidadão e livre de importar a roupa que vestir, sendo a obra feita fora de França ? A alfandega de Taurcoing na fronteira acaba de resolver que não, contra um alfaiate que manufacturava roupa na Belgica e a levava a seus freguezes em França, vestindo-a ao passar a fronteira. O homem allegou que era roupa de seu uso e que usava tambem vestir duas calças, dous colletes e dous paletots por causa do frio. A allegação não foi aceita como boa.

Privilegios garantidos—Os privilegios especificados nas apolices da *Equitativa* são garantidos, convertendo-se dest'arte n'uma parte do contracto

Cyclamen. Do Epicuro de Mantegazza—A primeira vez que senti a necessidade de dar um baptismo esthetico ao cyclamen, o chamei um *beijo alado* ; e até que não se ache uma definição mais fiel e mais poetica, manterei a minha.

Não é talvez um beijo alado a corolla purpurina d'esta flor sympathica e perfumada, cara alegria das collinas e dos montes ?

Vêde os labios de um menino quando se arredondam como uma madura cereja e dizei-me se aquella bocca não é um cyclamen. E quando depois esta flor tem as petalas brancas ou a orla da corolla rosea não é talvez o beijo corallino de uma mulher bella, que se encontra com os vossos labios levados pelas azas candidissimas d'um anjo !

Tambem o perfume do cyclamen está de accordo com a bellesa da flor ; é suave mas sensual ; é são como tudo aquillo que é das montanhas ; tem o agreste aroma da terra humida e o aveludado do musgo, transmigrado n'uma corolla. Toda a planta pois é modesta, concentrada em si, envolvida no manto das suas folhas lucidas, marmorisadas, quasi carnosas.

O cyclamen parece que escolhe para crescer e florescer as cavernas mais mysteriosas, as fendas mais pitorescas, e as collinas mais poeticas do monte. Ama a solidão modesta e não se condensa jamais em familias accumuladas, nem em turbas desordenadas. Quer respirar livremente o ar purissimo que o circula; odia a multidão das gramineas altas, e das hervas turbulentas ; foge dos contactos dos arbustos espinhosos e das charnecas temiveis, assim como repugna as sombras muito frias e escuras. Ama tambem o sol, mas quer que elle seja reflexo e temperado pelas rochas, terra e plantasinhas, e que estas não sejam iguaes a sua altura, amollecido da humidade das lichens, entre as quaes escava um ninho, donde pode exhalar o seu caro perfume e do qual pode transmittir os seus beijos ás meninas e aos amantes que o procuram.

Alle ultime farfalle
Per la ventosa valle
Date l'allegra caccia
Ower con lento passo
Spiate il porporino
Natotra sasso e sasso
Furtivo ciclamio.

Zanella.

Inverno—O dia de hontem foi de rigorosissimo inverno, pois choveu quasi ininterruptamente desde pela manhã até á noite.

E' provavel que essa chuva fosse geral, attentas as condições da athmosphera ; e conseguintemente é de presumir que os rios tomem abundantes aguas, dando cheias regulares.

Procissão—Amanhã pelas 6 1/2 horas da manhã a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia do Recife expõe em solemne procissão o Vinhatico em visita aos enfermos.

Hospital Portuguez—Entrou de semana o mordomo Sr. João Alves de Freitas.

O hypnotismo—O Dr. Crocq Filhos, cujas conferencias em Bruxellas sobre o hypnotismo e o crime, já aqui noticiámos, deu no dia 25 de Janeiro a segunda conferencia.

O Dr. Crocq entrou no interessante assumpto das suas dissertações, criminando os delictuosos nas suas relações directas ou indirectas com a hypnose e a suggestão.

Nesse terreno difficil de caminhar desassombrado, o conferente fez innumeras e habeis distincções, evitando de arcar de frente nenhuma theoria e não emittindo opiniões novas.

Não é a controversia notavel em consideração aos delictos em que o individuo hypnotisado é passivo, isto é, victima.

E' evidente e ninguem o contestou, que no estado de somnambulismo, póde se ser mais facilmente do que no estado de vigilia, caso de tentativa ou de realisação de um acto criminoso.

O interesse da questão só se manifesta no caso de um crime em que a pessoa hypnotisada serve de instrumento. A possibilidade do facto em si não pode ser negada A divergencia que divide os theoricos está sómente na possibilidade pratica.

Fazer um individuo comer um roubo ou um assassinato para um fim experimental é um brinquedo de criança, e ainda assim encontra isso ás vezes certas difficuldades que provêm do caracter ou do temperamento individual.

Na vida real chegar-se-ha porém ao mesmo resultado.

Tim, responde a escola de Nancy pelo orgão do Sr. Liégeois.

A impressão de «perigo hypnotico» foi até inventada para caracterisar esse risco social.

Não, respondem os discipulos de Charcot, pelo orgão do Sr. Gilles de la Fonselle.

O Dr. Crocq acompanha este ultimo conceito no que se refere ao assassinato.

O criminoso aliás escaparia mui difficilmente ao castigo, atraiçoado como indubitavelmente seria, pelos innumeros pormenores imprevistos na suggestão imposta, e dos quaes não poderia elle descurar um só, sem se denunciar a si proprio.

Admittindo as mais favoraveis circumstancias, um individuo excepcional, um hypnotisador extraordinario, ainda assim não se poderia considerar certa a impunidade

Nunca se verificou aliás um crime perpetrado por suggestão hypnotica, desde que o hypnotismo é conhecido.

A importancia do hypnotismo na criminologia não está pois nesses casos : está especialmente nas violencias ao pudor, nos furtos, nas captações de heranças, nos testemunhos falsos, delictos em que não se pode deixar de reconhecer a tacção possivel da suggestão, se bem que até hoje esses casos tenham sido muito raros.

O Dr. Crocq insistio em uma classe particular de delictos hypnoticos, pouco estudados, que elle chama delictos por «suggestão consentida.»

Assim lembra o facto de um conscripto combinar-se com o hypnotisador para este suggerir-lhe uma enfermidade momentanea : paralysia, surdez, mutismo, que desafie todas as subtilezas do exame medico-legal.

Tambem póde ser incluido nesses casos o aborto suggerido, perfeitamente praticavel pela producção «artificial» de violenta emoção. O assassinato pelo suicidio suggerido, que talvez tenha sido praticado muitas vezes não deve ser exceptuado dessa classe de delictos.

Em todo o seu discurso que revela muito estudo e conhecimento da materia, o Dr. Crocq citou numerosos exemplos, fazendo desfilar ante os seus ouvintes todo o pantheon do hypnotismo criminal, desde os processos La Roncière e Certellan até os processos de Eyraud e de Fenayron.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no Hospital Pedro II no dia 17 do corrente, as seguintes :

Pelo Dr. Vieira da Cunha :

Pleurotomia reclamada por empyema.

Pelo Dr. Berardo :

Extracção de catarata do olho direito por methodo a retalhe peripherico, processo de Wecher.

Tarsorraphia com retalhe ovalar e transplantação dos bordos indicado por trichizes da palpebra superiora do olho esquerdo.

Inspectoria do 2º districto maritimo—Recife, 16 de Março de 1894.

Boletim meteorologico

Horas	Term. centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25,º2	757m,36	19,50	81
9 »	27,º9	759m,04	21,20	75
12 »	28,º6	758m,39	21,90	75
3 t.	30,º0	756m,86	22,50	71
6 »	27,º7	755m,70	21,66	80

Temperatura minima 25,º00
Temperatura maxima 31,º75
Evaporação em 24 horas ao sol 5.m4
Chuva 15,m4.

Direcção do vento SE e ESE alternados de meia noite até 2 h 02 m. da manhã; SSE até 2 h. 24 m. ESE até 2 h. 58 m.; NW até 3 h. 33 m.; NE até 4 h. 11 m.; NNE até 4 h: 23 m : N até 6 h. 08 m.: W até 11 h. 54 m. SE e ESE alternados até 9 h 24 m. da tarde, SSE e S alternados até meia noite.

Velocidade média do vento 3,m58 por segundo.

Nebulosidade média 0,80

Boletim do porto

Prêa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	16 de Março	11—00 da m.	1m80
B. M.	16 de »	5 40 da t.	0m30

Passageiros—Chegados do Sul no vapor nacional *Olinda* :

Dr. Souza Braga, George Ichnecly, Moyzés Levy, João Carlos de Souza, Dr. Honorato Velloso, Isabel Fabiana, Americo P. Guimarães sua senhora, 2 filhos, 1 irmã e 1 criada, Tiburcio A. de Carvalho, Martyrio de Moraes, José Duarte Sobrinho.

— Chegados do Norte no vapor nacional *Beberibe* :

Austriclinio A. Camara Domingos G. de Freitas, Pedro Gonçalves, Silvio P. de Miranda, Dr. Francisco de Paula Salles, Sansão Sampaio, José T. Freire, Manoel Ribeiro, Anna L F. Moura, Padre João E da Silva Castro, 1 cadete e 3 praças, Amasiles Baltar, Fernando Ferreira Barros, Luiz Antonio da Silva.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 16 de Março de 1894.

Existiam	452
Entraram	16
Sahiram	2
Existem	466
A saber :	
Nacionaes	438
Mulheres	13
Estrangeiros	15
Mulheres	0
Total	466
Arrasoados	409
Bons	382
Doentes	18
Loucos	7
Loucas	2
Total	409

Movimento da enfermaria :

Tiveram baixa :
Francisco Ferreira dos Santos.
Feliciano José dos Santos.

Tiveram alta :
Tiburcio Ferreira da Silva.
Vicente Ferreira de Paula.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 16 de Março foi o seguinte :

Existiam	730	
Entraram	22	752
Sahiram	19	
Falleceram	2	
Existem	731	752

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos :

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 3/4 da manhã e sahio ás 8.

Dr. Malaquias, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 8 3/4.

Dr. Berardo, entrou as 11 1/4 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 10.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 3/4.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Nunes Coimbra, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 10 1/4.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Pharmaceutico, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Ajudante do pharmaceutico, entrou ás 7 da manhã e sahio ás 5 1/4 da tarde.

Cemiterio Publico Obituario do dia 15 de Março:

Guilhermina Candida Nobre Gusmão, Pernambuco, 66 annos, solteiro; Recife.

Anna Maria Francisca, Pernambuco, 46 annos; Boa-Vista.

Manoel Thomé do Nascimento, Pernambuco, 26 annos; Boa-Vista.

Maria Vieira da Silva, Pernambuco, 6 annos; Boa-Vista.

Amara Joanna da Silva, Pernambuco, horas; Boa-Vista.

Maria Joaquina dos Anjos, Pernambuco, 7 mezes; Boa-Vista.

Josepha Maria da Costa, Pernambuco, 3 dias; S. José.

Thereza, Africa, 90 annos; Boa-Vista.

Francisco dos Passos, Pernambuco, 65 annos; Graça.

Emilia, Pernambuco, 2 horas; Boa-Vista.

COMMUNICADOS

19 de Março de 1825

Mais uma victima immolada ao despeito e ao odio imperial, rememora a historia pernambucana.

Fazem hoje 69 annos que foi enforcado nesta cidade o major Agostinho Bezerra Cavalcanti e Souza, commandante do batalhão dos—Henriques.

Sobre este facto, transcrevemos as palavras de F. P. do Amaral:

« Em recompensa aos relevantes serviços prestados pelo benemerito major Agostinho Bezerra Cavalcanti e Souza, no dia 24 de Junho de 1824 em que fez esbarrar e debandar na rua Nova (hoje Barão da Victoria) o batalhão de Emiliano Felippe Benicio Mundurucú, que com os seus subordinados, vinha disposto, a commetter grandes desatinos, primeiramente no bairro de São Frei Pedro Gonçalves, passando depois a outros; foi Agostinho Bezerra, como um dos implicados no movimento revolucionario, denominado «Confederação do Equador», condemnado á morte, por ter adherido a ella.

« De um caracter admiravel o commandante do batalhão de «Henriques» desde o dia em que foi preso, até aquelle em que foi enforcado, nem um instante turvou o semblante; sempre sereno e varonil o conservou.

« Eram sete horas da manhã do dia 19 de Março de 1825; (nesse tempo o dia 19 de março era dia santo) quando a illustre victima do mais requintado absolutismo, desceu com pé firme, cercado pelos janisaros do poder imperial a longa escadaria de pedra da antiga cadeia hoje 15 de Novembro, e n'aquelle tempo rua da Cadeia.

« Immenso era o povo que de pé quedo aguardava o seu apparecimento, assim como a força que para garantir este acto de vandalismo imperial, ao este dia a vista dos curiosos, como que, para sufocar-lhes os brados de indignação, que lhes podessem irromper do intimo. Assim, mesmo houveram, vozes poucas, é certo; mas houve, que protestaram contra semelhante acto de selvageria, sendo passageiras semelhantes demonstrações.

« O senho iracundo e ameaçador dos esbirros de Francisco de Lima e Silva, impoz logo silencio aos protestantes.

Os brados de indignação suffocados nos peitos, converteram-se em lagrimas.

« Por todas as ruas em que teve de passar o tetrico cortejo que conduzia o major Agostinho Bezerra ao sacrificio, estavam cheias de povo, sem fallar nas varandas e janellas.

« Agostinho acercado de tropa caminhava com passo igual, aquelle com que descera da prisão; e de cabeça erguida encarava para as varandas, despedindo se dos amigos e conhecidos, acenando-lhes com o lenço.

« As saudações do illustre martyr do odio imperial eram correspondidos com lagrimas e prantos abundantes.

« Trajava nessa occasião o patriota commandante dos homens pretos, sobre-casaca, collete e calça brancas, lenço preto ao pescoço, chapéo de palha e sapatos de marroquim verde, costume com o qual se achava na prisão.

« Assim afrontou elle, cheio de brio e dignidade, a morte ou antes o assassinato, que lhe commineu o despotismo do primeiro imperador constitucional, representado pelo tribunal de sangue, chamado —Commissão militar— e do qual era presidente o brigadeiro Lima e Silva.

« Apenas chegado ao pé da forca, sem se demorar galgou Agostinho os seus degráos, e apoz pronunciou com voz firme a seguinte falla:

« Meus irmãos e camaradas:—Não penseis
« que me horrorisa subir a este lugar, pois que
« a minha consciencia não me accusa.
« Nenhum crime commetti, contra os homens,
« nem contra a Divindade.
« Como cidadão cumpri com os meus deveres,
« e como catholico romano desempenhei os de-
« veres da minha religião, e como soldado de-
« fendi a minha patria: «sacrifiquei-me» por
« ella «pretendendo libertal-a de um tyranno,
« que insensivelmente a vai reduzindo a mais
« horrivel escravidão».
« Fazer bem ao que podia aos meus semelhan-
« tes era a minha gloria; que quanto pôde fazer
« bem, nunca fiz mal.
« O dia 24 de Junho de 1824, é uma prova do
« que acabo de dizer.
« Pernambuco todo sabe, esta verdade.
« Torno a dizer, não me accusa a conscien-
« cia.
« . . . .
« . . . .
« Gomes Freire, e outros, tiveram a mesma
« sorte.
« Nasci livre, e morro livre; os meus fins fo-
« ram sempre o bem da humanidade.
« Peço tres Ave-Maria: a primeira pela morte
« e Paixão de N. S. Jesus Christo, para que re-
« ceba minha alma no seu reino: a segunda pelos
« martyres da patria; a terceira, pelos meus
« inimigos. »

« Findo o seu pequeno discurso, atirou-se elle mesmo da escada abaixo, e asphixiou-se.

« Agora cumpre-nos em homenagem ao caracter do illustre martyr referir um facto, que bem altamente o apregôa, como homem de uma heroicidade, e abnegação inexcediveis.

« Grato o corpo commercial pelo beneficio, que lhe tinha feito o major Agostinho Bezerra Cavalcanti e Souza, não permittindo, que Emiliano, puzesse em execução os seus intentos, representára a —«commissão militar»—allegando esse « serviço importantissimo e pedindo a sua libertação. »

« A commissão militar, porém, limitou-se a enviar essa supplica ao imperador Pedro I e este por sua vez depois de « ouvir o seu conselho d'Estado= que—opinou—pelo perdão; » e não obstante esse parecer, Pedro I mandou « que fosse » enforcado: e desse modo chamou a si Pedro I as honras de mais um assassinato em Pernambuco.

« Ainda assim, apezar desse acto da « prepotencia imperial» um certo numero de commerciantes, não se deixou abater; e desde logo, cogitaram nos meios que deviam lançar mão, para subtrahir o major Agostinho á morte que lhe era infallivel; e desde então pozeram-se em campo para realisação de seus fins; e de modo se houveram que, conseguiram penetrar na cadeia, mas não libertar o brioso militar, que preferio a morte—á fugir da prisão.

« E de facto com as cautelas, que o caso exigia, conseguiram os referidos commerciantes subornar um official que costumava montar guarda na cadeia e esperaram, que chegasse o dia desejado, em que o militar subornado tivesse de dar guarda a cadeia, visto que o carcereiro era portuguez, e estava tambem do lado dos commerciantes, que eram portuguezes.

« Chega o dia desejado em que o official tinha de dar guarda e deu-a; quando por volta da meia noite se apresentam dois vultos, que depois de se entenderem com o official, e após a conferencia, um apenas subira a comprida escada de de pedra da antiga cadeia, cuja porta fôra descerrada pelo carcereiro, que deu até Agostinho, franca passagem ao desconhecido.

Longa foi a conferencia, pois levara algum tempo, antes que descesse o desconhecido, e quando suppunha o official, que em logar de um descessem dois, vio com pasmo, regressar um só individuo.

« Em seguida sobe o segundo vulto, que depois de igual demora, volta como o primeiro, só.

« Passados tempos, foi que se soube, e até chegou-se a apontar alguns nomes de individuos, empenhados em dar fuga a mais uma victima.

« A tradicção apenas nos instrue de que houve essa tentativa, e que ella deu se realmente, assim podessemos reproduzir as palavras da victima em presença d'aquelles que lhe abriram as portas da prisão.

« Um patriota não foge. »

« Dizem fôra esta uma das phrases, que o martyr pronunciou quando regeitava o immenso favor que se lhe fazia livrando-o da morte.

« Foi desse modo, com honra e dignidade, tanto para o grupo commerciante, que tão esforçadamente empenhou-se para livrar da morte o major Agostinho Bezerra; como para este, que preferio o holocausto á fuga.

Eis o que produzio a lyra pernambucana:

SONETOS

Longe, longe de nós tigre sedento
Horrivel monstro em sangue humano afundo,
Os dias mysteriosos profanando,
Qual terrivel atheu—impio, cruento.

Por mais que se me cance o pensamento
Dos remotos a historia folheando
Um só imperador, cruel, nefando,
Achar igual a ti em vão intento!

O cruel Theodosio, o vingativo,
Do sacerdote assim que a voz ouvia,
Clemente se tornava e compassivo.

Mas esse bruto, sem respeito ao dia
Da Paixão do Senhor, memorativo,
Farta se em sangue humano e se gloria.

—

Tenebroso amanhece o fatal dia,
Que de Março dezenove se contava.
Quando a Paixão de Christo se chorava,
Quando a gente christã mais se affligia,

N'um dia de perdão. Oh! sorte impia
Tempo que a religião santificava,
E que um rei, mais cruel não hesitava
Da morte perdoar quem delinquia.

Ao contrario o tyranno alçando o braço,
Sacrilegio, raivoso, encarniçado,
Ao colo aperta de Agostinho o laço.

Que é da clemencia desse bruto irado?
Inda chama o christão o tal devasso
Que de sangue enlutou templo sagrado.

CHRONICA

Cordealmente felicito d'aqui o heroico povo pernambucano pela terminação da lucta fratricida na formosissima bahia de Guanabara, que continuamente ia levando o desanimo a todos os angulos do paiz.

Faço sinceros votos para que d'ora em diante á som da benefica da paz, possa a nossa patria progredir e marchar em demanda á larga e grandiosa estrada que conduz ao futuro.

Que possa o aniquilamento da revolta ser o inicio de uma era de prosperidades para a patria e para as instituições republicanas das quaes se hão constituido guardas, todos os bons brazileiros que sabem sacrificar no sacrosanto altar da patria, todas as aspirações do seu futuro.

A' mocidade denodada que dia á dia combateu para suffocar o monstro da revolta — um bravo! Que a historia, a grande julgadora, cinja-lhe a aureolada fronte dos virentes louros á que fizeram jús a sua altivez, a sua nobreza e o seu heroismo. No coração da patria o seu pedestal brilhante já se acha erguido.

Salvo, pois!

***

N'um dos dias da semana, chegou-nos ás mãos um lindo poema da poetisa maranhense Luiza Amelia de Queiroz e que se intitula —« Georgina ou effeitos do amor.»

E' este incontestavelmente um livro, que sem ser, rigorosamente julgado, de grande valor artistico, é comtudo um livro que tem verdadeiro merito e que honra sobremodo a nome de sua auctora.

Georgina é a historia dos amores de uma sertaneja simples e rude que nunca havia conhecido o bulicio das grandes cidades—bonita historia cheia dos pedaços amenos que lhe sabe intercalar a imaginosa concepção da poetisa, e cheia de situações que verdadeiramente interessão e prendem a attenção do leitor.

Luiza Amelia tem para mim sobretudo um merito relevante: sabe dar ás suas descripções o tom verdadeiramente natural, sem nunca descambar para certos recursos poeticos que podessem deturpar essa mesma naturalidade.

A cor local experimenta-se perfeitamente em muitas das paginas do seu poema em que por vezes a vida rustica dos nossos camponeses apparece aos olhos verdadeiramente nitida e perfeita.

E' portanto uma poetisa de grande valor no genero descriptivo.

Veja e leitor uma prova d'isto:

« No começo do valle presenteiro
« Amplo, coberto de cheirosa relva
« Que além se vai perder,
« No seio immenso de profunda selva
« Erguem-se festivaes
« Ao desdobrar a aurora o roseo manto
« Habitações ruraes...
« A musa do trabalho augmenta, enflora
« Da paysagem gentil, o ledo encanto
« O campestre lidar, é fresca aurora,
« Amena viração que espalha em torno
« No silencio morno
« Abundancia, alegria, paz, ventura

« Aqui, alli, se vem surgindo á medo
« Por traz d'um arvoredo
« Lindas choças cobertas de palmeiras
« — Gaivotas feiticeiras —
« Banhando-se n'um lago de verdura
« Aos primeiros sorrisos da alvorada

« Cheia de doces promessas
« De tudo que encanta a vida
« E pode a mente embalar
« Surge a aurora festejada
« Do descanço e da alegria
« Após seis dias de lida
« De incessante labutar.
« E para os filhos da roça
« O domingo é grande dia
« Uma innocente folia:
« E' um festim cada choça,
« As moças cantando, rindo
« Formando grupo gentil
« Vão á fonte se banhar:
« Quando o sol desponta lindo
« E vai nas aguas brincar
« Já as encontra floridas
« Contentes, bellas, garridas,
« Como roseiras de Abril

« E' noite! Eu gosto de vel-as
« No descampado terreiro
« Tendo por luz um braseiro
« Até que surja o luar!

. . . .

Basta! A citação é sufficiente para dar uma idéa do que vim de affirmar.

Deixo, pois, de fazer outras citações que melhor ainda podiam comprovar a minha affirmação.

***

Terminando:

Estamos com a estação lyrica em dia.

As minhas leitoras divirtã se muito e mandem-me, si quizerem, suas impressões para a chronica.

Manoel Arão.

SPORT

Derby Club de Pernambuco

Na raia do prado do Lucca executa hoje o Derby Club a sua 4.ª corrida, cujo programma acharão os leitores na secção propria deste «Diario».

Composto de sete pareos, cada um dos quaes acha se bem servido de bons parelheiros, e assim convida a concurrencia dos amadores dos jogos hippicos.

A estes offerecemos os nossos.

PALPITES

1.º pareo—Tupy 2.º — Ouro preto—Abysmo.
2.º pareo—Gillet—Malaio—Pirata.
3.º pareo—Hugnotte Ida —Tudo é.
4.º pareo—Hebreu—Maurity 2.º—Jaçanan.
5.º pareo—Huguenotte = Plutão—Dablin.
6.º pareo—Triumpho— Postable—Patchouli.
7.º pareo — Tenor 2.º— Viogador — Mendigo.

*

CORRIDAS LIVRES

Não contam victoria os vencedores dos pareos—Consolação — Tentativa—Animação—Experiencia—Compensação.

Directoria do Prado Pernambucano

Acaba de ser privada do valioso concurso que lhe prestara o distincto cavalheiro, Sr. João Alfarra, que da mesma directoria deixou de fazer parte, por não lh'o permittirem mais os seus affazeres commerciaes, que lhe absorvem todas as suas energias e actividade.

Nem por serem muito legitimos os motivos da sua retirada, deixa esta de ser sentida em nosso Sport, que mesmo no pouco tempo do exercicio do Sr. Alfarra, teve occasião bastante de aprecial-o devidamente, quer na distincção de suas maneira, quer na inteireza de seu proceder como membro daquella directoria.

Nesta consignação noticiosa traduzimos o pensamento geral e o conceito de que se cercava o passos do Sr. Alfarra na circumscripção especial do Sport pernambucano, fazendo-lhe um centro de sympathias.

LITTERATURA

A vida depois da morte
POR LEON DENIS
Traducção de Pedro d'Able
PRIMEIRA PARTE
IV — A Grecia
(Continuação)

Em resumo, a doutrina secreta, mãi das religiões e das philosophias, reveste apparencias diversas no curso dos tempos, mas por toda a parte se conserva immutavel.

Nascida na India e no Egypto, passa d'alli ao Occidente com a onda das migrações.

Encontral-a-hemos em todos os paizes occupados pelos Celtas.

Occulta na Grecia nos Mysterios, revela-se no ensino dos mestres como Pythagoras e Platão, sob fórmas cheias de seducção e poesia.

Os mythos pagãos são como um véo dourado que envolve nas suas pregas as linhas puras da sabedoria delphica.

A escola de Alexandria recolhe os principios e os injecta no sangue joven e impetuoso do Christianismo.

Já o Evangelho, como a cupula dos bosques sob um limpido raio de sol, era illuminado pela sciencia esoterica dos Essenios, outro ramo d'iniciados.

A palavra de Christo tinha haurido nesse manancial, como em agua viva e inesgotavel, as suas imagens variadas e seus arroubos pujantes.

Desta sorte por toda a parte, atravez a successão dos tempos e os redomoinhos dos povos, affirmam se a existencia e perpetuidade d'um ensino secreto que se encontra identico no fundo de todas as grandes concepções religiosas ou philosophicas.

Os sabios os pensadores, os prophetas de epochas e de paizes os mais diversos nella acharam a inspiração, a energia que faz realisar as grandes coisas e transforma almas e sociedades impellindo-as na senda da evolução progressiva.

Existe como que uma grande corrente espiritual que se desenrola mysteriosamente nas profundidades da historia.

Ella parece sahir desse mundo invisivel que nos domina, que nos envolve e onde vivem e agem ainda os Espiritos de genio que tem servido da guias á humanidade e que já tem cessado de communica com ella.

V—A Gallia

A Gallia conheceu a grande doutrina. Possuio a sob uma fórma possante e original e soube tirar consequencias que haviam escapado aos outros paizes.

« Ha tres unidades primitivas, diziam os Druidas, Deus, Luz e Liberdade.»

Então quando a India já estava organisada em castas immobilisadas, com limites insuperaveis, as instituições gaulezas tinham por bases a igualdade de todos, a communidade dos bens e o direito eleitoral.

Nenhum outro dos povos da Europa teve, no mesmo gráo que nossos pais, o sentimento profundo da immortalidade, da justiça e da liberdade.

E' com veneração que devemos estudar as tendencias philosophicas da Gallia, porque a Gallia é a nossa grande avó, e nella encontramos fortemente accentuadas, todas as qualidades e tambem todos os defeitos da nossa raça.

Alem de que nada é mais digno de attenção e de respeito do que a doutrina dos Druidas, que não eram barbaros como erradamente se acreditou durante seculos.

Por muito tempo só conhecemos os Gallos pelos autores latinos e escriptores catholicos. Mas estas fontes devem, com justa razão, nos sêr suspeitas. Esses autores tinham um interesse directo em denegrir os nossos antepassados, em mascarar as suas crenças. Cesar escreveu os seus «Commentarios» com a evidente intenção de se exaltar aos olhos da posteridade.

Pollião e Suetono confessam que naquella obra formigam as inexactidões, os erros voluntarios.

Os Christãos não vêem nos Druidas senão homens sanguinarios e superticiosos, no seu culto senão praticas grosseiras.

Não obstante, certos Padres da Igreja, Cyrilio, Clemente d'Alexandria, Origenes, distinguem com attenção os Druidas da multidão dos idolatras e lhes dispensam o titulo de philosophos.

Entre os autores antigos, Lucano, Horacio, Florus consideravam a raça gauleza como depositaria dos mysterios do nascimento e da morte.

O progresso dos estudos celticos (1), a publicação das Triadas e dos cantos bardicos (2) nos permittem de beber em fontes seguras uma justa apreciação das crenças de nossos paes.

A philosophia dos Druidas, reconstituida com toda a sua amplidão, achou-se conforme com a doutrina secreta do Oriente e com as aspirações dos espiritualistas modernos.

Como estes, elles affirmavam as existencias progressivas da alma na escala dos mundos. Esta doutrina viril inspirava aos Gallos uma coragem indomavel, uma intrepidez tal que marchavam para a morte como para uma festa. Quando os Romanos se cobriam de bronze e ferro, nossos pais se despojavam de suas vestes e combatiam com o peito nú.

Elles se orgulhavam de suas feridas e consideravam como cobardia empregar a astucia na guerra. D'ahi seus revezes reiterados e sua queda final. A certeza que tinham das vidas futuras era tão grande que emprestavam entre si dinheiro pagavel nos outros mundos. Aos moribundos, confiavam mensagens para seus amigos defuntos. Os despojos dos guerreiros mortos, diziam elles, não são mais que «envolterios rasgados». Abandonavam os sobre os campos de batalha, com grande surpreza de seus inimigos, como indignos da sua attenção.

Os Gallos não conheciam Inferno. E' disso que os louva Lucano nestes termos, no canto I da Pharsala:

« Para vós, as sombras não se submergem nos sombrios reinos do Erébo, mas a alma s'evóla para animar outros corpos em mundos novos. Elles são felizes, esses povos que não conhecem o temor supremo do trespasso! D'ahi o seu heroismo no meio dos sanguinolentos combates e o seu desprezo da morte.»

(Continúa).

———

(1) Vêr Gatien Arnoult, Philosophie gauloise, t. 1.º; Henri Martin, t. 1.º da Histoire de France; Adolpho Pictet, Bibliothéque de Genéve; Alfred Dumesnil, Immortalité; Jean Reynaud, l'Esprit de la Gaule.

(2) Cyfrinach Beirdd Inys Prydain: Mystéres des bardes de l'île de Bretagne, traduction Edward Williams, 1794

De perto

Se o acaso, as vezes, leva-me a teu lado
E assim de perto em venturoso enleio,
Na voluptuosa onda de teu seio
Mergulho o meu olhar fanatisado,

Penso que és minha... e me extasio... e creio.
Que teu peito o globo perfumado,
Se gita o mesmo corpo electrisado
Que alvoraçar-me o coração me veio...

E n'esse enleio turvo e encadecente
Não sei que fluido extranho o effervescente
Corre-me as veias sem achar repouso,

Dos desejos crueis a negra lavra
Me lateja na carne e fere escorva
Todo o meu ser n'um fremito de gozo!

Arthur Bahia.

Orexia

(*Das Heliotropicas*)

Sentimento voraz, exquisitoria fome
Toda vez que te vejo o peito me atrophia.
E, no arroubo febril de estranha phantasia,
Teus encantos transforma em cousa que se come!

E basta para isto apenas que me assome.
O teu rosto gentil de sphingica magia
E logo nos festins que a minha idéa cria
Minh'alma se arremessa em impetos sem nome.

Do teu seio moreno a forma arredondada,
Teus olhos sensuaes, teus labios nacarados.
Dão-te a rubra attracção de uma idéal empada.

Tens no todo afinal uns tons apimentados
De uma mesa de amor por mim phantasiada
Co'acepipes de goso e exdruxulos guisados.

Ernesto Paula Santos.

NOTICIAS LITTERARIAS

Retrospecto Litterario
(MOVIMENTO LITTERARIO DO RECIFE EM 1893)

Estou a findar o presente retrospecto: entretanto, ainda o reputo deficiente, pois á falta de dados não posso fallar sobre o movimento jornalistico desta capital e deixando de alludir a muitas outras obras tambem publicadas em 93 por me não terem chegado ás mãos. De Abril a Junho do extincto anno houve grande effervescencia litteraria entre nós

Dos livros de sortes, para as festivas noutes de S. João, Santo Antonio e S. Pedro, vieram a lume e cito o nome de alguns que mais se salientaram pela variadissima e agradavel parte litteraria que trouxeram. A *Bernarda*, occupou indubitavelmente o primeiro lugar, já pela nitides da impressão, pelo elevado numero de paginas e pelo perfumado *bouquet* litterario que nos apresentou graciosamente « para complemento das delicias.

Auxiliado por um seu collega e sob o pseudonymo de *Olavo Glymp*, o signatario destas linhas tambem confeccionou um livro de sortes e facecias, cercando-se na parte litteraria das mais brilhantes pennas de nosso meio.

Tambem foram recebidos como especial agrado — *A cigana Ulrica*, editada pela conceituada lythographia Duarte, *A Bernardina Ora bolas* e outras.

Em Dezembro de 93, o autor do presente trabalho, fez publicar um pamphleto allusivo á revolta de uma parte de nossa armada, que continua ainda a tingir de sangue, o sagrado solo brasileiro, onde viceja a frondosissima arvore da liberdade.

Intitulado—*Revolta Brazileira*, era dividido em duas partes: uma escripta em prosa e outra em alexandrinos modestos e despretenciosos.

Uma satisfação me resta: dos mil e duzentos exemplares que tirei, mil e cem, como poderão attestar as agencias de jornaes desta cidade, foram vendidos avulsamente, pelas ruas e o insignificante resto com que fiquei, destribui pela imprensa do Brazil, merecendo o modesto trabalho— a transcripção na integra em tres estados do sul (provavelmente pela opportunidade politica e não pelo mediocre valor litterario que possue).

—O Sr. Honorio Monteiro, publicou um volume de versos, intitulado *Paysagens*, impressos em papel regular e typo soffrivel na cidade de Goyana deste estado. Regulares.

=Tres obras magnificas e de grande alcance no mundo das lettras fecharam com chave de ouro o anno litterario de 1893. A primeira = contendo 156 pag. in 4.º e versando sobre assumptos juridicos, é firmada pelo modesto embora doutissimo professor de nossa Faculdade Dr. Clovis Bevilaqua.

As duas ultimas= os *Rythmos* e a *Tela Polychroma*, uma da lavra do autor das *Crianças*, o conceituado homem de lettras Dr. Carlos Porto Carreiro e outra, producto sadio da mentalidade pujante de Martins Junior.

Nada accrescentarei ao que de bom já se tem dito sobre os dous alludidos livros, mesmo porque os autores supra citados são autoridades na materia e eu apenas me reconheço como um dos seus discipulos. Porto Carreiro é um artista consummado; ninguem melhor do que elle sabe alliar tanta arte á poesia. Cultiva com maestria todos os generos poeticos, e de preferencia, o descriptivo. Nos alexandrinos é impeccavel e os seus Rythmos delles estão replectos. Cito entre outros os intitulados—Romanticismo e *Ave-avis*= o primeiro apreciavel como descriptivo e o segundo como lyrico.

(Continua).

Olympio de A. Galvão.

MEMORIAL

Chá especial

Marca « Bull Dog

O chá especial, que recebe mensalmente Bazar da Boa-Vista a rua da Imperatriz n. 88 o melhor que vem ao mercado, e vende-se $500 a libra.

BAZAR

BOA-VISTA

RUA DA IMPERATRIZ N.—88

Acaba de receber a ultima novidade em

GRAVATAS

GRAVATAS de cambraia branca.
GRAVATAS de cambraia de côres
GRAVATAS de seda de côres.
GRAVATAS de seda branca.
GRAVATAS de seda preta.
GRAVATAS de seda crepon.
GRAVATAS mantas escocesas.

BISCUITS

Lindo sortimento de objectos de biscuits proprios para ornato de salas, enfeites de toillet, e especiaes para presentes.

OBRAS DE ELECTROPLET

SERVIÇOS para chá.
BANDEJAS para copos.
SALVAS, LICOREIROS.
BANDEJAS para pão.
PORTA-CARTÕES, PALHEIROS [illegible] ETA E TRACTORICOS TINTEIROS e diversos objectos para presentes.

ESPARTILHOS

Espartilhos do melhor fabricante, em seda e algodão.
MEIAS preta e de côres para—homens, senhoras e crianças.
LEQUES e ventarolas.
BENGALAS—para homens e meninos.

RENDAS

Grande sortimento de bicos—cremes, brancos e de côres.

Galões, fitas e bordados brancos e de côres

PERFUMARIAS

Grande sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes.

Espelhos

Espelhos grandes para sala—Bizot—do fabricante H. MARTIN.
LENÇOS de cambraia de linho e seda.
CHAPEOS e CAPOTAS para senhoras a...... 30$000 cada um.
TOALHAS, BONECAS e outros BRINQUEDOS para crianças.
ESTOJOS para costuras, CARTEIRAS, THESOURAS finas para costuras.
PENTES de travessa em tartaruga.
ESCOVAS para cabello, roupa, unhas e capes.
PUNHOS E COLLARINHOS=LINHO
JARROS de louça e Biscuit.

COROAS MORTUARIAS

Lindas capellas e cruzes mortuarias.
VELOCIPEDES e CARROS para crianças.

Alfredo, Ganches & C.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Joaquim Loureiro medico parteiro, consultorio á rua do Cadugá n. 14, residencia na Casa Forte n. 5, casa de azulejo, defronte da igreja da Campina.

Dr. Arthur Cavalcanti, da consultas á rua do Marquez de Olinda n. 3, 1º andar, de 1 ás 3 horas da tarde. Residencia—Rua da Imperatriz n. 11 1º andar.

Telephone (no consultorio) n. 558.

Dr. Amaro Wanderley, dá consultas de 10 á 1 hora, na rua da Cadeia n.º 3 1.º andar, telephone n.º 558.

Residencia—Rua Direita n.º 41 em Afogados.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fora da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

—*O Dr. Simplicio Mavignier* tem o seu consultorio á rua Marquez de Olinda n. 27 primeiro andar.

Especialidades—Molestias do apparelho respiratorio, febre e da pelle.

Consultas das 9 ás 11 na pharmacia Minerva, largo do Terço e em seu consultorio das 12 ás 3 da tarde.

Residencia—Rua do Hospicio n. 41.

Chamados a qualquer hora e por escripto.

Telephone n. 566.

O Dr. Milet, em consequencia de estado de ruina em que se acha o predio em que tinha seu escriptorio de advocacia, mudou-se provisoriamente para rua 15 de Novembro n. 45, sala da frente (outr'ora rua do Imperador).

Telephone n. 399

Clinica de molestias de olhos ouvidos e nariz.

O Dr. Pedro Pontual, ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, primeiro andar.

Consultas de 1 ás 4 da tarde.

Telephone n. 539.

Drogarias

Braga & Machado. Deposito de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos hoeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Guimarães Braga & C. Deposito de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua de Marquez de Olinda n. 60.

Faria Sobrinho & C., droguistas por taacado, rua do Marquez de Olinda n 14

Advogados

Bacharel Enos Lobão pode ser procurado em sua residencia á rua do Imperador n. 52, 2.º andar, acceitando tambem convite para qualquer comarca servida por estrada de ferro.

Occulistas

Dr. Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das á 1 hora da tarde.

Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

Dr. Barreto Sampaio, occulista, dá consultas de 1 ás 4 horas no primeiro andar da rua do Barão da Victoria n. 51.

Residencia a rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25

—*Dr. Pereira da Silva* com pratica nas clinicas de Dr. Whecker e Landolt, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde a rua do Imperador n. 63, primeiro andar.

Telephone n. 588. Residencia Caxangá.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' Joaquim Peres

NO

Setimo dia do fallecimento de seu filho

ALCIDES L. CUNHA

Em pleno cemiterio!... Harpa sonora
Dedilhada suave e tristemente,
As horas em que a Diva molemente
Em colchões de eburneas cores se reclina,
Canção terna fiel acompanhava!...
E as nuvens, e o espaço, á terra e tudo,
Em silencio sepulchral, completo e mudo
Ante a voz do trovador a fronte inclina!...

E a voz dizia assim:
Feliz sou eu que alfim,
Libertei-me dos grilhões,
Desses prazeres mundanos,
Dos elos os mais profanos
Que nos prend'em tubilhões,
De negaças fementidas,
De caricias pervertidas
Que embriagam as multidões!...

Pae, oh! Pae, cá no Infinito
Não penses que 'stou proscripto,
Deus e os Anjos são commigo!
Entre estridulas ovações,
Que electrisam os corações,
Nos Céos encontrei abrigo!
E aqui mesmo entre fulgores,
Do mundo engeito os primores
Que só nos trazem perigo!...

. . . .
. . . .

Calou-se a voz, e a harpa emmudeceu!...
Somente ao longe o echo entristecido,
Resoou entre lagrimas e sorrisos:
—Mais um anjo nos Céos foi acolhido!...

Recife, 17 de Março de 1894.

A. A. Patricio.

Loterias

Os pedidos de bilhetes de todas as loterias devem ser dirigidos a
MARTINS FIUZA & C.
Agentes geraes
CASA DA FORTUNA
23—Rua 1.º de Março—23
Caixa do Correio n. 155.
Telegramma—FIUZA

ILEGIVEL

A EQUITATIVA

Sociedade Mutua de Seguros de Vida dos Estados-Unidos

THE-EQUITABLE LIFE ASSURRANCE-SOCIETY OF THE UNITED STATES

EM JANEIRO—1—1894

Activo	Dollars 169.056,506,00
Excedente	$ 32.366,750,00
Renda annual.	$ 42.022,605,00
Riscos novos.	$ 205.280,227,00
Total dos riscos vigentes . .	$ 932.532,577,00
Pago por sinistros e dotações vencidas desde a organisação da Sociedade.	$ 192.572.734.00

Informações e prospectos com

ALBERT FARJEON, Inspector de agencia.

JOSÉ DE CASTRO PAES BARRETTO, SUB-GERENTE

44—Rua do Commercio—44

Mais uma aurora radiante brilha hoje no auspicioso anniversario natalicio da Exma. e gentil joven D. Eulalia Maximiana de Souza.

As graças e dotes moraes que distinguem a essa graciosa moça prendem hoje a attenção de seus admiradores, que a saúdam cordialmente, fasendo votos para que por longos e innumeros annos possam dirigir-lhe felicitações por motivo tão agradavel.

Recife, 18 de Março de 1894.

J. A. M.

Dr. João Rangel

Medico operador

Especialista em molestias da bocca.

Mudou-se para a rua do Barão da Victoria n. 3, 1.° andar, onde dá consultas todos os dias uteis de meio dia ás 2 horas da tarde.

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite, para dentro ou fora da cidade.

Telephone n...

Pharmacia Franceza

O pharmaceutico Ildefonso de Azevedo communica aos illustrados clinicos desta e das cidades vizinhas, ao publico em geral e particularmente aos que sempre o honraram com sua amisade e confiança, que, de sociedade com o Dr. Bernardo Lodolpho de Mendonça, comprou o laboratorio pharmaceutico dos Srs. Ferreira Irmão & C., denominado Pharmacia Franceza, sito á rua Barão da Victoria n. 25, o qual reabrio, com a mesma denominação, sob sua responsabilidade, depois de tel-o reformado completamente e sortido de medicamentos novos de fabricantes os mais conceituados.

O abaixo assignado promette não poupar esforços para bem cumprir os deveres da classe, e offerece como garantia da pureza e escrupulosa manipulação dos medicamentos a fé de seu grão, a sua longa pratica de pharmacia, quer na Capital Federal, quer nos Estados, e o bom conceito, que lhe teem dispensado os insignes clinicos e o publico das localidades, onde ha exercido sua melindrosa profissão.

Recife, 14 de Março de 1894.

Ildefonso de Azevedo.

Ao commercio

Reinaldo Rodrigues de Souza participa ao commercio que por sua livre e espontanea vontade deixou de ser empregado da casa commercial do Sr. Antonio Rodrigues de Souza, agradecendo ao mesmo tempo as attenções e bom tratamento que lhe dispensou durante tres annos e meio que lhe servio.

Recife, 17 de Março de 1894.

Reinaldo Rodrigues de Souza.

Extracto de uma carta do Sr. Dom Pedro R. Vargas, datada em Granada, Nicaragua, em 21 de Dezembro de 1886:

« Communico a V. S que o—Extracto Duplo de Aveleira Magica (Witch Hazel) do Dr. C. C. Bristol tem-me dado eminentes resultados na coqueluche e outras molestias; creio que se tornará muito procurada por sua efficacia. »

« A pequena quantidade que me enviaram acabou-se-me depressa, dando-me um successo brilhante, o qual tenho feito inserir em alguns jornaes do meu paiz, pois a peste da coqueluche reida na actualidade. »

Peitoral de Cambará

Curas de bronchite, rouquidão e tosse

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares, Pelotas. Venho penhoradissimo dar-lhe louvores pelo seu beneficio *Peitoral de Cambará*, pois tenho-o applicado em pessoas de minha familia em casos de bronchites, rouquidão e tosse agudissima, colhendo os melhores resultados, pelo que sou incansavel em recommendal-o aos doentes de enfermidades do apparelho respiratorio.

Aceite minhas felicitações e Deus o recompense pela sua descoberta de tanto allivio para os que soffrem. De V. S. criado e obrigado. *Jeronymo Acacio S. Chuquero* (Bahia.)

Reconheço a firma supra. Em testemunho de verdade, José Augusto de Almeida.

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

Maria Antonia

As dôres de ha tantos annos na perna no braço esquerdo, e uma bola que tinha na barriga, e que tudo ensinava remedios, mas ninguem curava; sarou agora com alguns vidros do remedio—Elixir M. Morato.—

Deus ajude o inventor.

Jacareby.

Maria Antonia de Souza

Agentes em Pernambuco: A Companhia de Drogas.

Rua Marquez de Olinda 24.

Joaquim Luiz Alves Vianna

Francisca Joaquina Alves Vianna, José Luiz Alves Vianna, Elmiro Coelho Alves Vianna e Genoveva Joaquina Alves Vianna, do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do seu mui presado marido, pai, sogro e cunhado e com especialidade aos Illms. Srs. Julius von Sohstem e Dr. João Rangel; e novamente convidam-as para assistirem as missas que pelo repouso eterno do mesmo finado mandam celebrar na matriz da Graça no dia 19 do corrente, 7° do seu fallecimento, pelas 8 horas da manhã; e por esse acto de caridade desde já antecipam seu eterno agradecimento.

Veneravel Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas

De ordem da Mesa Regedora desta veneravel irmandade, convido os nosses irmãos para comparecerem em nosso consistorio pelas 2 horas da tarde de Domingo 18 do corrente, afim de reunidos expormos á vista dos fieis devotos a solemne procissão do Nosso Divino Redemptor, a qual deverá percorrer as seguintes ruas:

Ao sahir em volta do pateo, rua Larga do Rosario, parte da Estreita, pateo do Collegio, rua 15 de Novembro, S. Francisco, Duque de Caxias, praça da Independencia, Cabugá, Barão da Victoria, Flores, Paulino Camara, pateo do Carmo, Coronel Sussuna até o chafariz, Vital de Negreiros, Marcilio Dias, pateo do Livramento, Duque de Caxias, praça da Independencia a recolher-se.

Consistorio em 15 de Março de 1894.

O secretario.

Pedro A. Franco.

Peitoral de Cambará

CURA DE BRONCHITE COM HEMOPTYSES

Illms. Srs. Silva, Gomes & C., droguistas no Rio de Janeiro. Ha mais de cinco annos que eu soffria de uma bronchite, acompanhada de hemoptyses, que não me deixava dormir noites inteiras, havendo dias de lançar mais de meia garrafa de sangue.

Recorri a todos os medicos deste municipio de Cantagallo, já sem gosto nem forças para cuidar de minha lavoura; não tinha nenhuma esperança da minha existencia por muito tempo, apesar de não me faltarem recursos e bom tratamento.

Por milagre de Deus, um amigo e negociante deste logar, não querendo que eu deixasse meus innocentes filhos por criar, aconselhou-me o *Peitoral de Cambará*, e eu sem fé, de mais nenhum remedio me pôr bom, resolvi que esse negociante me mandasse vir da casa de Vv. Ss. seis vidros para experimentar e, findos elles, já dormia bem, cessando de todo os escarros sanguineos.

Mandei vir mais vinte e quatro vidros e continuei até terminal-os, isto até o fim do anno de 1888, e, graças a Deus, acho-me hoje completamente curado.

Agradeço a Vv. Ss. e peço-lhes publicarem este, a bem da humanidade soffredora. Ao mesmo tempo, peço a Deus pela saude, prosperidade e felicidade do autor de tão grande e prodigioso remedio, o Sr. José Alveres de Sousa Soares.

João José Zebendo.

(Bom Jardim, em Cantagalio, Estado do Rio de Janeiro.)

Reconheço ser verdadeira a firma do Sr. João José Zebendo. Antonio Lourenço da Silva, Rio de Janeiro.

Reconheço a assignatura supra. Em testemunho de verdade, o tabellião Francisco Pereira Ramos (Rio de Janeiro.)

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

SEMANA SANTA

Sedas pretas lisas e lavradas ultima novidade.

Capas, visites e pellerines de seda e de venda o que ha de mais chic.

Mantilhas e scharpes de seda e retros preto.

Guarnições e gallões com vidrilhos e sem vidrilhos.

Fitas de velludo e setim.

completo sortimento em fazendas pretas

AU PARADIS DES DAMES

RUA DO BARÃO DA VICTORIA 38

Peitoral de Cambará

CURA DE TOSSE PERTINAZ

Illm. Sr. J. A. de Sousa Soares. Pelotas. Tenho a satisfação de dar lhe meus agradecimentos por uma cura que acaba de realisar o *Peitoral de Cambará*.

Ha dous annos minha mulher soffria de uma horrivel tosse secca, acompanhada de dores no peito, fasendo-me de todo perder a esperança de seu restabelecimento, pois não posso explicar-lhe a porção de remedios que usou, receitados por medicos desta cidade, sem colher resultados satisfactorios.

Casualmente, veio-me ás mãos um folheto dos que V. S. publica e, lendo as curas realisadas em doenças semelhantes á de minha mulher, resolvi fasel-a experimentar o *Peitoral de Cambará*, com o qual restabeleceu-se completamente.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier. De V. S. amigo, criado e obrigado. *Joaquim Alves Cavalcanti.* (Fortaleza, Ceará.)

Reconheço verdadeira a firma supra de Joaquim Alves Cavalcanti. Em fé de verdade, o tabellião Joaquim Feijó de Mello.

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

ESPARTILHOS

ELEGANTES! CONFORTAVEIS!

Recebeu grande sortimento

AU PARADIS DES DAMES

Illm. Sr. Gerente da Succursal de Pernambuco da New York Life Insurance Company.

Recife, 15 Março 1894.

Illm. Sr.—Recebendo hoje por intermedio desta succursal de Pernambuco a importancia do sinitro da apolice n...... 545.963 de reis quatro contos e oitocentos e cincoenta e tres mil reis em que se achava seguro o meu fallecido marido Alfredo de Lemos Araujo, venho agradecer a promptidão com que a directoria mandou pagar o dito sinistro.

E' mais uma prova de que a Companhia New York Life procede com a maxima lealdade nas liquidações dos seus seguros a bem dos seus muturaios.

De V. S. Att. Resp.

(Assignada).—*Leopoldina Amal a de Araujo,*

Beneficiaria.

— O advogado A. de Lelis mudou-se para o predio n. 64 á rua Lomas Valentinas.- Recife.

BILHAR

Superior panno e bollas tem

AU PARADIS DES DAMES

Permittir se nos-ha expender uma palavra sobre as infermidades dos pulmões e da garganta.—

Quando os pulmões se chegam a enfermar pode-se dizer que o doente se acha ás bordas d'uma enfermidade incuravel, e o primeiro passo dado em tão pirigosa situação é tosse. Torna-se pois da maior importancia o atalhar-se a mesma immediatamente. Se por accaso perguntardes de que maneira isso se pode conseguir, promptamente responderemos — com o *Peitoral de Anacahuita*, cujo excelente Xarope é preparado e composto com o maravilhoso e bolsamico succo d'uma arvore do Mexico conhecida desde á muito seculos pelos aborigenes, como remedio excelso para as infermidades pulmonares. Essa magnifica preparação curará a tosse dentro em poucos dias, e ás vezes em poucas horas; alliviará a asthma, curará a irritada membrana da trachea e impedirá finalmente o desenvolvimento da thisica. Ao contrario de todos esses Peitoraes e Xaropes feitos de fructas e outras substancias acres e d'uma natureza duvidosa, ella não encerra em si nenhum acido Prussico, e como igualmente não contém nenhuma mistura de antimonio ingrediente este, que abundantemente se encontra nas preparações daquelles—por conseguinte o seu gosto não produz nauseas e é suave e agradavel de tomar-se

Como garantia contra as falcificações observe-se que os nomes *Lanman & Kemp* venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se de venda em todas as boticas e drogarias.

BONECAS GRANDES

Ricamente vestidas

FALLANDO E COM MOVIMENTO

RECEBEU

Au Paradis des Dames

Companhia Progresso

Ao commercio e ao publico em geral

Pelo presente declaro e torno patente que desde o dia 25 de Janeiro proximo passado desliguei-me completamente da Companhia de Seguros Mutuos contra fogo "Progresso" com séde na Capital Federal e portanto nenhuma responsabilidade me caberá pelas transações feitas com a dita companhia por achar-me com ella quites conforme documento autentico de saldo de contas em meu poder.

Fique portanto esta declaração patente e conhecida do publico pernambucano para evitar duvidas futura.

Recife, 20 de Fevereiro de 1894.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Productos da Fabrica Tecidos de Malha da Varzea.

Tendo esta fabrica inaugurado seus trabalhos, e achando-se habilitada a satisfazer qualquer encommenda com promptidão, convida-se ao respeitavel corpo commercial desta praça, sempre solicito a cooperar pelo engrandecimento desta terra e a auxiliar as industrias nascentes, principal vehiculo de prosperidade e riqueza do commercio, a examinar a collecção de amostras de seus primeiros productos expostas na Associação Commercial e na vitrina da Livraria Franceza.

Ós Srs. pretendentes podem-se entender com o Sr. Thesoureiro á rua 1.° de Março n. 7, ou na fabrica, na Varzea com—J. W. de Medeiros, gerente.

Mathematicas Elementares e Escripturação Mercantil.

Venancio Labatut tem conseguido os melhores resultados com applicação do methodo intuitivo que adopta no ensino de Escripturação Mercantil, sendo que em menos de 30 lições tem preparado theorica e praticamente, pessoas que eram completamente extranhas ás transacções commerciaes.

Continúa a leccionar as materias acima á rua Duque de Caxias n. 72, 1° andar.

ESCRIPTORIO COMMERCIAL

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 72, 1.° ANDAR

Venancio Labatut & C.

TELEPHONE N. 144

Endereço telegraphico

LABATUT

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 17 de Março de 1894.

Acções do Banco Popular do valor realisado de 20$000 ao preço de par.

Cambio sobre Londres a 90 d/v a 10 d por 1$ do Banco hontem.

Na Bolsa venderam se:

200 Acções do Banco Popular.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 7/8 sobre Londres a 90 dias.

Pelo meio dia baixaram a taxa para 9 3/8 fechando de tarde sem taxa e o mercado paralysado.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	$	a	7$200
Caixas por 15 kilos. . . .	7$200	a	7$300
Branco idem idem	5$500	a	6$400
Somenos, idem idem. . . .	4$300	á	4$400
Mascavado idem idem . . .	3$300	a	3$400
Bruto idem idem.	3$300	a	3$400
Bruto melado	3$100	a	3$200
Retame idem idem	2$900	a	3$000

Algodão

Foi vendido a 11$800 por 15 kilos de boas procedencias.

Alcool

Por pipa de 480 litros 270$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 180$000.

Mel

Cotamos nominal a 110$000 por pipa.

Carnauba

Cota-se de 12$ a 19$000 por 15 kilos vendas.

Borracha

Cota-se a 25$000 por 15 kilos.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mes de Março

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 15	55484	2550
Vapores.	1 a 15		8646
Animaes	1 a 16	4557	2946
Estrada de Ferro Central.	1 a 16	11150	1965
Idem de S. Francisco .	1 a 15	66545	2746
Idem de Limoeiro. . .	1 a 15	20758	5637
Somma		156494	24540

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 800 réis nominal.

Verdes a 470 reis nominal.

Exportação

RECIFE, 16 DE MARÇO DE 1894

Para o exterior.

— No vapor inglez «Monsoria», para Estados Unidos, carregaram:

J. Pater & C, 3,620 saccos com 271,500 kilos de assucar mascavado.

— Na galera portugueza «America», para o Porto, carregaram:

Amorim Irmãos & C, 2 couros seccos salgados com 24 kilos e 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No vapor nacional «Cometa», para o Pará, carregaram:

M. Irmão & C., 200 barricas com 13,702 kilos de assucar branco.

P. Alves & Ct, 30 barris com 2,880 litros de aguardente.

J. Baltar & C., 300 barricas com 17,550 kilos de assucar branco

— No vapor nacional «Olinda», para Ceará, carregaram:

P. Carneiro & C., 10 barricas com 900 kilos de assucar refinado.

Para o Pará, carregaram:

P. de Oliveira Maia, 120 barricas com 8,330 kilos de assucar branco e 25 barris com 2,200 litros de aguardente.

P. Carneiro & C., 250 barricas com 18,507 kilos de assucar.

Para Manáos, carregaram:

A. Irmãos & C., 125 barricas com 9,463 kilos de assucar branco, 160 barris e 8 pipas com 18,160 litros de aguardente e 3 ditas com 1,410 litros de alcool.

M. Cunha, 60 volumes com 1,870 kilos de assucar branco.

P. Pinro & C., 2 pipes com 940 litros de alcool e 195 barris com 16,770 ditos de aguardente.

Candido G. Junior, 410 barricas com 27,270 kilos de assucar branco.

J. Baltar & C., 5 barris e 2 meias pipas com 930 litros de alcool, 65 barris com 5,850 ditos de aguardente e 205 barricas com 12,875 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 25 barricas com 1.850 kilos de assucar branco e 15 barris com 11.350 litros de aguardente.

H. Burle & C., 10 barris com 960 litros de aguardente.

Para Maranhão, carregaram:

F. Rodrigues & C., 2/2 pipas com 450 litros de alcool.

— No vapor nacional «Una», para Bahia, carregaram:

Julio & C., 2 pipas com 1,920 litros de alcool.

Para Penedo, carregaram:

F. Rodrigues & C., 1 barril com 80 litros de alcool.

J. Cardoso, 2 garrafões com 32 litros de genebra, 2 barris com 180 ditos de vinagre e 1 caixa com 80 ditos de cêplié.

— No brigue norueguense «Theresa», para Rio Grande do Sul, carregaram:

P. Carneiro & C., 250 fardos com 37,656 kilos de algodão.

— No vapor inglez «Roman Prince», para Rio de Janeiro, carregaram:

A. Moreira & Irmão, 1,800 saccos com 108,000 kilos de assucar branco.

A. Taborda & C., 30 pipas com 14,100 litros de aguardente, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

Beltrão & Monteiro, 2,000 saccos com 120,000 kilos de assucar branco.

P. de Oliveira Maia, 20 pipas com 9,400 litros de alcool.

M. Cordeiro & C, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar mascavado e 900 ditos com 54,000 ditos de dito branco.

B. Franco & C., 340 saccos com 20,400 kilos de assucar mascavado e 660 ditos com 39,600 ditos de dito branco.

Para Rio Grande do Sul, carregaram:

P. Carneiro & C., 10 pipas com 4,700 litros de aguardente.

— No vapor nacional «Cometa», para o Pará, carregaram:

A. Irmãos & C., 60 pipas com 28,200 litros de alcool e 70 ditas com 32,900 litros de aguardente

P. de Oliveira Maia, 7 pipas com 3,290 litros de alcool e 3 ditas com 1,410 ditos de aguardente.

C. Drogas, 1 pipa com 480 litros de alcool e 48 caixas com medicamentos.

D. F. Porto Baltar, 50 barricas com 4,200 kilos de assucar branco.

S. Campello, 1,500 caixas com 19,500 kilos de sabão.

F. Rosas, 2 pipas com 900 litros de alcool.

M. M. de Oliveira & C., 5 pipas com 2,350 litros de alcool e 5 ditas com 2,350 ditos de aguardente.

Para Maranhão, carregou:

F. Rosas, 10 caixas e 10 garrafões com 220 litros de genebra.

— No hiate «Bom Jesus», para Natal, carregaram:

Companhia de Estiva, 4 barricas com 760 kilos de assucar refinado e 5 caixas com 125 ditos de sabão.

F. Rosas, 5 barris com 460 litros de vinagre e 15 caixas com 150 ditos de genebra.

— Na barcaça C. de Macáo, para Mossoró, carregaram:

J. S. Seixas, 40 caixas com 1,000 kilos de sabão.

M. Viegas, 5 caixas com 100 kilos de sabão, 10 caixas com 70 litros de genebra e 2 ditas com 14 ditos de caplié.

— Na barcaça «Julia Mendes», para Pilar de Alagoas, carregou:

M. Viegas, 20 caixas com 140 litros de genebra, 1 pipa e 17 barris com 1,320 ditos de vinagre.

— Na barcaça «Joven Palmira», para Parahiba, carregou:

F. Rosas, 10 caixas com 120 litros de genebra e 15 ditas com 80 ditos de cidra.

— No vapor inglez «Karthago», para Pelotas, carregaram:

P. Carneiro & C., 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 250 barricas com 26.754 ditos de dito

Para Porto Alegre, carregaram:

J. Baltar & C., 5 pipas com 2.350 litros de alcool e 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco.

Para Rio-Grande do Sul, carregaram:

P. Carneiro & C., 800 saccas com 37.531 kilos de algodão.

A. Irmãos & C., 10 pipas com 4,700 litros de aguardente e 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

M. S. Maia, 10 saccos com 750 kilos de assucar mascavado.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

M. S. Maia, 5 pipas com 2,350 litros de alcool e 20 ditas com 9,400 ditos de aguardente.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

A. Moreira & Irmão, 450 saccos com 27,000 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3.000 ditos de dito mascavado.

Para Rio Grande do Sul, carregaram:

J. S. Carneiro & C., 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO DE 1894

Alfandega

Renda geral

Do dia 2 a 16	992 697$856	
Idem de 17	42:693$366	
		1,035:391$220

Renda do Estado:

Do dia 2 a 16	273:602$407	
Idem de 17	11:993$523	
		285:597$930
	Somma total	1,320.989$152

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 17 de Março de 1894.

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 2 a 16	43:099$667
Idem de 17	474$076
	43:573$743

RECIFE DRAINAGE

Do dia 2 a 16	33:011$105
Idem de 17	85$500
	33:096$605

Movimento do porto

Navios entrados no dia 17

Bahia e escala—2 dias, vapor nacional «Olinda» de 1999 toneladas, commandante Guilherme Waddington, equipagem 60, carga varios generos, a Pereira Carneiro & C.

Cardiff—50 dias, barca ingleza «Cathago» de 790 toneladas, capitão W. Morgon, equipagem 16, carga carvão de pedra, a Wilson Sons & C.

Fernando de Noronha — 36 horas, vapor nacional «Jacuhype» de 382 toneladas, commandante Carvalho, equipagem 30, carga varios generos, a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Maceió — Vapor inglez «Navigator» commandante Rutterford, carga varios generos.

Bahia e escala — Vapor nacional «Una» commandante Francisco R. de Carvalho, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—escuna ingleza «Elsa» capitão W. J. Williams, carga assucar.

Pelotas—Patacho sueco «Hilma» capitão O. Carlsson, carga assucar.

New York — Barca nacional «Helma» capitão H. Pedersen, carga assucar.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 16 de Março foi o seguinte: Entraram.

14 bois pesando 2,994 kilos.

1345 kilos de peixe a 20 rs.	26$900
34 compart. com mariscos a 100 rs.	3$400
5 ditos com camarões a 100 rs.	$500
30 columnas a 600 rs.	18$300
6 cargas com gallinhas a 500 rs.	3$000
4 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	1$200
5 cargas com melancia a 300 rs.	1$500
3 carga com bananas a 300 rs.	$900
6 cargas com fructas a 300 rs.	1$800
25 cargas com farinha a 200 rs.	5$000
5 cargas com feijão a 200 rs.	1$000
4 carga com macacheiras a 300 rs.	1$200
1 cargas com batatas a 300 rs.	$300
1 carga com cebolinho a 300 rs.	$300
9 cargas com gerimum a 300 rs.	2$700
2 carga com laranjas a 300 rs.	$600
4 cargas com louças a 300 rs.	1$200
15 cargas com milho secco a 200 rs.	3$000
55 lugares a 200 rs.	11$000
11 suinos a 200 rs.	2$200
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
8 comp. com fressuras a 600 rs.	4$800
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
53 comp. com fazendas a 600 rs.	31$800
48 comp. com verduras a 300 rs.	14$400
70 comp. com farinha a 400 rs.	28$000
18 comp. com talhos a 2$	36$000
	241$400
Rendimentos do dia 1 a 15	3.654$900
	3.896$300

Preços do dia:

Carne verde de 400 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 500 a 600 rs. a cuia.
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 3$000 a cuia.
Bacalhão 700 rs. idem.
Xarque 900 rs. kilo.

Vapores a entrar

Mes de Março

«Horrox», de Liverpool, hoje.
«Bretagne», do sul, 18.
«Potosi», do sul, a 18.
«Nile», do sul, a 19.
«Portena», da Europa, a 20.
«Pandora», de Triestre, a 20.
«Magdalena», da Europa, a 22.
«Medoc», da Europa, a 24.
«Cintra», da Europa, a 26.
«Capua», de New-York, a 30.

Vapores a sahir

Mes de Março

Pará «Bretagne», hoje, ás 4 horas.
Europa, «Potosi», 19, ás 2 horas.
Europa, «Nile», 19, ás 2 horas.
Santos e esc. «Santa Fe», 18, ás 4 horas.
Maceió e Bahia «Manáos», 19, ás 4 horas.
18, Magdalena» 22, á 1 hora.
Santos e esc., «Portena», 22, ás 3 horas.
Montevidéo e esc., «Medoc», 26, ás 4 horas.
Santos e esc., «Cintra», 28, ás 4 horas.

ILEGÍVEL

EDITAES

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 17 de Março de 1894.

EDITAL

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector deste Thesouro, e em virtude de autorisação do Exm. Sr. Dr. governador do Estado, faço publico, que na quinta-feira 22 do corrente perante a Junta de Fazenda, irá á praça o fornecimento de quatrocentos (400) pratos e igual numero de tijellas de louça do Japy, necessarios á casa de Detenção desta capital.

Os proponentes deverão previamente habilitar-se na forma das disposições regulamentares.

Servindo de secretario,
Epaminondas P. Bandeira de A. Vasconcellos

EDITAL

Fabrica de vinagre e torrefacção de café

O Prefeito do Municipio do Recife, em cumprimento do preceito legal, manda fazer publico que o cidadão Adolpho Augusto d'Azevedo Seve requereu estabelecer uma pequena fabrica de vinagre e torrefacção de café, que tem de ser localisada ao lado do portão que dá sahida para a travessa do Dr. Joaquim Nabuco, n. 4, outr'ora travessa do Ventura, tambem conhecida por bêco do Inferdo.

Os que se julgarem prejudicados ou incommodados dirijam á Prefeitura suas reclamações no praso de 8 dias improrogaveis, á contar da presente data, para os divídos effeitos.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife em 10 de Março de 1894.

O Secretario.
Joaquim José Ferreira da Rocha.

DECLARAÇÕES

Monte de Socorro de Pernambuco

São convidados pela presente os mutuarios das cautelas abaixo relacionadas a virem resgatal-as dentro de 15 dias a contar de 5 do corrente, sob pena de serem as mesmas vendidas em leilão publico, como determina o Regulamento.

22.616	24.916	25.33	25.665	26.157
22.643	24.931	25.340	25.676	26.158
22.970	24.932	25 365	25.677	26.159
23.232	24.934	25.376	25.681	26.166
23 253	24.944	25 377	25.682	26.169
23.318	24.956	25 381	25.693	26.172
23.337	24.960	25.383	25.697	26.173
23.368	24.969	25.394	25.699	26.174
23.392	25.004	25.414	25.723	26.181
23.419	25.008	25.429	25.766	26.182
23.531	25.010	25.441	25.832	26 183
23.618	25 014	25 443	25.851	26 185
23.659	25.012	25.452	25.914	26.184
23.690	25 022	25.453	25.945	26.188
23.771	25.026	25.463	25.960	26.191
23.802	25.027	25.466	25.983	26 193
23.872	25.029	25.468	25.984	26.195
23.891	25 032	25.473	25.985	26.196
24.325	25.033	25.483	25.986	26.198
24.333	25.035	25.488	25.991	26.215
24.336	25.036	25.494	25.992	26.234
24.349	25.037	25.502	25.995	26.237
24.352	25.039	25 503	26 016	26.266
24 366	25.040	25.507	26.020	26.289
24.379	25.064	25.508	26.044	26.316
24.634	25.087	25.523	26.055	26.329
24.720	25.091	25.532	26.064	26 330
24.725	25.098	25.540	26.065	26.335
24.776	25.148	25.541	26.072	26.343
24.781	25.149	25.544	26.073	26.345
24.811	25.164	25.548	26.081	26 350
24.842	25.180	25.556	26.087	26.357
24.849	25.186	25.560	26.091	26.358
24.856	25.196	25.568	26.092	26.362
24 866	25.200	25.593	26.101	26.368
24.871	25.222	25.596	26 107	26.369
24.894	25.231	25.610	26.124	26.577
24 896	25.236	25 618	26 140	26.381
24.899	25.250	25.619	26.151	26.385
24.901	25 255	25 631	26.153	26.390
24 902	25.281	25.638	26.154	26.391
24 913	25.323	25.652	26 156	26.405

Recife, 3 de Março de 1894.

O gerente.
Felino D. Ferreira Coelho.

Companhia Uzina Cansanção de Sinimbú

De ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas desta Companhia a realisarem a 7ª e ultima prestação de 20 % do capital subscripto ou 40$000 por acção até 31 do corrente no Banco de Pernambuco á rua do Commercio n. 40, trazendo na mesma occasião os recibos provisorios das entradas feitas, para serem trocados pelos titulos effectivos.

Recife, 1 de Março de 894.

G. C. Gatis,
Director secretario.

— Consistorio da devoção de N. S. da Conceição, a cargo dos artistas, erecta no convento de N. S. do Carmo do Recife.

Mesa geral

De ordem do nosso irmão juiz, são convidados todos os nossos irmãos a reunirem se em assembléa geral no domingo 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de tratarem de negocios de interesse da mesma devoção.

Recife, 15 de Março de 1894.

O secretario
Lucio de Castro.

Companhia Florestal Agricola

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 20 de Março, ao meio dia, no escriptorio á rua Marquez de Olinda n. 19, afim de deliberarem sobre a emissão de novos titulos (debentures) de accordo com o decreto n. 177 A, de 15 de Setembro de 1893, devendo cada accionista depositar suas acções no cofre da companhia até o dia 15.

Recife, 10 de Fevereiro de 1894.

José Gonçalves Pinto
Director presidente.

COMPANHIA

Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realisarem dentro de 30 dias, á contar da presente data, a quarta entrada de suas prestações, á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$ por acção, em mão do thesoureiro á rua da Madre Deus n. 22.

Recife, 22 de Fevereiro de 1894.

O secretario
J. P. G. da Silva.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 13ª corrida a realizar-se no domingo 25 de Março de 1894

4.º PAREO—**Recife** — 1.400 metros — *Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Tabella de peso—Aventureiro e Bismarck 60 kilos cada, um, Maurity 58 kilos, Piramon 56 kilos, Dublin e Pyrilampo 53 kilos, Plutão, Huguenote, Ida e Triumpho 51 kilos cada um, e os demais 48 kilos cada um.

2.º PAREO—**Imprensa Pernambucana**—1.700 metros. *Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Art. 5.º Não poderão ser inscriptos os animaes Bismark, Aventureiro, Piramon, Pyrilampo, Maurity e Plutão.

Tabella de peso—Dublin, Triumpho 56 kilos cada um, Huguenote, Turco 2.º e Pigmeu 52 kilos cada um, Ida, Tudo é, Nababo e Malaio 50 kilos, cada um, os demais 48 kilos cada um.

3.º PAREO—**Turf Pernambucano** — 860 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art 5.º Os do pareo Imprensa e mais Dublin.

4.º PAREO—**Derby Club de Pernambuco** — 1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.. Os do pareo Imprensa o Turf Pernambucan e mais Huguenote e Hirondelle, Triumpho, Tudo-é, Nababo, Turco 2.º, Berlin, Ida e Pegmeo.

5.º PAREO—**Prado Pernambucano**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo Derby Club e mais Malaio, Colosso, Gallete, Mouro, Traquinas, Regente e Ally-Stoper.

6.º PAREO—**Trilhos Urbanos** — 1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo Prado Pernambucano e mais Mascotte, Mendigo, Talicier, Mahomeres, Frontin, Pirata, e Patchouly.

7.º PAREO—**25 de Março** — 1.000 metros. Animaes de Phrnambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife em 1893 e 1894, contando ou não victoria. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

8.º PAREO—**Velocidade** — 1.000 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Observações

Só serão realisados os pareos em que se inscrevam e corram 4 animaes de proprietarios differentes.

Não contarão victoria os pareos Recife, Imprensa, Prado Pernambucano, Trilhos Urbanos, 25 de Março, Velocidade e Derby Club

Não serão lidas as propostas que não vierem acompanhadas da importancia da inscripção na rasão de 10 %.

A inscripção encerrar-se-ha na terça-feira 20 do corrente, ás 6 horas da tarde na secretaria a rua Larga do Rosario n. 16 1.º andar.

Hippodromo do Campo Grande, 14 de Março de 1894.

O secretario,
Lopes Vieira

Companhia Agricola Mercantil de Pernambuco

Segunda convocação de assembléa geral extraordinaria

Não se tendo reunido hoje numero sufficiente dos Srs. accionistas, são novamente convidados á se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 21 do corrente, ás 11 horas da manhã, no salão da Associação Commercial Agricola, afim de deliberarem sobre a emissão dos novos titulos (debentures) do emprestimo realisado pela Companhia, em substituição dos actuaes, de conformidade com o decreto n. 117 A de 15 de Setembro de 1893.

E' indispensavel a presença de todos os Srs. accionistas, para a resolução urgente desse assumpto da maior importancia.

Recife, 14 de Março de 1894.

Manoel João de Amorim,
Presidente.

Alfandega

AFORAMENTO DE TERRENO DE MARINHA SITO A MARGEM DO RIO CAPIBARIBE DA FREGUEZIA DA GRAÇA.

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector desta Repartição, fica pelo presente intimada D. Maria Benedicta Mascarenhas Jacobina para no praso de 15 dias provar que é de seu dominio util o terreno de marinha sito a margem do Rio Capibaribe, da freguezia da Graça d'esta cidade, conforme declarou a mesma D. Maria Jacobina em seu requerimento dirigido a esta Alfandega.

Findo o referido praso nenhuma reclamação será acceita e, de accordo com o Decreto n. 4105 de 22 de Fevereiro de 1868, será concedido o aforamento já requerido do mencionado terreno.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 8 de Março de 1894.

O chefe,
Luis Frederico Codeceira.

Derby Club de Pernambuco

De conformidade com o art. 147 §§ 1., 2. e 3. do decreto n. 434 de 4 de Julho de 1891, acham-se no escriptorio desta sociedade, á rua Duque de Caxias n. 20, cópia de balanço, relação nominal dos accionistas e lista da transferencia de acções, tudo referente ao anno findo em 31 de Dezembro de 1893.

Por esta occasião são convidados os Srs. accionistas para reunidos em assembléa geral ordinaria no dia 31 do corrente, ao meio dia, na séde desta empreza, assistirem a leitura do relatorio, parecer fiscal e approvação de contas, e procederem a eleição da commissão fiscal, que terá de funccionar em 1894 á 1895.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 1 de Março de 1894.—O secretario
João Benigno da Silva.

COMPANHIA

Seguros Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidados para a reunião de assembléa geral ordinaria que deverá ter lugar no dia 20 do corrente, á 1 hora da tarde, na Associação Commercial Beneficente

A reunião tem por fim deliberar sobre o balanço e contas da administração depois de lido o parecer fiscal e proceder a eleição da mesma commissão para o corrente anno.

Recife, 6 de Março de 1894.

Os administradores
Luiz Duprat.
Manoel da Silva Maia.
José J. Dias Fernandes.

Companhia Progresso Colonial

Assembléa geral extraordinaria
Segunda convocação

Não tendo comparecido numero legal dos Srs. accionistas pela primeira convocação, de novo são convidados á comparecerem á assembléa geral extraordinaria, no dia 19 á 1 hora da tarde, á rua 15 de Novembro n. 19. 1. andar, afim de deliberar-se sobre operações de credito desta companhia.

Recife, 14 de Março de 1894.—Pela Companhia Progresso Colonial.

Dr. José Gonçalves Pinto
Director presidente.

COMPANHIA

Progresso Colonial

Chamada de capital

De accordo com o art. 5. dos estatutos, convido os Srs. accionistas á re lisarem a quarta entrada de 10 0/0 sobre o capital subscripto ou 20$000 por acção, a é o dia 30 do corrente, á rua do Commercio n. 38.

Recife, 15 de Março de 1894.—Pela Companhia Progresso Colonial

Dr. Joaquim de A. Barros Guimarães
Director secretario.

Companhia pernambucana de navegação

De ordem da directoria, convido os Srs. accionistas a se reunirem ás 12 horas da manhã do dia 29 do corrente, na séde desta companhia, para, em assembléa geral ordinaria, assistirem a leitura do relatorio, tomarem conhecimento das contas relativas ao anno findo e procederem a eleição da commissão de contas.

Escriptorio no Recife, 14 de Março de 1894.

Sebastião L. Guimarães
Director gerente interino.

COMPANHIA

Industria de chapeos

Assembléa geral ordinaria

São convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 30 do corrente, ao meio dia, no escriptorio da companhia á rua Marquez de Olinda n. 19, para o fim de julgar do relatorio e contas do anno proximo findo, parecer da commissão fiscal ; assim como proceder a eleição da directoria que tem de funccionar no novo triennio, e com missão fiscal para o presente anno.

Recife. 15 de Março de 1894.

José Joaquim da Costa Maia
Presidente.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Assembléa geral

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 27 do corrente, ao meio dia, na séde do banco, á rua do Bom Jesus n. 26, afim de lhes ser presente e julgarem o relatorio das operações do anno de 1893 e o respectivo parecer da commissão fiscal, e bem assim, procederem a eleição desta commissão que tem de funccionar no anno corrente.

Recife, 9 de Março de 1894.

Luiz Duprat
Secretario.

Banco da Bolsa

ASSEMBLÉA GERAL

São convidados os senhores accionistas a reunir-se em assembléa ordinaria no dia 28 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio deste banco, afim de tomarem conhecimento do relatorio, parecer fiscal e contas do anno proximo passado, e procederem nos demais termos dos estatutos.

Recife, 12 de Março de 1894.

P. J. Pinto
D. gerente.

Companhia Amphitrite

Convidamos os Srs. accionistas para a reunião de assembléa geral ordinaria que deverá ter logar á 1 hora da tarde do dia 19 do corrente, na Associação Commercial Beneficente á qual terá por fim julgar o relatorio das operações do anno findo, parecer da commissão fiscal, assim como proceder-se á eleição da commissão fiscal que tem de funccionar no presente anno.

Recife, 8 de Março de 1894.

Os directores,
Arthur Augusto de Almeida.
Joaquim Olinto Bastos.
José Antonio Pinto.

COMPANHIA

Tethys de Seguros Maritimos e Terrestres

Rua do Vigario Nº 1, primeiro anda

Directores
Barão de Souza Leão.
Thomaz Comber.
Julio Cesar Paes Barreto.

Companhia Agricola e Mercantil Pernambucana

São convidados os possuidores de obrigações preferenciaes desta companhia á virem receber no escriptorio á rua do Apollo n. 28, 1. andar, do dia 1 a 20 de Março, de meio dia ás 2 horas da tarde, os juros de 6 0/0 ao anno, correspondentes ao 1. semestre a vencer-se.

Recife, 27 de Fevereiro de 1894.

Manoel João de Amorim
Presidente.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Fornecimento de generos

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, contracta com quem melhores vantagens offerecer o fornecimento dos generos abaixo mencionados, para o consumo dos estabelecimentos á seu cargo, durante o trimestre de Abril a Junho do corrente anno.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, pelas 3 horas da tarde do dia 20 do corrente mez na sala das sessões da junta, declarando os proponentes sujeitarem-se a multa de 5 0/0 sobre o valor do fornecimento, no caso de que, sendo acceitas suas propostas, não comparecerem no praso de 3 dias á esta Secretaria, para a assignatura dos respectivos contractos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 15 de Março de 1894.

O escrivão,
José Honorio B. de Menezes.

GENEROS

Aletria, kilo.
Arroz, idem.
Aguardente, litro.
Araruta, kilo.
Banha, idem.
Bacalhão, idem.
Batatas, idem.
Chá verde, idem.
Chá preto, idem.
Café em grão, idem.
Carne verde, idem.
Carne de xarque, idem.
Cebola, cento.
Farinha de mandioca, litro.
Feijão, idem.
Farello, sacco.
Gaz commum, lata.
Gaz inexplosivo, idem.
Milho kilo.
Macarrão e outras massas, idem.
Manteiga ingleza, idem.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, idem.
Phosphoros, masso.
Pão e bolhacha, kilo.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal commum, litro.
Toucinho, kilo.
Tapioca, idem.
Vellas stearinas, masso.
Vellas de carnaúba, kilo.
Vinho branco, litro.
Vinho tinto, (da Figueira) idem.
Vinho do Porto, idem.
Vinagre portuguez, idem.
Vinagre nacional, idem.

Arsenal de Guerra

O Conselho Economico deste arsenal receberá propostas no dia 20 do corrente as 11 horas da manhã, para compra dos artigos abaixo declarados destinados á Companhia de Aprendizes de Artifices,

Algodão mescla, metros	608
Bramante de algodão, metros	304
Chitas para cobertas, metros	320
Lenços de chita	160
Morim para forro, metros	320
Meias de algodão, pares	160
Botões pequenos de madreperola	640
Botões pequenos brancos de osso	1028

Observações

Os proponentes deverão apresentar-se habilitados, com suas propostas em duplicata, com o nome e a indicação da casa commercial e com a declaração de sujeitarem se a multa de 5 0/0 no caso de recusar assignar o contracto e as de 10 e de 20 0/0 de que tratam os artigos 87 e 88 do Regulamento em vigor.

Não serão aceitas as propostas que não vierem acompanhadas das respectivas amostras, e mencionando no subscripto a especie do artigo e a marca da amostra.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 16 de Março de 1894.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Alfandega

Aforamento de terrenos de marinha entre as ruas de Santa Rita e Pescadores até Cinco Pontas.

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector desta repartição, tendo José Xavier Barreto das Neves requerido aforamento dos terrenos de marinha não beneficiados, sitos entre as ruas do Padre Muniz, Santa Rita e Pescadores até as Cinco Pontas, freguezia de S. José desta cidade, e á margem do Rio Capibaribe, é chamado a comparecer á esta repartição aquelle que se julgar prejudicado, afim de provar, dentro do praso de 30 dias, o direito que tem com relação ao aforamento dos mencionados terrenos. Findo o referido praso, nenhuma reclamação será acceita.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de Março de 1894.—O chefe

Luiz Frederico Cousseiro.

Indemnisadora

São convidados os Srs. accionistas desta companhia para virem receber o dividendo do Segundo Semestre do anno findo na razão de 15$000 por acção ou 15 0/0 ao anno sobre o capital effectivo, no escriptorio da mesma companhia á rua do Commercio n. 44.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional.

SESSÃO ESPECIAL

Tendo-se de votar definitivamente os nossos estatutos, convido, de ordem do cidadão major presidente, a todos os consocios para na terça-feira proxima 20 do corrente acharem-se na séde da Legião, ás 7 horas da noite em ponto.

Não se convocará outra sessão para esse fim e por isso qualquer que seja o numero que comparecer se votará definitivamente.

Secretaria da Legião, 17 de Março de 1894.

Leoncio Lobato
2. secretario.

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

PROGRAMMA DA 4ª CORRIDA QUE SE REALISARA' NO

Dia 18 de Março de 1894

No Prado Pernambucano cedido pela digna directoria á esta sociedade, em consequencia de achar-se em concerto o respectivo edificio.

1.º Pareo—**Consolação**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. Premios : 250$000 ao 1º, 50$ ao 2º e 25$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Piraby......	—	Baio..........	Pernamb..	51		A. L. França.
2	Ouro Preto..	—	Preto........	«	51	Ouro e preto.........	Coud. Perdigão.
3	Tony 2º.....	—	Alazão......	«	51	Encarnado e róxo...	F. C. de R. Rego.
4	Teimoso.....	—	Russo.......	«	51	Verde e rosa.........	Manoel J. G. Miranda.
5	Catcó.......	—	Rodado......	«	51	Azul e encarnado....	. G. de Medeiros.
6	Ibo.........	—	Baio........	«	51		F. Ramos.
7	Abysmo......	—	Mellado......	«	51	Encarnado e branco..	U. Gonçalves.

2.º Pareo—**Tentativa**—1.050 metros. Animaes de Pernambuco. Premios : 250$000 ao 1.º 50$ ao 2º e 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Mahomeres..	—	Rodado......	Pernamb..	50	Azul e ouro..........	L. B.
2	Galet.......	—	«	«	50	Encarnado	Oscar.
3	Patchouly...	—	Russo.......	«	50	Encarnado e branco..	M. J. Alves.
4	Phariseu....	—	Castanho....	«	50	Azul e rosa.........	João Motta.
5	Pirata.... .	—	Preto........	«	50	Encarnado............	Magalhães & C.
6	Malaio......	—	Mellado......	«	50	Verde e amarello.....	J. Moraes.

3.º Pareo—**Velocidade**—1.015 metros—Animaes de Pernambuco. Premios : 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Huguenote..	—	Preto........	Pernamb..	50	Encarnado e azul....	B. C. Campos.
2	Ida.........	—	Rodado......	«	48	Ouro e preto.........	Coud. Cruzeiro.
3	Nababo.....	—	Alazão......	«	50	Azul e ouro..........	C. Campos.
4	Turco 2.º...	—	«	«	50	Grenat e azul........	J. E Ferreira.
5	Tudo-é......	—	Mellado......	«	50	Verde e amarello.. .	J. Moraes.

4.º Pareo—**Animação**—1.000 metros — Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos prados do Recife em. Premios: 250$000 ao 1.º 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Aqidaban 2.º	—	Rodado......	Pernamb..	51	Preto e encarnado...	Coud. União.
2	Fumaça 2.º..	—	M. Raposo...	»	51	Azul e encarnado.....	F. Irmão.
3	Hebreu......	—	Castanho....	«	51	Encarn. e bonet preto	Vital.
4	Osman	—	Rodado......	«	51	Encarn. e preto	C. V. do Rio Branco.
5	Maurity 2.º..	—	Castanho....	»	51	Verde e rosa	J. Rodrigues da Silva.
6	Jassanan....	—	«	»	51	Encarnado e azul.....	S. Doria.

5.º Pareo—**Experiencia**—1.200 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Huguenot....	—	Preto.........	Pernamb..	50	Azul e encarnado	B. C. Campos
2	Ida.........	—	Rodado......	»	52	Azul e ouro..........	Coud. Cruzeiro.
3	Plutão......	—	«	»	52	Verde e amarello.....	Coud. Nerundio.
4	Dublim......	—	«	»	25½	Verde e encarnado...	Azevedo & C.

6.º Pareo—**Compensação**—1609 metros—Handcap—Animaes de Pernambuco. Premios : 350$ ao 1.º 75$000 ao 2.º e 35$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Triumpho...	—	Baio.......	Pernamb..	56	Preto e encarnado....	Coud. Arrayal
2	Pontable.....	—	Castanho....	«	50		M. L. M. Junior.
3	Patchouly....	—	Russo.......	«	50	Encarnado e branco.	M. J. Alves.
4	Malaio......	—	Mellado......	«	52	Verde e amarello.....	J. Moraes.

7.º Pareo—**Liberdade**—800 metros— Animaes de Pernambuco. Premios : 250$000 ao 1º. 50$000 2º, 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1	Tenor 2.º....	—	Alazão......	Pernamb..	53	Encarnado e azul.....	Azevedo & C.
2	Malange	—	Russo........	«	55	Encarnado e róxo...	F. C. Rezende.
3	Tiberio......	—	Rodado......	«	53	« « «	Idem.
4	Teimoso	—	Russo........	«	51	Verde e rosa..........	M. J. de Miranda.
5	Phariseu.....	—	Castanho....	«	53	Azul e rosa...........	J. Motta.
6	Mendigo.....	—	»	«	51	Encarnado............	H. Cavalcante.
7	Vingador....	—	Rodado......	«	53	Encarn. bont. pret...	Coud. 1.º de Junho.

Observações

Os Srs. empregados devem estar no Prado Pernambucano ás 10 horas da manhã em ponto, sob pena de não serem admitidos no serviço.

Chama-se a attenção dos Srs. apostadores para o horario que será restrictamente observado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões. não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com art. 51 do codigo de corridas.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 17 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Derby.

As poules que não forem pagas no Prado Pernambucano no dia da corrida só serão pagas 3 dias depois na secretaria do Derby.

Os premios serão pagos 48 horas depois da corrida na secretaria do Derby Club á rua Duque de Caxias n. 20 1.º andar.

O expediente para esta corrida encerrar-se-há no dia 17 do corrente ás 3 horas da tarde.

A Directoria chama a attencção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que são restrictamente observados e para a resolução infra :

As directorias do Prado Pernambucano, Derby-Club e Hippodromo do Campo Grande, no intuito de fazer sanar o procedimento irregular dos jockeys na partida—resolvem :

a) Os jockeys que não collocarem os seus animaes no ponto determinado pelo juiz de partida, e que sobre qualquer pretexto, ainda mesmo manha do animal, procurar prejudicar a partida com partidas falsas, ou com outro qualquer meio, seja elle qual for, serão considerados immediatamente multados em 200$000 cada um.

b) A reincidencia no pareo seguinte será punida com mais tres mezes de suspensão.

c) Ainda que fique qualquer numero de animaes parado, a partida, uma vez dada pelo juiz será valida e serão rateadas as poules pelos animaes vencedores, sem direito a qualquer reclamação do publico.

d) A voz de—larga—do juiz de partida seja qual for a collocação do animal o jockey que ficar com o animal parado : ou que não disputar devidamente a corrida—multa de 200$000.

e) As penas de que tratam a presente resolução serão impostas por um membro director ou seu delegado que estarà presente na partida, sendo essas multas e suspensões publicadas 48 horas depois pelo Jornal Official.

f) A presente resolução não prejudicará o codigo de corridas de cada uma das associações, na parte referente a partidas, carreira e chegada.

A presente resolução vigorará da data da sua publicação.

Secretaria do Derby-Club de Pernambuco, 15 de Março de 1894.

O secretario,
João Benigno da Silva.

THEATRO
SANTA ISABEL
Grande
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
Empreza
G. Sansone
Hoje! Domingo 18, Hoje!
Recita extraordinaria
A MUITA APRECIADA OPEAA
AIDA
Distribuição

O Rei do Egypto	N. Corvi
Anneris, sua filha	Mazzoli Orsini
Aida, escrava Ethiope	V. Sulli
Amonasro, seu pai e rei dos Ethiopes	Pozzi
Ramfis, gran-sacerdote	Retoli
Radamés, capitão dos guardas Egipcios	Vilalta

Começará o espectaculo ás 8 1/4.

TERÇA-FEIRA
1ª Recita de assignatura
A FAVORITA

Companhia
Ferro carril de Pernambuco
Aviso

Aviso ao publico que, de conformidade com o que foi resolvido pelo Exm. Sr. governador do Estado, os bilhetes de passagem, emittidos até hoje por esta Companhia, somente serão recebidos nos carros em pagamento de passagem até o dia 18 do proximo mez de Abril, devendo desta data em diante serem trocados no escriptorio desta Companhia.

Recife, 18 de Março de 1894.
Felippe de Araujo Sampaio
Gerente.

Companhia de Tecidos Paulista
Assembléa geral ordinaria

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta companhia a comparecerem no dia 31 do corrente a 1 hora da tarde, no palacete da Associação Commercial Beneficente, afim de ouvirem a leitura do relatorio, parecer da Commissão Fiscal, julgarem as contas do anno social proximo findo, elegerem a nova Commissão Fiscal, deliberarem sobre a substituição das debentures do emprestimo emittido por esta Companhia, de accordo com o determinado no decreto n. 177 A de 15 de Setembro de 1893 e finalmente resolverem sobre uma proposta da directoria para o augmento do capital social.

Recife 16 de Março de 1894.
J. A. Saraiva Junior.
Director secretario.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco
Aviso

De conformidade com o que foi resolvido pelo Exm. Sr. Governador do Estado e consta do officio do fiscal desta Companhia, datado de 16 do corrente mez, não serão mais emittidos nos carros desta Companhia bilhetes de passagem, mas cadernetas de dez bilhetes os quaes só servirão para passagem em seus carros e cuja importancia não pagará em seu escriptorio.

Qualquer coupon *destacado* da caderneta fica sem valor para passagem.

Recife, 18 de Março de 1894.
Felippe de Araujo Sampaio.
Gerente.

SEGURO
CONTRA FOGO
Royal Insurance Company
de Liverpool
CAPITAL £ 200.000
AGENTES,
Pohlman & C.
Largo da Companhia n. 6

SEGURO CONTRA FOGO
Companhia North British & Mercantil e Insurance

Capital subscripto	£ 3.000,000	0ˢ 0ᵈ
Fundos accumulados	9.75	₁₆ 2,5

RECEITA ANNUAL

Dos premios contra fogo.	1.495,818	6 10
De premios sobre dividas	992.379	6 1
	£ 2.488,197	12ˢ 11ᵈ

N. B.—A repartição de fundos accumulados sobre seguros contra fogo, não se responsabilisa pelas transacções feitas pela de seguro sobre vidas.
Wilson, Sons & C..

Companhia de Seguros
Contra fogo
Northern
De Londres e Aberdeen
Posição financeira.

Capital subscripto lib	3.780.000
Fundos accumulados lib	3:000.000
Receita annual:	
De premios contra fogo lib	626.000
De premios sobre vidas »	208.000
De juros »	155.000

Agente em Pernambuco,
Boxwell William & C.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE DE LISBOA
Miguel José Alves
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia desta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados

AMPHITRITE
Companhia de Seguros Maritimos E TERRESTRES
Capital 1,000:000$
48 RUA DO COMMERCIO 48

THE IMPERIAL INSURANCE COMPANY LIMITED
DE LONDRES
Estabelecida em 1803
CAPITAL £ 1,200,000
(Rs. 24.000:000$000)
SEGURA EDIFICIOS E MERCADORIAS
Contra o fogo
TAXAS BAIXAS
Prompto pagamento de prejuizo
SEM DESCONTO
AGENTES
BROWNS C.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO

Matriz de Santo Antonio
Veneravel irmandade do SS. Sacramento

Procissão do Senhor aos enfermos

Pelo presente convido aos irmãos desta veneravel irmandade, a comparecerem em nosso consistorio, ás 6 1/2 horas da manhã do dia 20 do corrente, para o fim de acompanharmos a procissão do Senhor ao enfermos.

Consistorio, 15 de Março de 1894.
O escrivão
Victoriano Ebla.

Veneravel
Confraria de S. Benedicto

De ordem do nosso carissimo irmão presidente, convido a todos os nossos carissimos irmãos para comparecerem em nosso capitulo no domingo 18 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de incorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios de Olinda.

Secretaria da confraria de S. Benedicto do Recife, 17 de Março de 1894.
O secretario
Vicente F. Santos.

MARITIMOS

Austrian Lloyd's Steam Navigation Company
O vapor austriaco
Pandora

E' esperado de Triestre até o dia **21** do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Henry Forster & C.
Rua do Commercio n. 8
1· andar

Societé Generale
DE
Transports Maritimes á Vapeur de Marseille
O vapor francez
Bretagne

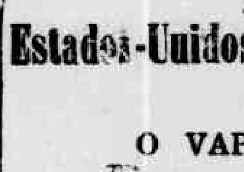
E' esperado do Rio de Janeiro até o dia 15 de Março seguindo depois da indispensavel demora, para o

Parà
Em direitura

Para carga, passagens e encommendas tratase com os

Consignatarios
Silva Guimarães & C.
Rua do Commercio n. 5

Prince Line of Steamers
ENTRE
Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata
O VAPOR INGLEZ
Roman Prince



E' esperado de New York até o dia **10** do corrente e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Para frete etc. trata-se com os
Consignatarios
Johnston Pater e Comp.
15—RUA DO COMMERCIO—15

Lloyd Brazileiro
PORTOS DO NORTE
O paquete Manáos
Commandante F. A. Almeida

Espera-se dos portos do norte até o dia **18** de Março seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió e Bahia

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa, no caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

Pereira Carneiro & C
6—Rua do Commercio—6
1· *andar*

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Portena
Commandante Roux

E' esperado dos portos da Europa até o dia **20** de Março seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores apresentarem dentro de 6 dias, acontar do da descarga das alvaregas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Este vapor não recebe carga.

AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.
O vapor Gintra

E' esperado da Europa até o dia **26** de Março e seguirá depois da demora necessario para

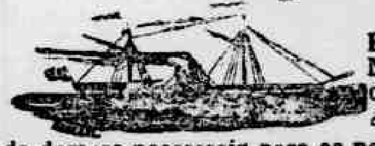
Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Entrará no porto.

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, trata-se com os
Consignatarios
Borstelman & C.
18—Rua do Commercio—18
1· andar

Companhia de Navegação Carioca
O vapor allemão
Capua



E' esperado de New-York até o dia **30** de Março seguindo depois da demora necessaria para os portos do sul.

Para carga passagens, etc., á tratar com os
AGENTES
Pereira Carneiro & C.
Rua do Commercio n. 6
1· andar

Messageries Maritimes
Linha Bi-mensal
O paquete Médoc

E' esparado da Europa até o dia

24 de Março de 1894

seguindo depois da demora necessaria para Buenos-Ayres com escala por **Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo**

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

AGENTES
H. Burle & C.
42—Rua do Commercio—42

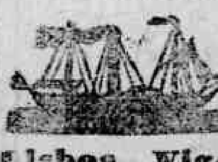
Royal Mail Steam Packet Company
O paquete
Magdalena
Commandante H. C. Rigaud

Espera-se da Europa no dia **21** do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevdéo e Buenos-Ayres

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O novo e explendido paquete
Nile.
Commandante J. D. Spooner



E' esperado do sul até o dia **22** do corrente seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa. Vigo e Southampton

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc, evem chegar a Southampton a tempo de baldarem as cargas destinadas á America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

LEILOES
Leilão

De moveis, espelhos, quadros, lustre e arandelas de crystal, tapetes e esteiras para forro de sala, porcelanas, electro-plat e vidros.

Terça-feira, 20 do corrente
A's 11 da manhã
No 2· andar do sobrado a rua do Barão da Victoria n. 7

Constando:

De 1 mobilia de junco com encosto de palha, completa e com tampo de pedra, 2 importantes dunkerques com espelhos, sanefas com cortinados, quadros, 1 tapete para sofá, 4 jarros para flores, 2 escarradeiras de porcelana, 1 tapete quasi novo para forro de sala, 1 lustre de cristal, 1 cama para casal, 1 guarda vestido, 1 lavatorio com pedra, 1 guarnição para lavatorio, 1 caixa, 1 marquezão, 1 cama de amarello para casal, 1 cupula, 1 comoda, 1 cabide de columna, 1 banco de jacarandá, 1 mesa elastica, 1 guarda comida, 1 mobilia de junco completo. 18 cadeiras de junco, 2 apparadores, 1 espriguiçadeira de junco, 1 candieiro belga, 1 forro de esteira, diversas arandelas, 1 lavatorio com jarro e bacia, 1 mesa de columna, porcelanas, louças, diversos objectos de electro-plat, copos, garrafas, calices, taças, compoteiras, mantegueiras, licoreiro, galheteiro, bandejas e muitos outros objectos de casa de familia.

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão dos excellentes moveis acima mencionados.

3· leilão difinitivo
De casas e terreno á rua de Motocolombó
Espolio de Joaquim José dos Santos
SENDO:

Um terreno á rua de Motocolombó com frente e um lado murado no qual estão situadas duas mei'aguas de ns. 13 e 15

Uma meiagua n. 71 na mesma rua com duas portas de frente, duas salas e 1 quarto, cosinha externa e quintal em aberto.

Uma casa n. 75 na mesma rua com duas salas, 2 quartos, cosinha externa e quintal murado.

Uma dita n. 77 na mesma rua com as mesmas accommodações da de n. 75.

Terça-feira, 20 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem a rua 15 de Novembro n. 39

O agente Martins fará leilão pela terceira e ultima vez por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel em sua presença das casas e terreno acima descriptos.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa se de um bom copeiro; á tratar na rua da Cadeia do Recife n. 35.

—Leão & Irmão declaram que compraram aos Srs. Durães & C. o seu estabelecimento de molhados na Capunga, sito á rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 29, livre e desembaraçado; se alguem se julgar credor do mesmo apresente suas contas para serem pagas, no praso de tres dias, findo os quaes não terão direito a reclamações

Capunga, 15 de Março de 1894.

— Pelos juros dos bancos faz-se alguns descontos; á rua Estreita do Rosario n. 41, 2· andar, se dirá quem os faz, e vende sitios, casas, terrenos e tres bons engenhos.

— Vende-se o engenho Santo Elias, situado no municipio de Serinhãem, com boas terras para 2,500 pães de assucar, moe a agua e a vapor, com assentamentos novos e em perfeito estado; finalmente de porteiras fechadas, com destilação nova; á tratar com o seu proprietario no mesmo engenho, Albino Gonçalves.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, paga-se bem; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47.

Precisa se de um caxeiro de 12 a 16 annos com pratica de molhados e dê fiança, á tratar em Santo Amaro rua do Capitão Lima n. 15.

Durães e C. declaram que venderam um de seus estabelecimentos de molhados sito a rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 29, livre e desembaraçado aos Srs. Leão e Irmão; quem se julgar credor do mesmo apresente suas contas no praso de 3 dias para ser pagas.

Capunga 17 de Março 94.

O Dr. Alvaro Rodrigues Vianna, genro do Exm. Sr. Barão de Nazareth, é convidado a comparecer com presteza ao Largo do Corpo Santo n. 23, 1· andar para regular o «negocio» por S. S. contrahido em S. Paulo.

Grande armazem de louça do paiz
Rua do Hospicio n. 1

Delphino Casimiro da Silva Sobral participa ao respeitavel publico que se acha sortido de todas as qualidades de louça de barro do paiz, taes como sejam filtros de todos os tamanhos, de Penedo e da Bahia, assim como tem grande sartimento de gaiolas de todas as qualidades, mel de abelha puro e fino azeite de dendê, todas obras de Flandres, côcos, bacias, bahus de todos os tamanhos, candieiros, boles, chaleiras e mais algoma cousa deste genero, mais muitos outros objectos uteis a todas as casas de familia, carvão mais em conta do que em outra qualquer parte; lenhas em achas e muito barato; emfim ha um pouco de tudo.

Rua do Hospicio n. 1

Criado
Precisa-se de um criado; na rua das Pernambucanas n. 60. Capunga.

Copeira
Precisa se de uma copeira; á tratar na Capunga, rua Joaquim Nabuco n. 61.

Cosinheiro
Precisa-se de um bom cosinheiro; á rua Paysandú n. 119

Cosinheira
Precisa-se de uma cosinheira; na rua de Fernandes Vieira n. 27, paga-se bem.

Especial
Manteiga fresca da Copenhagem, recebeu Joaquim Christovão & C., rua do Cabugá n. 11.

Criado
Precisa-se de um criado; á rua do Paysandú 9[illegible].

Feijão Portuguez
Mulatinho, Preto, Branco e Fradinho.
De superior qualidade
VENDEM
Guimarães & Valente
4 e 6—Rua do Corpo Santo

Estrellas d'America

Os proprietarios deste novo estabelecimento estão queimando a torto e a direito:

Fazendas novas modernas e baratas, só nas Estrellas d'America.

Lãs de quadro a 300 rs. o covado.
Linho chinez a 500 rs. o covado.
Linons finos a 600 rs. o covado.
Lãs americanas a 240 rs. o covado.
Madapolão para noivas a peça 5$500.
Baptistas finas. 500 rs. o covado.
Fichus, um 1$000.
Madapolão especial, 20 varas, 14$000.
Casemiras de cores, córte, 5$000.
Flanella azul e preta, covado 3$000.
Merinós lisos, pretos e de cores, 1$200 o covado, largura extraordinaria.
Mantilhas de seda 4$000.
Ditas de algodão, 3$000.
Flanella de lã para camisas, covado 600 rs.
Etamines, 600 rs. o covado.
Sedas chinezas, 1$500 o covado.
Fontanelle, novidade, 1$300 o covado.
Cambraia de cores, arrendadas, finas, 1$300 o covado.
Cretone bahiano, de quadro, 600 rs. o covado.
Cretones francezes e inglezes, covado 600 rs.
Merinós lavrados, pretos e de cores, 1$800 o covado.
Vestidos brancos e bordados, diversos preços.
Vestuarios para baptisado, 10$, 15$, 20$, 30$ e 50$.
Voille de lã finissimo, covado 1$200.
Fustão para calça, brancos e de cores, córte 4$000
Setins, todas as cores.
Surah diversas cores.
Merinó azul marinho, covado 1$200.
Cortinados de cambraia, 10$ o par.
Mosquiteiros, diversos preços.
Cortinados de crochet de 10$ a 40$.
Colchas de crochet especiaes. 10$.
Córtes de colletes de fustão, finissimos, 5$.
Colchas de cores, grandes, 4$000.
Baêta encarnada e azul.
Sintos de seda para homem e senhoras, um 5$000.
Lãs com listras de seda, cores lindas, 2$500 o covado.
Seda preta lavrada, de 2$500 a 8$000 o covado.
Gorgorão, seda pura, de 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$ o covado.
Casemira ingleza, especialidade, azul e preta, 6$000 o covado.
Brim pardo para roupas de senhoras, 400 rs. o covado.
Cambraia transparente, de 4$ a 6$500, peça de 8 varas.
Cambraia victoria, de 4$ a 8$, peça de oito varas.
Diversos outros artigos de novidade, e um completo e variado sortimento de roupas feitas, de casemiras pretas e de cores.

12—Rua 1 de Março—12
(ANTIGA DO CRESPO)
Marques & Lima

Fabrica de picar fumo

O Prefeito do municipio do Recife em cumprimento do preceito legal manda fazer publico que os cidadãos Moreira e C. requereram estabelecer uma pequena fabrica de picar fumo no predio n. 19 a rua Nova de Santa Rita freguesia de S. José que fica em proximidade do mar.

Os que se julgarem prejudicados ou incommodados, dirijam a Prefeitura suas reclamações no praso de 8 dias improrogaveis, a contar da presente data, para os devidos effeitos.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 17 de Março de 1894.
O Secretario.
Joaquim José Ferreira da Rocha.

HOTEL INTERNACIONAL
EM
Garanhns

Tendo este estabelecimento (o melhor collocado por estar mais proximo á estação) passado por uma completa reforma, estando actualmente sua direcção confiada á uma familia, acha-se elle habilitado a offerecer as Exmas. familias e demais passageiros a mais confortavel hospedagem, á par da maior sinceridade e modicidade em preços.

Os Srs. passageiros encontrarão sempre:

BOA COZINHA
CERVEJAS DE DIVERSAS MARCAS
LICORES
VINHOS DIVERSOS
COGNAC, ETC.

Ao Hotel Internacional
EM
GARANHUNS

Ao publico e ao commercio

Carlos de Moraes Gomes Ferreira, declara que por motivos commerciaes, passa a assignar-se Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira.

Recife, 17 de Março de 1894.
Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira.

Sitio
Vende-se uma casa com sitio, no Arrayal, á rua da Harmonia n. 2, á tratar na mesma.

Casa á venda
Vende-se a meia agua, de tijolo, edificada em terreno proprio, sita á rua da Contenda n. 2 B. além de S. José do Manguinho: á tratar na mesma.

Ao publico
Bernardino José Ramos, socio da firma Souza Motta & Ramos declara, que desde o dia 15 do corrente, deixou a sociedade e não liquidou suas contas por não estar conforme o balanço.

17 Março de 94.

Caixeiro
Precisa se com pratica de padaria: á tratar á rua da Imperatriz n. 41, padaria.

Caixeiro
Precisa-se de um de 12 a 14 annos, com pratica de taverna, dando conhecimento de sua conducta: á tratar na rua do Bartholomeu n. 33.

COMPANHIA
Fabrica de estôpa
São convidados os Srs. accionistas a virem trocar os recibos provisorios pelas acções definitivas, no escriptorio n. 15 á rua do Commercio, de segunda-feira em diante.

Companhia de Tecidos Paulista
De conformidade com o art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, acham se no escriptorio provisorio á rua do Bom Jesus n. 1, pavimento terreo, cópia do balanço, relação nominal dos Srs. accionistas e lista de transferencias de acções durante o anno findo.

Recife, 22 de Fevereiro de 1894.
J. A. Saraiva Junior
Director secretario.

A quem precisar
Uma pessoa com bastante pratica de padaria, tanto interna como externamente, se propõe tomar conta de qualquer casa, dando abono de conducta pessoa muito fidedigna; quem precisar dirija-se ao Pateo do Terço n. 40, que encontrará com quem tratar.

Josepha da Fonseca Alves

1º anniversario

Paulo José Alves, sua mulher e filhos, Maria Libania de Oliveira Alves e seus filhos, Manoel Joaquim Alves Ribeiro, Antonio Balthazar Alves de Freitas, João Alves de Freitas, convidam a seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar na ordem 3ª de S. Francisco, ás 8 horas no dia 21 do corrente, 1º anniversario do fallecimento de sua extremosa mãi, sogra e avó: desde já se confessam eternamente penhorados.

Amelia Lopes de Carvalho

João Francisco de Carvalho, Amelia L. de Carvalho, Laura L. de Carvalho, Francisca de Oliveira Lopes, Joaquim Hygino Lopes, sua mulher e filhos, Felinto E. Correia de Barros, sua mulher e filhos, José Moreira de Souza e sua mulher, Amelia do Carmo Lopes, Emilia de Oliveira Lopes, Francisco M. Lopes e Maria A. Lopes, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma de sua prezada esposa, mãi, filha, irmã, tia e cunhada, na segunda-feira 19, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, 30º dia do seu infausto passamento, e desde já se confessam eternamente gratos.

Dr. Estevão C. d'Albuquerque

Francisco Jacintho de Sampaio e sua mulher mandam rezar por alma do Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque uma missa na igreja do Carmo do Recife as 8 horas do dia 21 do corrente, trigesimo do infausto passamento; e pedem o comparecimento dos parentes e amigos do finado.

Theresa de Jesus Oliveira Costa

Bacharel Alfredo Manoel da Costa, Joaquina de Pinho Borges, Maria Antonia de Pinho Borges e mais parentes da finada Theresa de Jesus Oliveira Costa, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua mui prezada e sempre lembrada esposa, filha e irmã, e convidam para assistirem as missas que mandam celebrar segunda-feira 19 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, 7º do seu infausto passamento, confessando-se desde já eternamente gratos a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Leocadio José de Figueiredo

Antonia Leopoldina Rima de Figueiredo, Odorico de Abreu e Lima Figueiredo, Dr. Perminio de Abreu e Lima Figueiredo, ausente, Elpidio de Abreu e Lima Figueiredo, Lydia Coura de Figueiredo, Anna Leite de Figueiredo, ausente, e Maria Leopoldina de Mello Figueiredo mandam rezar missas na igreja da Misericordia de Goyana, ás 7 horas da manhã do dia 20 do corrente, setimo do fallecimento do seu prezado esposo, pai e sogro, **Leocadio José de Figueiredo**, e convidam para este acto de caridade aos seus parentes e amigos.

Maria Francisca de Albuquerque Maranhão

Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade, sua mulher, cunhados e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua prezada sogra, mãi e avó, mandam rezar na igreja de S. Francisco, em Olinda, ás 7 horas de 19 do corrente, 30 dia do infausto passamento.

Secundina Maria da Silva

Albino Estrasio do Rosario summamente penhorado agradece a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, Secundina Maria da Silva, e convida a essas mesmas pessoas para assistirem a missa do setimo dia, segunda-feira, 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Soledade, ficando gratos a todos que comparecerem.

Natalia de Oliveira Campos
1· anniversario

João Manoel Teixeira Campos convida aos parentes e amigos a assistirem a missa que manda celebrar por alma de sua inditosa esposa Natalia de Oliveira Campos, no dia 20 do corrente, 1· anniversario de seu prematuro passamento, na matriz de Gamelleira, ás 10 horas da manhã, confessando-se desde já grato a todos que se dignarem comparecer.

Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque

Joaquina Rosa da Estrella Pinto convida aos parentes e amigos do finado Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque, para assistirem a missa do 30· dia do seu passamento, que terá lugar no dia 19 do corrente, ás 8 horas do dia, na capella de Tigipió, em signal de gratidão.

Gaston Ferchault
1· anniversario

Mme. viuva Olimpe Ferchault convida aos amigos de seu sempre lembrado esposo Gaston Ferchault para assistirem a missa que manda rezar na matriz da Boa Vista, no dia 19 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Cosinheira
Precisa-se de uma boa cosinheira; no Caminho Novo n. 120.

Caderneta
N. 15,927
Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica n. 15,927 pertencente a menor Lucilla.

A pessoa que a tiver achado póde apparecer na casa n. 151 sita a rua do Conde da Bôa Vista, que será recompensado generosamente.

Alfaiataria Moderna
18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e brins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita no seu estabelecimento
CAMPOS & MAIA.

Urgente
Uma familia de duas pessoas deseja alugar metade de uma casa de familia, não fazendo questão de preço; a tatar na rua da Gloria n. 118.

MUTILADO

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS. Exigir o Verdadeiro. 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS. CONTRA ANEMIA, CHLOROSIS, FRAQUEZA, POBREZA DO SANGUE

PAPIER AMBRÉ

Para CIGARROS com PONTA IMPERMEAVEL não podendo adherir aos labios

PARIS, Gaston d'ARGY & Cia, PARIS

inventores e unicos Fabricantes, Fornecedores das Fabricas do Estado Privilegiado s. g. d. g. Marca depositada em França e no Estrangeiro.

SENTENÇAS OBTIDAS CONTRA A CONTRAFAÇÃO :

França : Paris, Tribunal Correccional, 23 de Novembro de 1882, 5,000 francos. Confirmada pelo Tribunal de Appellação em 2 de Maio de 1883, e pelo Tribunal da Relação 15 de Maio de 1884. Paris, Tribunal Correctional em 21 de Abril de 1888, 9209 francos.

Belgica : Bruxellas, Tribunal de Appellação, 1º de Agosto de 1883.

MARCAS DA MESMA CASA :

PAPIER FRANÇOIS, capa de Pergaminho; PAPIER JEAN, capa de Xadrez com a Borda gommada; LE MÉTROPOLITAIN, com a borda gommada; LE PÊCHEUR, papel riscado (verge) ARDENDENDO PERFEITAMENTE.

AVISO. — Avisamos os Srs. Importadores que o PAPEL ALAMBREADO esta falsificado e expedido dos portos de Antuerpia, Trieste, etc., como PAPEL FRANCEZ.

Nova sentença contra um falsificador : Paris, Tribunal Correccional, 26 de Janeiro de 1893. Perdas e damnos e penhora Confirmado pelo Tribunal de Appellação do 11 de Maio de 1893.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DE RIO DE JANEIRO.
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões, etc. — Dose ordinaria : 1, 2 & 3 grãos.
Desconfiar das falsificações. — Exigir o rotulo junto impresso em francez e com lettras de 4 côres, sendo cada lettra de côr differente e o Sello da União dos Fabricantes em PARIS, Pharmacia LEROY; e em todas as Pharmacias.

NOVO TRATAMENTO ANTISEPTICO

INJECÇÃO VERDE DUPERRON
Novo preparado, nem caustico, nem irritante : acalma as dores dentro de 24 horas, destróe o microbio especifico, e cura com mais segurança e promptidão que outro qualquer.

MATICO-SANTAL DUPERRON
Nova formula de efficacia certa : supprime o Copahu e o Cubeba, e cura radicalmente, sem perigo de recidiva, pela sua acção estimulante e antiseptica ao mesmo tempo.
Faz-se uso do MATICO-SANTAL só, ou juntamente com a INJECÇÃO VERDE.

DEPURATIVO Vegetal-Iodurado DUPERRON
Extracto concentrado da verdadeira salsaparrilha vermelha, unica efficaz. O mais poderoso e ao mesmo tempo, o mais brando dos depurativos. Especifico dos Vicios do Sangue, dos Rheumatismos, das Molestias da Pelle, e das affecções especiaes, que elle cura, conjurando os accidentes terriveis que, tão frequentemente, são á consequencia dessas doenças.
Exigir a Assignatura do Fabricante DUPERRON. Phcº de 1ª cl. 3ᵗᵉ, rue des Rosiers, PARIS
Depositos em Pernambuco : Cª DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS e na principaes Pharmacias e Drogarias.

ALMOÇO das SENHORAS

ALIMENTO DAS CRIANÇAS E DOS CONVALESCENTES
Para substituir o chocolate, de digestão muitas vezes difficil, e o cafe com leite cujos effeitos debilitantes prejudicam em extremo a saude das Senhoras, os Medicos recommendam o Racahout dos Arabes de Delangrenier, por ser um alimento leve, agradavel e muito substancial; receitam-no tambem ás crianças, pessoas idosas ou anemicas, numa palavra a todas as pessoas que carecem de fortificantes.
PARIS, 53, rue Vivienne. — DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO

L.T. PIVER em PARIS

NOVA PERFUMARIA EXTRA-FINA AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO. ESSENCIA. AGUA DE TOILETTE. PÓ DE ARROZ. OLEO.

DOENÇAS do ESTOMAGO — ELIXIR GREZ

DIGESTÕES DIFFICEIS. Dyspepsia. Perda do Appetite. GASTRALGIA. ANEMIA. Vomitos. Diarrhéa chronica.
TONICO-DIGESTIVO com QUINA, COCA e PEPSINA
ADOPTADO EM TODOS OS HOSPITAES — Medalhas de Ouro e Diplomas de Honra
PARIS — COLLIN e Cº, rue de Maubeuge, 49, e em as Pharmacias

VINHO DE BUGEAUD

TONI-NUTRITIVO COM QUINA E CACÃO

O melhor e mais agradavel dos tonicos, receitado pelos mais *illustrados facultativos de Paris*, nos casos de ANEMIA, CHLOROSIS, FEBRES de qualquer natureza, DOENÇAS do ESTOMAGO, CONVALESCENÇAS.

P. LEBEAULT & Cie, 5, Rue Bourg-l'Abbé, PARIS
SE ACHA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

MEDICAÇÃO ANALGESICA

SOLUÇÃO E COMPRESSOS

EXALGINA DE BLANCARD

ENXAQUECAS • CHOREA
DÔRES { DENTARIAS, MUSCULARES, UTERINAS, RHEUMATISMOS,
O mais activo, inoffensivo e poderoso medicamento
CONTRA A DÔR
PARIS ◊ 40, rue Bonaparte, 40 ◊ PARIS

Vendem-se em *Pernambuco* na COMPANHIA de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS e nas principaes pharmacias e drogarias.

Depositos nas principaes Pharmacias.

CREOSOTE NERIS. PARIS

CATARRHO TOSSE ANTIGA TISICA

Este remedio, em granulos, não tem sabor nenhum.

EM TODAS AS PHARMACIAS. Em PERNAMBUCO : Cª DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS.

Pratico para pharmacia

Precisa-se de um para uma pharmacia de Palmares, a tratar na rua Marquez de Olinda n. 24 — Companhia de Drogas.

ESPECIALIDADES DE

T. JONES

FABRICANTE DE PERFUMARIA INGLESA EXTRA-FINA

VICTORIA ESSENCE
O perfume mais delicioso no mundo.
E uma grande collecção de extractos para o lenço da mesma qualidade.

LA JUVENILE
Pó sem mistura chimica alguma, para o rosto, adherente e invisivel.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas; um ensaio demonstrará sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picaduras de Insectos.

ELIXIR E PASTA SANOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23
PARIS
Deposito em Pernambuco : Cª de Drogas et Productos Chimicos

VINHO BI-DIGESTIVO DE **CHASSAING**

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS DE ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, Avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Ama

Precisa-se de uma que seja cuidadoza e limpa para andar com uma criança a tratar á rua do Paysandu' n. 19 das 11 horas da manhã as 4 da tarde.

Ama

Em Bom Conselho, importante e muito adiantado municipio, ha nove leguas de distancia do de Garanhuns, e já muito proximo de ser favorecido por estrada de ferro, precisa-se, para casa de pequena familia, de uma cosinheira e engommadeira com bem soffriveis habilitações, pessoa de confiança easseiada. Paga-se bem, ficando as despesas da viagem, que é muito commoda, por conta do chefe da mesma familia. A tratar com o Sr. Godofredo Lima, na repartição dos correios. E' caso urgente.

Ama

Precisa-se de uma mulher de meia idade que saiba lidar com criauça ; á tratar na rua Fernandes Vieira n. 5.

Ama

A' rua da Praia n. 53, 1º andar, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

Ama ou criada

Precisa-se de uma para casa de familia, a tratar na rua do Rangel n. 2.

Ama

Precisa-se de uma para casa de duas pessoas a tratar na rua do Rangel n. 1, venda.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar ; na rua do Hospicio n. 20.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para lavar e engommar e outra para comprar e cosinhar e mais alguns serviços domesticos ; na rua da Imperatriz n. 24, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama : na rua Barão da Victoria n. 12.

Ama de leite

Paga-se 20$000 a uma ama que dê conta seu trabalho ; em Fernandes Vieira n. 60.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na praça da Boa Vista n. 9, 2º andar.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinha, a tractar na rua Barão da Victoria n. 54, na antiga agencia de moveis.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para copeira ; na rua Barão de S. Borja numero 36.

2:000$000 o aluguel

Precisa-se alugar uma casa para familia regular, em boas condições, nos arrabaldes desta cidade, preferindo-se Capunga, Torre ou Magdalena, sendo o aluguel annual de 2:000$000, mais ou menos.

A tratar, rua do Commercio n. 6, andar terreo.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario.»

Bom negocio

Traspassa-se uma casa de seccos e molhados, em Timbauba, bem afreguezada, vendendo de 6 a 8 contos de réis por mez, e tendo 3 ou 4 contos de réis de generos, que serão vendidos pelos preços do Recife.

A tratar na rua Duque de Caxias n. 14, pavimento terreo.

Vidrilhos pretos

Alta novidade receberam.
Conrado Antunes & C.
A BRISA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Perfumaria

Importante variedade acaba de chegar para
A BRISA
Conrado Antunes & C
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Gallões de Algodão

Brancos é de cores para roupa de criança receberam
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Cintos

Para homens senhoras e meninos recebram
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
PRAÇA DA INDEPENDNENCIA

Cintas hespanholas

Alta novidade para senhoras e homens.
Novo sortimento recebeu a
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

VIDRARIA

Bonita collecção de finas taças de porcelana, receberam
PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

BIJOUTERIAS

Lindos grampos de brilhante do Canadá, chatilaines, pulseiras, meias finas, pedras e muitos outros artigos
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA

La Gran Via
58 A--Rua da Imperatriz--58 A
DE
Othon Silva & C.

Fabrica de moveis a vapor

DE

Silva Fernandes & C.
48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade.

Aceita-se artistas (marcineiros e carapinas) que sejam peritos ; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO
49-Rua Barão da Victoria-49

Rodolpho Antunes & C.ª
67 Rua Duque de Caxias 67
A'
Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & Cª.

67—Rua Duque de Caxias—67

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses ressentes ou antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.

Convem como linitivo aos tysicos.

COMPOSIÇAO
DE
Firmino Candido de Figueiredo
Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene
Propagadores
Baptista & Figueiredo
Encontra-se em qualquer pharmacia.

Galões e Guarnições

Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o
CONGRESSO DAS DAMAS

Leques de Gaze e Pennas

Ultimas novidades de Paris recebeu o
Congresso das Damas

A TOSSE E
REMEDIO SEGURO PARA
AS DOENÇAS PULMONARES

PEITORAL DE ANACAHUITA

PREPARADO POR
LANMAN E KEMP
NEW YORK
O BALSAMO MAIS EFFICAZ
PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.
INFALLIVEL

Bom negocio

Vende-se um casa de molhados em bom ponto da cidade, retalhando 2:000$000 mensaes e com proporções para o duplo : á tratar na rua Marcilio Dias n. 137, taverna.

Breu e barrilha

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 10.

Aos proprietarios

Que desejam fazer calçadas e ladrilhos no interior das casas e armazens, avisa-se que acharão um grande sortimento de pedras apropriadas, no armazem do Caes do Capibaribe n. 38, e amostras na rua da Cruz n. 18, armazem.

Propriedade á venda

Vende-se uma excellente propriedade nos Remedios com 4 casas de tijolio, grande olaria, 200 pés de coqueiros, e outras fructeiras ; tem muito bom porto para navegação a qualquer hora, um importante viveiro, e tem proporções para fabrica ou distilação : á tratar no escriptorio commercial á rua Duque de Caxias n. 72, 1 andar.

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantazia, sedas, lãs, nansook, cambraias brancas e de cores ; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o

Congresso das Damas
Carvalho & Almeida
RUA DO CABUGA' n. 8 e 10
Telephone 196

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas e sarjadas ; na rua das Larangeiras n. 14.

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma. Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. ROUQUAYROL
22 Rua da Cruz n. 22

Agua asiatica

Do Dr. Bosc

Preparação maravilhosa para tingir instantaneamente a barba e os cabellos da mais bonita cor preta e castanhos.

Preço de uma caixa	3$500
Meia duzia	20$000
Uma duzia	36$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
22 — Rua da Cruz — 22

Doce de cajù

Vende-se excellente doce de cajú secco, feito a capricho. Na ladeira da Ribeira sobrado n. 28, na cidade de Olinda.

Não se vende a retalho.

Tainhas do Rio Grande do Sul

A preços sem competencia, vendem Guimarães & Valente
4 e 6—CORPO SANTO—4 e 6

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria. Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de dous milhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Cosinheira e criado

Precisa-se de uma cosinheira ; na rua da Palma n. 40.

Professora

Precisa-se de uma senhora que tenha habilitações para ensinar primeiras lettras, musica e trabalhos de agulha, e que seja de boa conducta, para um engenho na comarca de Nazareth, á meia legua de uma estação : quem se julgar com taes habilitações dirija-se á rua 1º de Março n. 17, 1 andar, para tratar.

Vende-se

Diversas casas em máo estado, na estrada de Giquiá ; á tratar na de n. 2, que tambem vende-se, está em perfeito estado de conservação.

Cosinheira

Dá-se bom ordenado a uma perfeita cosinheira e de abonada conducta ; no caes do Capibaribe n. 36.

Para cozinheira

N sitio n. 5 da Estrada de Fernandes Vieira se precisa de uma mulherl cozinheira.

GRANDE FABRICA

DE

Ladrilhos e Mozaicos de
Emanuele Cresta & C.
Rio de Janeiro e S. Paulo

Esta fabrica perfeitamente montada, executa o maie exigente pedido que lhe seja feito, por quem quer desejar, uma sala, corredor, quarto, terraço ou passeio, perfeitamente limpo e de duração eterna. O mozaico nacional da caza Cresta não é frio e tem sido preferido a outros ladrilhos, porque á hygieneco, limpo, evittapetes ou esteiras e é eterno !

Chama-se attenção dos Srs. constructores pora o catálogo e amostras em caza de PAULINO MAIA, á rua do Commercio n. 22, 1.º andar.

Preços e qualidades, sem competenci

Kerosene inexplosivel

NEW ERA OIL
De la fabrica de Johnsmitm
New York
Esplosion y combustion instantanea
VENDEM
Fonseca Irmãos

Instrumentos e Musicas

Bello sortimento de novidades !
Vende Eduardo Paiva
Rua do Barão da Victoria n. 15

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguarddente canna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos maiores armasens de molhados.

Pede **Royal** Blend marca Viado, cujo nome e embiema são registrados por todo o Brazil.

BROWNS & C.

Ourives occulista

Theodoro José Ramos de Mello

Estabelecido com officina de ourives á rua das Larangeiras n. 1 avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantem officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura-se, prateia-se qualquer metal, concertos em leques de madriperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Laraugeiras n. 1

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja curação, abacaxis, granadina, grosella baunilha, hortelã-pimenta, etc. etc
12-A—CAES DO CAPIBARIBE—12-A

Loja do Coelho

56—Rua da Imperatriz—56

Recebeu o que ha de melhor em
Sedas pretas.
Sedas de côr.
Crépons-novidade.
Pantazias.
Guarnições pretas.
Guarnições de côr.
Galões pretos.
Galões de côr.
Fitas de velludo.
E muitos outros artigos especiaes de modas e escolhidas a capricho pelo chefe de nossa caza.

Cal Virgem de Jaguaribe

Em barricas para o fabricô de assucar vende a Companhia Exploradora de Productos Calcareos.

Preço 8$000 por barrica

Caes do Apollo n. 73

ILEGÍVEL

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO
DO
DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HERNANI

Drama em cinco actos

POR

VICTOR HUGO

VERTIDO PARA O PORTUGUEZ

POR

ERNESTO DE AQUINO FONSECA

PERSONAGENS

Hernani.
Don Carlos.
Don Ruy Gomes de Silva.
Dona Sol de Silva.
O Rei da Bohemia.
O Duque de Baviera.
O Duque de Gotha.
O Barão de Hohenburgo.
O Duque de Lutzelburgo.
Thiago.
Don Sancho.
Don Mathias.
Don Ricardo.
Don Garcia Suares.
Don Francisco.
Don João de Haro.
Don Pedro Gusmão de Lara.
Don Gil Telles Girão.
Dona Josepha Duarte.
Um Montanhez.
Uma Dama.
Primeiro Conjurado.
Segundo Conjurado.
Terceiro Conjurado.
Conjurados da Liga Sacrosanta, Allemães e Hespanhoes.
Montanhezes, Fidalgos, Soldados, Pagens, Povo, etc.

HESPANHA 1519

ACTO PRIMEIRO

O REI

Saragossa

Uma camara de dormir. E' noite. Uma lampada sobre uma mesa

PERSONAGENS

Hernani	Dona Sol de Silva
Don Carlos	Dona Josepha Duarte
Don Ruy Gomes de Silva	

SCENA I

Dona Josepha Duarte, idosa, traja de preto, com o corpo da saia guarnecido de vidrilhos, á moda de Isabel—a Catholica—Don Carlos.

Dona Josepha, *só*

Cerra os cortinados carmesis da janella e arranja algumas poltronas. Batem a uma portinha disfarçada, á direita. Ella escuta. Batem segunda vez.

Já será elle?

Batem de novo

E', sim, na escada occulta.
Abramos e depressa.

Batem ainda

Ella abre a portinha disfarçada. Entra Don Carlos,—manto sobre o rosto e o chapéo sobre os olhos.

Eu vos saúdo,
Cavalleiro gentil!

Ella o introduz. Elle afasta o manto, deixando ver-se um rico vestuario de veludo e seda, á moda castelhana de 1519. Ella encara-o de frente e recúa espantada.

Que! Não é elle!
—Não sois senhor Hernani! -Ao fogo! fogo!

Don Carlos *agarrando-lhe o braço*

Duas palavras mais, e sereis morta!

Elle a encara de frente. Ella cala-se, aterrada.

De Dona Sol é este o aposento,
Noiva do velho Duque de Pastrana,
Seu tio, um bom fidalgo, já caduco,
Veneravel, cioso, não? Dizei-m'o.
A bella adora um cavalleiro imberbe,
E recebe, pesar dos invejosos,
Todas as noites o amante joven,
Que inda barba não tem do velho ás barbas?
—Informaram-me bem?

Ella cala-se. Elle sacode-lhe o braço.

Não respondeis-me?

Dona Josepha

Senhor, me prohibistes, inda ha pouco,
O proferir siquer duas palavras.

Don Carlos

Nem mais do que uma—sim ou não—tolero.
—Não és aya de Dona Sol de Silva?
Falla!

Dona Josepha

Sim. E porque?

Don Carlos

Por nada.—O Duque,
Seu velho noivo, está ausente agora?

Dona Josepha

Sim.

Don Carlos

A bella de certo espera o joven?

Dona Josepha

Sim.

Don Carlos

Um raio me acabe!

Dona Josepha

Sim.

Don Carlos

E dize:
Terá lugar aqui essa entrevista?

Dona Josepha

Sim.

Don Carlos

Pois tu aqui dentro has de esconder-me.

Dona Josepha

A vós?

Don Carlos

A mim.

Dona Josepha

Porque?

Don Carlos

Por nada.—Vamos!

Dona Josepha

Eu esconder-vos!

Don Carlos

Aqui mesmo.

Dona Josepha

Nunca!

Don Carlos *tirando da cinta uma bolsa e um punhal*

Então, vos dignareis, minha senhora,
De escolher esta bolsa ou este ferro.

Dona Josepha *tomando-lhe a bolsa*

Sois acaso o diabo?

Don Carlos

Sou, sim, aya.

Dona Josepha *abrindo um estreito armario na parede*

Entrai aqui.

Don Carlos *examinando-o*

Entrar nesta caixêta?

Dona Josepha *fechando-o*

Se não te agrada, vai-te embora.

Don Carlos *reabrindo-o*

Acceito.

Examinando-o de novo

E' a cavalhariça onde recolhes
O cabo da vassoura que cavalgas?

Introduz-se com difficuldade

Uf!

Dona Josepha *juntando as mãos—signal de escandalo*

Um homem aqui!

Don Carlos *no armario, ainda aberto*

Tua senhora
Então uma mulher é que aguardava?

Dona Josepha

O' ceu! De Dona Sol já ouço os passos!
Fechai, Senhor, fechai depressa a porta!

Ella impelle a porta do armario que se fecha.

Don Carlos *de dentro do armario*

Aya, se uma palavra só disseres,
Morrerás.

Dona Josepha *só*

Meu Jesus! Que homem é este?
Se eu chamasse... Por quem?—Dormem já todos
Menos eu e a Senhora no palacio.
Ah! que não tarda o outro, a quem sómente
Interessa a aventura...—Bôa espada
Não lhe falta; e do inferno o céu nos livre.

tomando o pezo á bolsa

Mas um ladrão não é, por fim de contas.

Entra Dona Sol, vestida de branco. Dona Josepha esconde a bolsa.

SCENA II

Dona Josepha, Don Carlos, escondido, Dona Sol e depois Hernani

Dona Sol

Josepha!

Dona Josepha

Que mandais?

Dona Sol

Ah! eu receio
Algum desastre! Não devia Hernani
Achar-se já aqui?

rumor de passos á portinha

Ei-lo que sóbe!
Antes que bata, vai depressa abrir-lhe.

Josepha abre a portinha. Entra Hernani—amplo manto—grande chapéu. Sob o manto um vestuario de montanhez de Aragão, pardo, com peitilho de couro, um punhal e uma buzina á cinta.

Dona Sol *correndo para elle*

Hernani!

Hernani

Dona Sol! Sois vós que eu vejo
Emfim! E é vossa a voz que me noméa?
Porque separa a sorte as nossas vidas?
—Tanto de vós preciso, ó minha amante,
Para esquecer os mais!...

Dona Sol

Jesus!—gotteja
O vosso manto que molhado é todo!
—Chove muito?

Hernani

Não sei.

Dona Son

Deveis ter frio.

Hernani

Eu, nada sinto.

Dona Sol

Tirai logo o manto.

Hernani

O' Dona Sol, minha querida amiga,
Dizei-me: quando adormeceis á noite,
Calma, innocente e pura, e alegre somno
Os labios vos descerra e os olhos fecha—
Diz-vos acaso um anjo nesse instante
Quanto vos ama o desditoso Hernani,
Por todos repellido e desprezado?

Dona Sol

Quanto tardastes vós!—Porém, dizei-me
Se tendes frio?

Hernani

Eu?—Junto a ti, ardo!
—Quando cioso amor em nós referve
E o peito se entumece e ancêa em luctas,
Que importa que do céu sobre nós cáiam
Copiosas torrentes e relampagos?

Dona Sol *retirando-lhe o manto*

Dai-me a capa e com ella a vossa espada,
Dai-m'as...

Hernani *mão na espada*

A minha espada não, que é ella
Minha amiga tambem, sincera e firme.
— Dona Sol, vosso noivo, o velho Duque
Está ausente?

Dona Sol

Sim, e a hora é nossa.

Hernani

A hora e nada mais!—Tão breve prazo
Só me cabe; depois.... depois, qu'importa?
— Ou venha o esquecimento ou venha a morte!
Anjo, uma hora comvosco vale a vida!
Depois.... a morte! a eternidade!

Dona Sol

Hernani!

Hernani

Oh! quão feliz me faz a ausencia delle!
— Como um ladrão que, tremulo e inquieto,
Força uma porta, rapido aqui entro,
Vos vejo, e roubo ao velho que vos ama
Uma hora só da vossa companhia,
E sou feliz por isso, e certamente
Esse roubo me invejam, sem que attentem
— Que elle rouba-me a vida!

Dona Sol

Socegai-vos.

Passando o manto á aya.

Josepha, enxuga o manto.

Senta-se e faz signal a Hernani para que venha para junto de si.

Vinde, Hernani.

Hernani *sem attendel-a*

O Duque está ausente do castello?

Dona Sol *sorrindo*

Como sois grande!

Hernani

O Duque está ausente?

Dona Sol

Amado, não pensemos mais no Duque.

Hernani

Oh sim! pensemos nelle, nesse velho
Que vos ama e comvosco vai casar-se!
Pois que! Não deu-vos, outro dia, um beijo?
— Não pensar nelle!

Dona Sol

E' isso que vos damna?
— De tio um beijo dado só na fronte!
Quasi um beijo de pai!

Hernani

Oh não! — Um beijo
De amante, de marido, de cioso!
D'elle sereis, Senhora! Pensais nisto?
— Velho insensato que, pezado de annos,
Precisa, quasi ao termo da jornada,
De uma mulher e vai, gélido espectro,
Por esposa tomar uma donzella,
Da vida inda na aurora! Velho tonto,
Que não vê, quando a mão vos apresenta,
Tomar-lhe a outra a morte, como esposa!
Vens perturbar assim nossos amores?
Vai pedir ao coveiro que te meça,
Velho ousado! — Quem faz esse consorcio?
Sois constrangida, certamente....

Dona Sol

Diz-se
Que é o Rei quem o quer.

Hernani

O Rei Don Carlos?
O Rei!... — Meu pai morreu no cadafalso
Pelo seu condemnado. Inda que antigo
Seja o caso, meu odio é sempre novo
Para a memoria d'esse rei defuncto,
Para seu filho e todos que lhe tocam.
Contra o morto a vingança não procede;
Mas jurei, inda infante, que no filho
Vingaria meu pai! — Por toda a parte
Eu te buscava, ó rei, porquanto o odio
Entre nossas familias é eterno!
Nossos pais por trinta annos sustentaram
Lucta sem piedade e sem remorsos,
Morreram, mas seus odios sobrevivem;
De tregoas não tiveram um momento,
Deixaram filhos e prosegue a lucta!
— O execravel consorcio és quem prepara?
Melhor! Eu te buscava, e ao meu encontro
Tu mesmo te diriges!

Dona Sol

Aterrais-me!

Hernani

De um mandato de anathema incumbido,
Devo cumpril-o até que de mim mesmo
Venha a espantar-me. Dona Sol, o homem,
A quem vos destinaram, de pequena,
Don Ruy de Silva, é Duque de Pastrana,
Rico-homem de Aragão e Conde e Grande
De Hespanha. Se lhe falta a mocidade,
Pode trazer a sua joven noiva
Tanto ouro, com joias preciosas,
Resplendentes de rara pedraria,
Que a vossa fronte fulgurante póde
A' par de reaes frontes ostentar-se,
E pela posição, fortuna e porte,
Invejarão rainhas a duqueza.
A verdade aqui tendes. Eu, sou pobre,
E o ceu sómente deu-me, inda creança,
Os bosques em que errava, á pés descalços.
Talvez tivesse algum brazão illustre
Que uma nodoa de sangue ora deslustra;
Talvez direitos tenha, sepultados
Em trevas, inda occultos sob as dobras
De negro panno, que o patib'lo cobre,
Os quaes um dia, se não mente a esp'rança,
D'esta bainha sahirão co' a espada!
No entanto, do ceu impiedoso
Só tenho recebido—ar, luz e agua—
Escasso dote concedido a todos.
— Ou do Duque ou de mim cumpre livrar-vos,
Casando-vos com elle, ou me seguindo.

Dona Sol

Seguir-vos-hei.

Hernani

A rudes companheiros,
Proscriptos, destinados ao patibulo
Todos elles sedentos de vingança,
Impassiveis e duros como o ferro,
Que brandem na peleja encarniçada,
Não sabeis quem os move? Pois commigo
Quereis vir commandar uma quadrilha?
— Quadrilha, sim, porque—sabei-o agora—
Um salteador eu sou. Quando por todos
Em todas as Hespanhas perseguido,
Eu errava nos bosques, nas montanhas,
Nos penhascos que as aguias sós visitam—
Só me acolheu a velha Catalunha,
Com carinho de mãe. Entre seus filhos,
Singelos montanhezes, livres, pobres,
Mas sizudos, cresci, e em tal affecto,
Que ao som d'esta buzina, se a tocasse,
De seus bravos tres mil accorreriam
Ao meu reclamo.... Vós temeis?—Ouvi-me
Ainda e reflecti:—vagar por bosques,
Por montanhas e praias, entre homens
Aos demonios iguaes de vossos sonhos;
De tudo suspeitar—de olhos, de vozes,
De passos, de rumores; sobre a relva
E ao relento dormir; beber nos rios
E ouvir alguma vez, á noite, emquanto
Amamentais um filho que desperta,
As balas dos mosquetes sibilando
Por junto a face, que descora ao risco;
Errar, proscripta como eu, ligada
Ao meu destino sempre, e até seguir-me,
Como a meu pai farei—ao cadafalso...

Dona Sol

Seguir-vos-hei assim.

Hernani

O Duque é rico,
Illustre, venturoso. O Duque ostenta
O nome de seu pai, de nodoa estrême.
O Duque póde tudo. O Duque dá-vos,
Co'a sua mão, thesouros, grandes titulos,
E vos fará feliz...

Dona Sol

Serei só vossa,
E partiremos amanhã, Hernani.
Não censureis a minha audacia estranha.
Sois um demonio para mim, ou anjo?
Não sei, mas vossa escrava sou. Ouvi-me:
P'ra onde quer que fordes, eu vos sigo;
Parti, ficai—serei comvosco sempre!
Eu não sei o que a vós assim me prende.
Preciso ver-vos uma vez e muitas
E sempre. Se, de mim vos afastando,
De vossos passos o ruido morre,
O coração então me desfallece;
Se ausente sois, meu ser de mim se ausenta;
Mas logo que o ruido desses passos,
Que o meu amor impaciente aguarda,
Resôa aos meus ouvidos, nesse instante
Sinto que vivo e que minh'alma volta!

Hernani

Anjo!

Dona Sol

Vinde amanhan, á meia noite;
Trazei a vossa escolta e arrumai-a
Sob a minha janella. Fazei isso
E contai com meu animo seguro.
Para signal deveis bater tres palmas.

Hernani

Já sabeis quem sou eu?

Dona Sol

Senhor, que importa?
—Quero seguir-vos.

Hernani

Não. Se é tenção vossa,
Fraca mulher, como dizeis, seguir-me,
Deveis saber o nome, a classe, a alma
E o destino que Hernani em si occulta.
—Pois de um salteador e de um banido
Quereis compartilhar a vida, a sorte?

Don Carlos *abrindo com fracasso a porta do armario*

'Té quando contareis a vossa historia?
Julgais que neste armario estou á gosto?

Hernani recúa espantado. Dona Sol dá um grito e vai refugiar-se nos braços de Hernani, fixando em Don Carlos olhos espantados.

Hernani *mão na guarda da espada*

Que homem é este?

Dona Sol

O' céu! soccorro! acudam!

Hernani

Calai-vos, Dona Sol!—Com vossos gritos
Despertais o ciume adormecido.
Quando junto de vós esteja Hernani,
Para o que possa acontecer, vos peço,
Não reclameis jámais soccorro d'outrem.

a Don Carlos

Que fazieis alli?

Don Carlos

Eu?—Certamente
Não cavalgava em meio d'algum bosque.

Hernani

Quem escarnece após a affronta, expõe-se
A ser retribuido de igual modo.

Don Carlos

A cada um a sua vez—é justo.
Mas, meu caro, fallemos com franqueza.
Esta Senhora amais, seus negros olhos,
Em que se miram cada noite os vossos.
Muito bem. Eu adoro a mesma dama
E quero conhecer a quem hei visto
Tantas vezes entrar pela janella,
Emquanto que eu ficava sempre á porta.

Hernani

E eu, como cavalheiro, hei de expellir-vos
Por onde entrar costumo.

Don Carlos

Vel-o-hemos.
—A' Senhora offereço o meu affecto
E, em collisão, proponho uma partilha:
Dizei-me se a quereis. Sua alma bella
Encerra tanto amor, tanta bondade
E ternos sentimentos, que por certo
Póde bem contentar a dous amantes.
—Esta noite, levar querendo á cabo
A minha empreza e, por engano, sendo
Por vós tomada á entrada desta camara,
Nella penetro emfim, me escondo algures
E ponho-me á escuta—fallo franco,
Sem um ponto occultar dessa aventura—
Mas pouco ouvia e suffocava muito,
Demais, amarrotava as minhas vestes.
Para livrar-me d'esse estado, saio!

Hernani

Tambem não 'stá á gosto a minha espada,
E quer sahir!....

Don Carlos *saudando-o*

Senhor, como vos praza.

Hernani *tirando a espada*

Em guarda!

Don Carlos tira a sua espada.

Dona Sol

Hernani! Oh ceus!

Don Carlos

Tranquillisai-vos
Minha Senhora!

Hernani *a Don Carlos*

O vosso nome?

Don Carlos

E o vosso?

Hernani

Em segredo eu o guardo para outro,
Que, vencido por mim, só ha de ouvir-m'o
Ao traspassar-lhe minha adaga o peito.

Don Carlos

E o nome d'esse outro?

Hernani

Que te importa?
— Defende-te!

Cruzam as espadas e Dona Sol cahe tremula sobre uma poltrona. Ouve-se bater á porta.

Dona Sol *levantando-se aterrada*

Meu Deus! Batem á porta!

Os campeões param. Entra Josepha pela portinha, toda perturbada.

Hernani *a Josepha*

Quem bate assim?

Dona Josepha *a Dona Sol*

Inopinado lance!
— E' o Duque que volta!

Dona Sol *juntando as mãos*

Ceus! O Duque!
Estamos, pois, perdidos.—Desgraçada!

Dona Josepha *lançando os olhos ao redor de si*

Jesus! Que vejo?! O incognito de ha pouco!
Espadas empunhadas!—Combatiam!
Bella temeridade!

Os combatentes embainham suas espadas. Don Carlos envolve-se no seu manto e abate o chapéo sobre os olhos. Batem.

Hernani

O que faremos?

Batem.

Uma voz, *fóra*

Abri-me, Dona Sol!

Dona Josepha vai encaminhando-se para a porta. Hernani a detem.

Hernani

Não o consinto!

Dona Josepha *tirando o rosario*

Santos do ceu, tirai-nos d'este transe!

Batem de novo.

Hernani *mostrando o armario a Don Carlos*

Escondamo-nos.

Don Carlos

No armario?

Hernani

Entrai logo!
Por minha conta, caberemos n'elle.

Don Carlos

Muito obrigado.—E' vasto em demasia.

Hernani *mostrando a portinha*

Fujamos por alli.

Don Carlos

Boa noite.—Eu fico.

Hernani

Ah! maldição! Pagar-m'o-heis um dia! *A Dona Sol:*

Se atravancasse a entrada....

Don Carlos *a Dona Josepha*

Abri a porta.

Hernani

O que diz elle?

Don Carlos *a Dona Josepha, interdicta*

Abri, repito!

Batem sempre. Dona Josepha vai abrir, tremendo.

Dona Sol

Eu morro!

(Continúa).

CURIOSIDADES DO BRASIL

S. Paulo

FLORESTA PETRIFICADA

Em noticia ao *Popular* diz o Sr. Antonio Rhormes que em Jaquiry, terras da fazenda de Elisiario Fagundes, no Estado de S. Paulo, ha uma floresta inteiramente petrificada, sendo algumas arvores de grandeza descommunal.

Cauza assombro, diz outra noticia, que dão d'alli, a quntidade de dimensões dos toros petrificados, que attestam ter alli existido outr'ora arvores de descommunal grandeza e grossura.

Das arvores assim transformadas, algumas acham-se a meio soterradas; outras inteiramentes livres sobre o solo, aglomeradas em diversas posições.

Estende-se esta curiosidade natural pelo dorso da montanha desde a base até o cimo, na direcção leste oeste, em linha recta.

Rio Grande do Sul

LAPIS VEGETAL

A Gazeta de Porto Alegre publicou a seguinte curiosa noticia:

«Sr. Jurgeusen, conceituado negociante estabelecido em Santa Maria do Mundo Novo, enviou-nos um pedaço de cipó rasteiro, um pouco mais grosso do que os lapis ordinarios; no centro desse cipó está uma massa negra, que é graphito legitimo: feita a ponta, serve o lapis perfeitamente para escrever! E' um lapis natural, nascido no matto da provincia

E' uma das curiosidades que temos visto em nossa vida; resta saber agora qual o singular acaso que fez com que a massa de graphito substituisse o miolo molle do fino tubo interior do cipó.

PREHISTORIA

Antiguidade da navegação do Oceano

VIAGENS DOS NAVIOS DE SALOMÃO AO RIO DAS AMAZONAS

I

Antes de provar que os navios de Salomão e de Hiram fizeram varias viagens ao rio das Amazonas, é indispensavel demonstrar primeiro que os povos da antiguidade a mais remota conheciam a America

A Biblia nos diz, é verdade, que os Phenicios conheciam todos os mares; porem este povo é mui posterior aos Atlantes que foram seus mais velhos na arte da navegação, e possuiram numerosas frotas no Oceano Atlantico.

Ao lado dos factos historicos que nos tem sido transmittidos pelos autores antigos e que havemos de resumir neste relatorio, mostraremos quanto a philologia ajuda a historia e a geographia, já que com este precioso auxiliar, chegamos a descobrir os vestigios da navegação dos Phenicios e dos Hebreus da epocha de Salomão, e a determinar as posições geographicas de Parvaim, de Ophir e de Tardschisch.

Temos nos dialogos de Timeo e Critias por Platão, tradições egypcias anteriores ao cataclysma da Atlantide; remontam á invasão dos povos Atlantes sobre o nosso continente.

Os sacerdotes egypcios, perto de quem se instruia Solon, contaram-lhe, com numerosos pormenores, tudo quanto se referia ao poder maritimo dos Atlantes, á sua invasão e destruição.

Critias era avô de Platão que escreveu seus dialogos com conhecimentos tirados de varias fontes authenticas. Assim é que, por Solon e Critias, Platão indica primeiro a posição da grande ilha Atlantide no Oceano, em frente do estreito de Gades ou de Hercules; em seguida, atraz desta, aponta as numerosas ilhas que chamamos as Antilhas; atraz destas, diz elle, está a *grande terra firme*: «O que acaba de ser designado como terra firme, diz Critias, *é um verdadeiro continente.*» Eis ahi pois a America! e para que não haja duvida, Platão accrescenta que atras desta terra firme, está o *grande mar*; é evidentemente o grande Oceano. Resulta dessas tradições que, antes dos Phenicios, os dois Oceanos e a America eram conhecidos dos Atlantes e dos Egypcios

A' esta antiguidade se liga a dos Phrygios, unico povo em que os Egypcios reconheciam ancianidade capaz de rivalisar com a sua. Ora segundo Heliano (Hist. 3). Theopompo, poeta e historiador grego narra que Sileno ensina a Midas, rei de Phrygia, que alem e longe da Asia, Europa e da Lybia (Africa) que são, diz elle, propriamente fallando *ilhas*, existe um *verdadeiro e unico continente*, de immensa extensão e habitado pelos Meropios. Theopompo chama este quarto continente Meropis (1) é governado, diz elle, por Merope, filha de Atlas, rei de Lybia. Ha 3210 annos que este reinava; e sua filha, ha 3129 annos, era contemporanea de Hercules, de Theseo e de Laomedonte, isto é cerca de 50 annos antes da tomada de Troia.

A lingua *Kichua* ou dos *Antis* da America equatorial fornece-nos a etymologia de Merope: *Marop* é o genitivo de *maro*, terra; é da terra dos Meropios, ou nascida da terra, isso é autochtona, expressão que corresponde ao grego *Gheghenes*. A rainha Merope tirou pois seu nome ou appellido do paiz que se chamava Meropis.

Atlas, nome egypto-libico, tem sua raiz no egypcio *atl*, «paiz,» acompanhado da particula egypto-Kichua *as* que é affirmativa e indica a estabilidade. Atlas significa pois «do paiz,» isto é, indigena, nascido no paiz, posto que fosse elle descendentes dos Atlantes, assim como os seus subditos estabelecidos na Lybia. Eram oriundos do paiz de Atlantis nome que os Gregos trouxeram do Egypto; ora na lingua dos egypcios, *anti* significa «os altos valles», Atlantis «paiz dos altos valles». *Anti* é justamente o nome dos Andes da America equatorial, e suas povoações têm ainda o nome de *Antis*. Sileno, dando a descripção do vasto continente governado por Merope, falla dos grandes animaes que lá se vêem, das grandes cidades, dos costumes e leis dos seus habitantes e accrescenta que elles possuem muito ouro e prata. Semelhante narração não se póde referir senão á America

Parte da lingua dos Antis se acha nos hieroglyphicos dos monumentos do Egypto, assim como no grego antigo (2). Independentemente das provas philologicas que possuimos, as quaes demonstram as relações dos povos de ambos os grandes continentes em a mais remota antiguidade, faremos observar que os antigos Egypcios se representavam sempre em suas pinturas muraes como sendo da raça vermelha e imberbe: ora os americanos indigenas são os unicos povos que sejam imberbes e de côr vermelha, e seu typo é justamente o mesmo que se nota nas esculpturas mais antigas do Egypto. Conchegando este facto ethnographico ás provas philologicas e á communidade de lingua, torna-se evidente que o elemento principal da grande invasão dos Atlantes, a qual effectuou-se ao mesmo tempo na Lybia até ao Egypto, na Europa até á Tyrrhenia, até mesmo á Grecia, fôra fornecida pelos habitantes dos altos valles da America equatorial *colligados com os da ilha Atlantide* Critias conta que os Athenienses resistiram a uma multidão infinita de inimigos armados *vindos do mar Atlantico*.

Faz tambem constar a colligação dos reis do vasto imperio dos Atlantes, comprehendendo os da parte *da terra firme* (d'America) *sujeita a seu dominio*.

Segundo Platão a esquadra dos Atlantes se compunha de varios milhares de navios. Desfalcando a exageração, temos em as narrações que acabamos de referir, *as provas da navegação do Oceano* por povos cuja antiguidade sobe além da Atlantide: e temos a certeza que os povos dos dous grandes continentes se conheceram perfeitamente antes da época phenicia

Os antigos Egypcios e os Pelasgios (3) não eram na verdade senão Atlanto-americanos

Em algumas palavras, havemos dado a chave das origens da historia, para fazel-a sahir da sua obscuridade. Collocando-nos a um ponto de vista de tudo novo, ser-nos-ha facil fazer apreciar e conceber a successão dos factos na sua ordem natural; e os movimentos dos povos de uma época relativamente primitiva, atravez dos mares e dos continentes, interessam tambem a geographia considerada debaixo de seus differentes aspectos.

Rufo Festo Avieno que, no quarto seculo, traduziu varias obras gregas, estabelece que *além do Oceano, ha terras e margens de um outro mundo*.

(Continua).

---

(1) Midas primeiro rei de Phrygia. existia cerca de 400 annos antes do diluvio de Deucalião, pois Nannac, outro rei phrygio antecedeu este acontecimento de 300 annos segundo Suidas. -O diluvio de Deucalião que inundou a Thessalia, teve lugar, segundo os marmores de Paros, 1329 annos antes da nossa era —Admittindo que Sileno e Midas tivessem vivido cerca de 100 annos antes de Nannac, haver a hoje 3800 annos, isso é, um seculo antes do diluvio de Inaccho, rei de Argos e pai de Phoroneo. Tiramos a consequencia que naquella epoca, o continente americano ou uma das suas partes, era chamada Meropis pelos Phrygios, e que este nome foi tambem conhecido entre os Gregos. Entretanto é menos antigo que o de Atlantis.

(2) No vócabulario abreviado do egyptologo Bunsen, temos apontado grande numero de palavras tiradas dos monumentos egypcios, e que existem no Kichua com seus significados identicos. Estamos igualmente de posse de muitas centenas de vocabulos gregos que temos apontado no Kichua, e resultado analogo obtivemos comparando o Kichua com o hindustani.

(3) Os Egypcios diziam terem recebido seus deuses dos Atlantes; a invasão do solo grego é da mesma época: ora os mythos e as divindades pelasgicas, introduzidas entre os gregos e latinos, e do que temos descoberto as origens e verdadeiras significações na lingua dos Antis; as construcções cyclopeas feitas pelos Pelasgios na Grecia, na Italia, sendo identicas ás que se veem entre os Antis; a palavra grega *pelagios* que significa marinha, o nome do Oceano que é *pelagos*, e outras rasões ainda provam a origem americana dos pelagios chamados cyclopes; por isso Homero diz serem estes filhos de Neptuno e de Amphitrite; por isso tambem Herodoto nos diz ser Neptuno divindade de origem pelasgica.